

NOME JOSÉ MOLINA JUNIOR

FOTO

IDENTIDADE

FILIAÇÃO-PAI José Molina

MÃE Maria Gonzalez

IDADE 04 Jul 1918 ESTADO CIVIL casado

PROFISSÃO Func. Púb. Estadual POSTO OU GRAD.

FUNÇÃO Assessor Administrativo do Estado de SÃO PAULO

NACIONALIDADE bras. NATURAL DE SÃO PAULO/SP

LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE ESCOLA

NÍVEL médio

RESIDÊNCIA Rua dos Lyrios, 93 - SP/Capital

OUTROS DADOS Deputado Estadual p/MDB/SP

HISTÓRICO

- Através p D.O. nº80, de 30 Abr 69, teve cassado seu mandato eletivo e suspensos seus direitos políticos pelo prazo de 10 anos com base no Ato Institucional nº 5, de 13 Dez 68.
- Pelo D.O. nº 134, de 21 Jul 70, foi aposentado no cargo de Assessor Administrativo da Administração do Estado de São Paulo.

CIC

JOSÉ MOLINA JÚNIOR

MOACYR LONGO

SEBASTIÃO ^{MARCONDES} MARCONDES DA SILVA

DAVINO FRANCISCO DOS SANTOS

ROBERTO GUSMÃO

DARIO DE LORENZO

EMÍLIO MANSO VIEIRA

ODON FERREIRA DA SILVA

AURÉLIO MENDES DE OLIVEIRA

LUIZ CARLOS DOS SANTOS

DAVID BERER

AURELIANO SOARES DE ARAUJO

AMAURY ANTONIO PASSOS

DAVINO RENATO DE OLIVEIRA

TERCIO TEIXEIRA

BERNADINO FONSECA DE CARVALHO

NELSON PROENÇA

FRANCISCO DOS SANTOS BATISTA FILHO

FRANCISCO MARIANE GUARIBA

ANA LAMBERGA ZEGLIO



GABINETE DO GOVERNADOR
DO
ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 18 de maio de 1964.

Senhor Secretário:

Para a alta apreciação do CONSELHO DE SEGURAN
ÇA NACIONAL, à vista dos elementos constantes do relatório de fls.
74, cabe-me a honra de encaminhar-lhe o incluso procedimento in-
vestigatório referente às atividades de JOSÉ MOLINA JUNIOR e OU-
TROS.

Na oportunidade apresento os meus protestos de
alta estima e distinta consideração.

ADHEMAR DE BARROS
GOVERNADOR DO ESTADO

A S.Excia. o
Senhor Secretário do Conselho de Segurança Nacional.

G U A N A B A R A.

NB. PRO. C50-133-2, P. 4

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA-GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO DE

JOSE MOLINA JUNIOR

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA ,
tendo em vista o artigo 182 da Constituição e
a representação do Governador do Estado de São
Paulo, constante do Processo número 06.544/70,
do Ministério da Justiça, resolve

APOSENTAR

Na forma do disposto no artigo 1º, letra b e
§2º do Ato Institucional nº 10, de 16 de maio de 1969, com pro-
ventos proporcionais ao tempo de efetivo serviço, os seguintes
servidores do Estado de São Paulo:

- ISRAEL DIAS NOVAES, no cargo de Redator, Re
ferência V;
- JOSÉ MOLINA JUNIOR, no cargo de Assessor Ad
ministrativo, Referência 74;
- EMERENCIANO PRESTES DE BARROS, no cargo de
Dentista, Referência I;

= 2 =

- RAUL SCHWINDEN, no cargo de Professor Secundário;
- ✓ - ANSELMO FARABULINI JUNIOR, no cargo de Professor da Escola Técnica Getúlio Vargas;
- // - MIGUEL LEUZZI, no cargo de Médico, Referência III;
- ✓ - ONOFRE SEBASTIÃO GOSUEN, no cargo de Professor Secundário, Referência I;
- EWALDO DE ALMEIDA PINTO, no cargo de Assistente do Departamento de Ensino Profissional;
- ANTONIO SILVIO CUNHA BUENO, no cargo de Procurador do Estado, nível I, Referência II;
- ROBERTO CARDOSO ALVES, no cargo de Procuradoador do Estado, nível I, Referência II;
- CHOPIN TAVARES DE LIMA, no cargo de Promotor de Justiça;
- ✓ - CID DE ALMEIDA FRANCO, no cargo de Redator, Referência 67.

Brasília, DF, 20 de julho de 1970;
149º da Independência e 82º da República.

Américo Glaciani

Ref. 183.2

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º

DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5

DEPUTADO ESTADUAL

JOSE MOLINA JUNIOR

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES E DE OUTROS ÓRGÃOS
- D - ANEXOS:
 - 1 - DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS
 - 2 - DEPOIMENTOS PRESTADOS EM INQUÉRITO
 - 3 - INFORMAÇÕES OU INFORMES

A = EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
=====

Brasília, DF.,

Em 29 de abril de 1969.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 200/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo estadual do senhor JOSÉ MOLINA JUNIOR, Deputado Estadual pelo MDB, Seção de SÃO PAULO, nos termos do Art. 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minuciosos estudos do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das características de corrupção e das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, manifestos, apoio a greves, agitações e ligações com subversivos e agitadores.

Líder comunista dos mais influentes e ativos do Movimento Sindical Brasileiro, e cooperando ativamente para o desenvolvimento do comunismo no País, sua cassação interessa à segurança nacional e aos ideais revolucionários.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Em 21 FEV 1964

"Os latifundiários e seus asseclas tomaram posição nítida de combate à SUPRA chegando mesmo a afirmar que ela provocaria a subversão social e geral da nação.

Os nacionalistas - e nós no incluímos entre eles - viram na medida tão somente o início do atendimento a milhares de camponeses brasileiros, que, agora, terão no mínimo, o necessário para a sua sobrevivência".

Em 29 FEV 1964

"A reação dos magnatas, dos latifundiários, dos grupos econômicos, dos monopólios e dos trustes, já se faz sentir - e desta vez com grande amplitude - face às medidas saneadoras do Governo da União, que visam a desapropriação de áreas não aproveitadas".

"Aos reacionários de Minas e de São Paulo, coveiros da Democracia, meus pesâmes".

Em 25 MAR 1964

"Os grupos exploradores, deste povo, deste País, estão apavorados. O que eles querem é que continue esta baderna, com o leite a Cr\$ 120,00 e carne a Cr\$ 700,00. E para que continue este estado de coisas, eles se organizam. Não se assuste com o governo. Se o Presidente foi bom, será reeleito. Se não foi bom, apanhará nas urnas".

3.2 - INFORMAÇÕES DO SNI

3.2.1 - Extrato do Prontuário

- Deputado Estadual, pelo MDB/SP.
- Fêz parte da Federação Nacionalista de São Paulo, entidade que constituia uma das frentes do PCB.
- Líder comunista, dos mais influentes e ativos do Movimento Sindical Brasileiro.
- Foi signatário da moção do PSB pela imediata liberação de LUIZ CARLOS PRESTES.
- Assinou manifesto pedindo a legalização e registro do PCB.
- Foi um dos fundadores da "Ação Socialista".
- Incitador de greves e agitações. Pertenceu ao "Comando da greve", em São Paulo e, logo após a Revolução, esteve preso pelo DOPS, como elemento de alta periculosidade, comunista e um dos líderes do Movimento Sindical e do Comando das greves que tantos prejuízos causaram contra o país.
- Participou do movimento "TROTKISTA" do Partido Comunista.
- Manifestou a favor da anistia Política.
- Ligado à "FRENTE PARLAMENTAR ANTI-ARRÓCHO".
- É agente de influência comunista, subversivo e agitador, cuja cassação interessa à segurança nacional e aos ideais revolucionários.

3.1.2 - Histórico das AtividadesEm MAR 1953

- Iniciou-se nas atividades políticas em momento de apoio à candidatura JQ à Prefeitura de S. PAULO.

Em NOV 1954

- Participou de comícios ao lado de JQ, tendo declarado que, apesar de pertencer a um partido pequeno, o PSP, estava contra o aumento de subsídios e combatia o capitalismo.

Em JUL 1957

- Registrado que fez parte da Federação Nacionalista de São Paulo, entidade que constituía em uma das organizações de frentes comunistas existentes no país.

Em MAR 1958

- Conforme publicação do jornal "NOTÍCIAS DE HOJE" (Comunista), edição de 11 Mar 58, foi um dos signatários da moção do PSB pela imediata libertação de LUIZ CARLOS PRESTES.

Em OUT 1959

- Eleito Vereador de São Paulo, pela legenda do PSB.

Em ABR 1960

- Foi membro da comissão promotora que subcreveu um convite para conferência do Jornalista JACOB GORENDER, líder comunista, a

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 200 /69 Fls. 5)

ser realizada no dia 3 de maio, no antigo centro do Professorado Paulista, sôbre o tema "LENIN, FUNDADOR DO ESTADO SOCIALISTA".

- Desligou-se do PSB, por haver o partido apoiado a candidatura LOTT e fundou, com outros, a "Ação Socialista".

Em JUL 1960

- Tentou obstar a ação de componentes da Fôrça Pública de São Paulo, quando mantinham a ordem e apelou para que os funcionários do DNAE paralisassem o serviço.

Em MAR 1961

- Manifestou-se pela legalização do PCB.

Em ABR 1961

- Estêve presente ao comício e passeata que se realizou no dia 17, na praça da Sé, em prol da Revolução CUBANA.

Em SET 1961

- Foi um dos signatários do manifesto lançado pela comissão Paulista patrocinadora da coleta de assinaturas para o registro do Partido Comunista Brasileiro.

Em DEZ 1961

- Foi eleito 3º Secretário da Câmara Municipal de SP.

Em FEV 1962

- Participou do movimento TROTKISTA e mante

ve ligações com CARLETO FAVALI, RAFAEL ZAROTINI e EDVALDO CÂMARA, todos elementos da "ALA TROTKISTA DO PCB".

Em MAR 1962

- Falando em um comício, promovido, na praça da Sé, em SP, pelo centro Acadêmico de Economia Financeira e Administrativa de SP, declarou: "o contrabando no Brasil é legal para os tubarões; não existem fronteiras no Brasil e não há ninguém para ver o que se passa".

Em MAI 1963

- Defendeu o aumento de subsídios dos edis da Câmara Municipal de SP.

Em JUL 1963

- Participou de jantar de confraternização promovido pela Direção Paulista do PCB, no Restaurante PETRINI, com o objetivo de angariar fundos para cobrir as despesas das campanhas dos comunistas que se candidavam à vereança paulistana.
- Presidiu a Assembléia Geral Permanente da Associação dos Servidores do Departamento de Águas e Esgotos de SP, a fim de deliberar sobre as reivindicações salariais da classe. Entre as resoluções aprovadas consta a de "Irrestrito apoio à luta dos trabalhadores do DER, inclusive, participação no Movimento de Protesto de 6 de Agosto vindouro e programação de greves e agitações.

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 200 /69 Fls. 7)

- Na Assembléia do Pessoal do DAE, como presidente da Associação dos Trabalhadores do DAE/SP, pôs em votação as resoluções do "Comando da Greve", ficando decidido, unanimemente, a completa paralização dos serviços, no dia 8, às 030 horas.

Em NOV 1963

- Tentou sublevar os trabalhadores braçais do DAE/SP, pregando greve e agitações em apoio aos funcionários da E.F. SOROCABANA.

Em DEZ 1963

- Votou contra o projeto que conferia o título de cidadão emérito de São Paulo ao General PERY CONSTANT BEVILACQUA.

Em ABR 1964

- Estêve prêso, em SP, pelo DOPS, durante a eclosão do movimento revolucionário, acusado de ligações com o PC, o Movimento sindical e o comando das greves, que tantos prejuizos causaram ao país.

Em SET 1965

- Foi um dos signatários, da Moção nº 163/64, da Câmara Municipal de SP, na qual era feito um apêlo ao Exmº. Sr. Presidente da República, em prol da anistia dos presos e condenados políticos por ocasião do natal.

Em NOV 1966

- Foi eleito deputado estadual, pela legenda do MDB/SP.

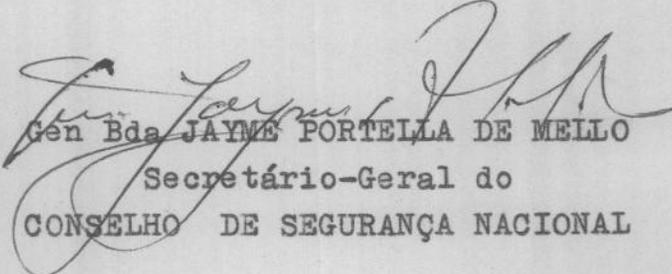
(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 200/69 Fls. 8)

Em DEZ 1967

- Foi signatário do seguinte documento: "Os deputados abaixo-assinados, sem prejuízo de suas convicções ideológicas e de sua filiação partidária, constituem a "Frente Parlamentar Anti-Arrôcho, cuja finalidade precípua é coordenar a ação parlamentar no sentido de restituir aos trabalhadores, funcionários e assalariados em geral as conquistas perdidas, a aposentadoria aos 30 anos de serviço e principalmente, reajustamentos salariais, ao nível do desgaste inflacionário e da dignidade Humana."

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Art. 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassado o mandato eletivo estadual do senhor JOSÉ MOLINA JUNIOR consoante dispõe o Artigo 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência meus protestos da mais alta estima e profundo respeito.


Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

B - F I C H A
= = = = =

I N D I V I D U A L
= = = = =



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

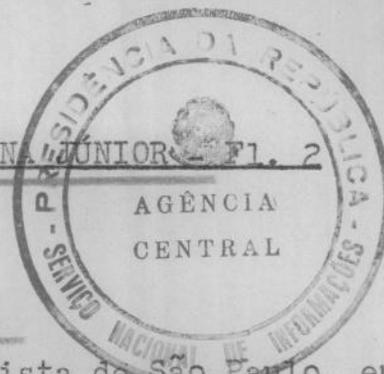
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº	575-87	2. DATA:	15/4/69
3. NOME:	<u>JOSÉ MOLINA JÚNIOR</u>		
4. FILIAÇÃO:	José Molina Maria Gonzalez		
5. DATA DO NASCIMENTO:	04 de julho de 1918		
6. NACIONALIDADE	Brasileira		
7. NATURALIDADE:	São Paulo		
8. PROFISSÃO:	Contador Deputado Estadual(MDB/SP)		
9. ESTADO CIVIL:	Casado		
10. INSTRUÇÃO:	Nível médio(Contador)		
11. RESIDÊNCIA:	Rua dos Lyrios, 93 - SP - CAPITAL		

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES E DE
OUTROS ÓRGÃOS

Continuação da Ficha Individual de JOSÉ MOLINA JÚNIOR - Fl. 2

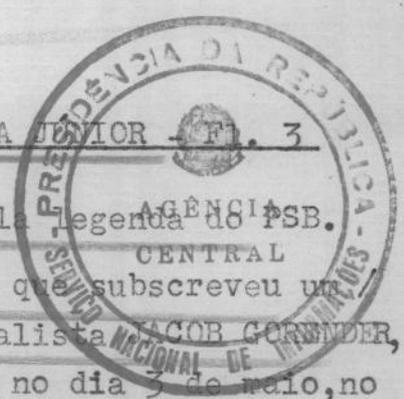


12. EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Deputado Estadual, pelo MDB/SP.
- Fêz parte da Federação Nacionalista de São Paulo, entidade que constituía uma das frentes do PCB.
- Líder comunista, dos mais influentes e ativos do Movimento Sindical Brasileiro.
- Foi signatário da moção do PSB pela imediata liberação de LUIZ CARLOS PRESTES.
- Assinou manifesto pedindo a legalização e registro / do PCB.
- Foi um dos fundadores da "Ação Socialista".
- Incitador de greves e agitações. Pertenceu ao " Comando da greve", em São Paulo e, logo após a Revolução, esteve preso pelo DOPS, como elemento de alta / periculosidade, comunista e um dos líderes do Movimento Sindical e do Comando das greves que tantos / prejuizos causaram contra o país.
- Participou do movimento "TROTKISTA" do Partido Comunista.
- Manifestou a favor da anistia Política.
- Ligado à " FRENTE PARLAMENTAR ANTI-ARRÔCHO".
- É agente de influência comunista, subversivo e agitador, cuja cassação interessa à segurança nacional e aos ideais revolucionários.

13. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1953 - MAR - Iniciou-se nas atividades políticas em movimento de apoio à candidatura JQ à Prefeitura de S.PAULO.
- 1954 - NOV - Participou de comícios ao lado de JQ, tendo declarado que, apesar de pertencer a um partido pequeno, / o PSB, estava contra o aumento de subsídios e combatia o capitalismo.
- 1957 - JUL - Registrado que fêz parte da Federação Nacionalista / de São Paulo, entidade que constituía em uma das organizações de frentes comunistas existentes no país.
- 1958 - MAR - Conforme publicação do jornal "NOTÍCIAS DE HOJE"(Comunista), edição de 11 Mar 58, foi um dos signatários da moção do PSB pela imediata libertação de LUIZ CARLOS PRESTES.



Continuação da Ficha Individual de JOSÉ MOLINA JUNIOR - Fl. 3

- 1959 - OUT - Eleito Vereador de São Paulo, pela Legenda do PSB.
- 1960 - ABR - Foi membro da comissão promotora que subscreveu um convite para conferência do Jornalista JACOB GORENDER, líder comunista, a ser realizada no dia 3 de maio, no antigo centro do Professorado Paulista, sobre o tema "LENIN, FUNDADOR DO ESTADO SOCIALISTA".
 - Desligou-se do PSB, por haver o partido apoiado a / candidatura LOTT e fundou, com outros, a "Ação Socialista".
 - JUL - Tentou obstar a ação de componentes da Força Pública de São Paulo, quando mantinham a ordem e apelou para que os funcionários do DNAE paralisassem o serviço.
- 1961 - MAR - Manifestou-se pela legalização do PCB.
 - ABR - Estêve presente ao comício e passeata que se realizou no dia 17, na praça da Sé, em prol da Revolução CUBANA.
 - SET - Foi um dos signatários do manifesto lançado pela comissão Paulista patrocinadora da coleta de assinaturas para o registro do Partido Comunista Brasileiro.
 - DEZ - Foi eleito 3º secretário da Câmara Municipal de SP.
- 1962 - FEV - Participou do movimento TROTKISTA e manteve ligações com CARLETO FAVALI, RAFAEL ZAROTINI e EDVALDO CÂMARA, todos elementos da " ALA TROTKISTA DO PCB".
 - MAR - Falando em um comício, promovido, na praça da Sé, em SP, pelo centro Acadêmico de Economia Financeira e / Administrativa de SP, declarou: " o contrabando no / Brasil é legal para os tubarões; não existem fronteiras no Brasil e não há ninguém para ver o que se // passa".
- 1963 - MAI - Defendeu o aumento de subsídios dos edis da Câmara Municipal de SP/SP.
 - JUL - Participou de jantar de confraternização promovido pela Direção Paulista do PCB, no Restaurante PETRINI, com o objetivo de angariar fundos para cobrir as despesas das campanhas dos comunistas que se candidatarão à vereança paulistana.

Continuação da Ficha Individual de JOSÉ MOLINA JÚNIOR - Fl. 14



- JUL - Presidiu a Assembléia Geral Permanente da Associação dos Servidores do Departamento de Águas e Esgotos de SP, a fim de deliberar sobre as reivindicações salariais da classe. Entre as resoluções aprovadas consta a de "Irrestrito apoio à luta dos trabalhadores do DER, inclusive, participação no Movimento de Protesto de 6 Agosto vindouro e programação de greves e agitações.
- Na assembléia do pessoal do DAE, como presidente da Associação dos Trabalhadores do DAE/SP, pôs em votação as resoluções do "Comando da Greve", ficando decidido, unânime, a completa paralização dos serviços, no dia 8, às 030 horas.
- NOV - Tentou sublevar os trabalhadores braçais do DAE/SP, pregando greve e agitações em apoio aos funcionários da E.F. SOROCABANA.
- DEZ - Votou contra o projeto que conferia o título de cidadão emérito de São Paulo ao General PERY CONSTANT BEVILACQUA.
- 1964 - ABR - Estêve prêso, em SP, pelo DOPS, durante a eclosão do movimento revolucionário, acusado de ligações com o PC, o Movimento Sindical e o comando das greves, que tantos prejuízos causaram ao país.
- 1965 - SET - Foi um dos signatários, da Moção nº 163/64, da Câmara Municipal de SP, na qual era feito um apêlo ao Exmº Sr Presidente da República, em prol da anistia dos presos e condenados políticos por ocasião do natal.
- 1966 - NOV - Foi eleito deputado estadual, pela legenda do MDB/SP.

Continuação da Ficha Individual de JOSÉ MOLINA JUNIOR - Fl. 5

1967 - DEZ - Foi signatário do seguinte documento: "Estes deputados abaixo-assinados, sem prejuízo de suas convicções ideológicas e de sua filiação partidária, constituem a "Frente Parlamentar Anti-Arrôcho, / cuja finalidade precípua é coordenar a ação parlamentar no sentido de restituir aos trabalhadores, funcionários e assalariados em geral as conquistas perdidas, a aposentadoria aos 30 anos de serviço e principalmente, reajustamentos salariais, ao nível do desgaste inflacionário e da dignidade Humana."



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO FEDERAL DE INFORMAÇÕES E CONTRA INFORMAÇÃO



Extrato de Prontuário

de

JOSE MOLINA JUNIOR

- Vereador à Câmara Municipal de São Paulo, pelo MTR

- Registra os seus antecedentes ser elemento ligado aos funcionários do DAE, que orienta sua vida pública no incitamento de greves, em particular as dos serviços públicos (DAE, Funcionários Municipais, Ferroviários) e de solidariedade.

Tornou-se conhecido na defesa de concessão do título/ de cidadão paulista a BRIZOLA. Acha-se bastante comprometido co os comunistas, embora faça profissão de fé democrática.(DOPS/SP).

- Pertenceu ao PSB, partido pelo qual se elegeu vereador em 1958. Posteriormente ingressou no MTR, partido pelo qual foi reeleito, e a cuja bancada pertence, tendo sido apoiado pelo PCB / (DOPS/SP).

- Foi signatário da moção do PSB, pela imediata liberdade de LUIZ CARLOS PRESTES (1958) (DOPS/SP).

- Em Abr 1960 integrou as Comissões Organizadora e Promotora da Conferência do jornalista e membro do "presidium" do PCB, JACOB GORENDER, sob o título "LENIN, fundador do 1º Estado Socialista" (DOPS/SP).

- Em 25 Jul 1960, procurar impedir atuação da Fôrça Pública de São Paulo, que estava levando a efeito uma revista sobre porte de arma no DAE, concitando seus funcionários a entrarem em greve (DOPS/SP).

- Defensor da Revolução cubana. (DOPS/SP).

- Em 1961 foi signatário de manifesto pelo registro do PCB (DOPS/SP).

- Em 1963 foi assinalado como um dos articuladores de greves da Frente Unitária dos Ferroviários das Estradas de Ferro,



(Continuação do Extrato de Prontuário de JOSE MOLINA JUNIOR)

dos servidores do DER e dos servidores do DAE (DOPS/SP)

- Em 9 Dez 63, votou contra a resolução da Câmara Municipal, que conferiu o título de Cidadão Emérito de São Paulo, ao Gen PERY BEVILAQUA (DOPS/SP).

- Foi indicado ao Conselho de Segurança Nacional, para fim de cassação do seu mandato legislativo e suspensão de seus direitos políticos, pelo Governador do Estado de SÃO PAULO.

Rio de Janeiro, GB, em 30 de maio de 1964

(a) JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

D

D - A N E X O S:
= = = = =

1 - DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS

2 - DEPOIMENTOS PRESTADOS EM INQUÉRITO

3 - INFORMAÇÕES OU INFORMES

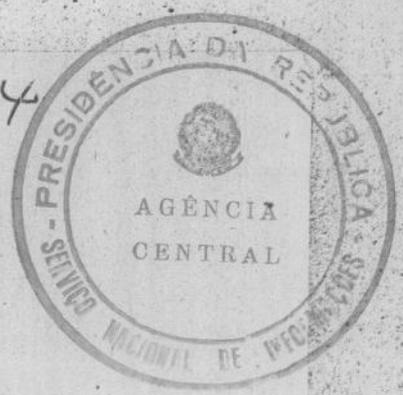
1 - DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS

1.1 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA - 21 FEV 64

1.2 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA - 29 FEV 64

1.3 - DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA - 25 MAR 65

D.O. 21-2-64
p. 49



O SR. MOLINA JUNIOR — Sr. Presidente e Sr. Vereador

O Decreto da Superintendência de Política Agrária que determinou a desapropriação de terras abandonadas, às margens das rodovias, ferrovias e açudes federais, tem provocado, como é lógico, os mais contraditórios debates.

Os latifundiários e seus associações tomaram posição nitida de combate à SUPRA, chegando mesmo a afirmar que ela provocaria a subversão social e geral da nação.

Os nacionalistas — e nós nos incluímos entre eles — viram na medida tão somente o início do atendimento a milhares de camponeses brasileiros, que, agora, terão, no mínimo, o necessário para a sua sobrevivência.

É costume, ou melhor, tem sido costume no Brasil e em suas Casas Legislativas, quando se critica grupos econômicos, latifundiários e "trusts" aparecer, espontaneamente quem de imediato venha em defesa deles. Entretanto, quando o custo de vida sobe assustadoramente, quando a inflação dilacera e corrói o poder aquisitivo das massas obreiras e operárias, quando várias gerações de irmãos nossos nordestinos continuam morrendo à míngua, por não ter quem lhes ampare, por não ter onde plantar, por não ter o que vestir, por não ter o que comer, esses líderes latifundiários nada pensam, nada dizem, nada sentem e nada enxergam.

A reforma agrária no Brasil precisa ser feita, tem que ser feita. Entendemos que a SUPRA, com todos os defeitos que possa vir a ter, já é um grande primeiro passo pela emancipação econômico-social do brasileiro do campo. Entendemos, ainda, que o processo para a efetivação da reforma agrária deverá liquidar definitivamente com o latifúndio improdutivo e desumano.

O importante é vitar era que se desse início à reforma agrária. A SUPRA propiciará isso com o aproveitamento de áreas improdutivas que tenham mais de 100 hectares. Não se irá dessa forma prejudicar áreas produtivas, nem seus proprietários. Tão somente se irá dinamizar e aproveitar áreas que representavam para a Nação e para o povo um peso morto, nesta nossa fase de desenvolvimento.

E do nosso conhecimento que 1.200 sindicatos rurais estão aptos para serem reconhecidos pelo Ministério do Trabalho. A SUPRA tem o grande mérito de pretender dar solução ao mais grave problema da nacionalidade: a emancipação agrícola do país e do homem do campo.

O Sr. Odon Pereira da Silva — Quero apenas dizer, nobre Vereador Molina Junior, que os inimigos da Reforma Agrária não discutem mais se tecnicamente ela deve ser feita; discutem as intenções do Governo.

Então, de uma parte, se a terra não serve para o camponês, se a terra não tem importância, por que se reluta tanto em entregá-la ao governo? Entregue-se a terra ao povo e vamos ver o que acontece. Em segundo lugar, não é o governo que não diz coisa com coisa. A reação tem sido da parte de inconsequentes. Não há ato do Sr. Presidente da República que não seja combatido por essas pessoas inconsequentes; onde há paixão, ódio, não se funciona regularmente. Então, já não se voltam aqueles inconsequentes contra o decreto da SUPRA, mas dizem por aí que o Sr. Presidente tem más intenções. Parece-me que os inimigos da reforma agrária já não discutem mais o conteúdo da medida em tela.

O SR. MOLINA JUNIOR — Está-se querendo fazer uma reforma agrária com tratores, com adubos. Todos sabem que, neste momento, isso é difícil, é impossível mesmo. Então, o que alguns querem é isto: que se faça uma reforma de fantasia. Não queremos isso; queremos o começo e depois, pela luta, pelo trabalho, pela organização, pelas exigências dos camponeses, virá o resto. Não temos dúvida nenhuma a esse respeito. É o mesmo caso que ocorre com o cidadão que deseja possuir uma casa e que nem sequer tem o terreno; ele que compra o terreno e temos a certeza de que, depois, aos sábados, aos domingos, ele irá levantar a sua casa; primeiro virão os tijolos, a areia, e acabará construindo com barro mesmo se for preciso. Assim será com a reforma agrária. Essa reforma tem que ser feita.

Por tudo isto somos e seremos daqueles que não mataremos no nascedouro as grandes iniciativas. Se elas, como no caso da SUPRA, com o decorrer do tempo, necessitarem de uma reformulação, necessitarem de aperfeiçoamento, iremos lutar com denodo e patriotismo, para que ela não apresente quaisquer falhas, mas, gratuitamente, camagar, estralhar, não aceitar e repudiar uma idéia que é o anseio de anos de milhares de brasileiros, somente para defender os latifundiários. Isso é o que nunca faremos e é o que sempre repudiaremos.

A Petrobrás quando foi criada também teve as suas pequenas falhas. Hoje funciona, vive e alimenta as veias da Nação. Temos confiança e certeza de que a SUPRA também será assim, e os latifundiários serão esmagados de vez.

J.O. 29-2-64
P. 53



O SR. HOLANDA, MINISTRO DA AGRICULTURA, FAZ O SEGUINTE DISCURSO:

A farda dos magnatas, dos latifundiários, dos grupos econômicos, dos monopólios e dos trusts, já se faz sentir — e desta vez com grande amplitude — face às medidas sancionadas pelo Governo da União, que visam à desapropriação de áreas não aproveitadas e improdutivas.

Então que se criasse a SUPRA para que esse grupo de reacionários, que não deseja o progresso da Nação e pretende manter o País subdesenvolvido e estagnado, se pusesse a campo, tirasse a máscara e viesse demonstrar que os seus componentes desajam única e exclusivamente o atraso da Nação.

Temos hoje entarrecidos que a agitação do IBAD em Minas Gerais começa estender-se até São Paulo. Os fazendeiros, os representantes do "coronelismo feudal" pretendem até mesmo criar uma linha imaginária de intervenção e de agitação, que compreenderia o eixo entre as cidades de Guarulhos e Botafogo.

A notícia apresenta fortes indícios de veracidade, e já que incluem medidas preventivas já foram solicitadas ao II Exército e observadores já se encontram no local.

Com base em investigações anteriores, também está sendo feito o levantamento de várias quadrilhas de chantagistas que, aproveitando o terror espalhado nas zonas rurais, estão enriquecendo através da venda de armamentos obsoletos que os fazendeiros compram evidentemente, instruídos que estão para defender as terras contra o comunismo.

Torna-se necessário, à vista dessas informações de novas badernas que pretendem levar a efeito no Estado de São Paulo, que se alerte a opinião pública e que solicitemos do Governo do Estado e aos responsáveis pela ordem, medidas preventivas para que o homem que trabalha, o operário, aquele que vive de seu suor, não venha a sofrer o impacto da baderna preparada, que tão-somente propiciará a espoliação e a exploração do consumidor, mesmo porque qualquer leve onda de agitação que venha a acontecer no País e principalmente em São Paulo, beneficiará tão-somente os "lubarões", os magnatas e os especuladores, que terão novos motivos para levar, escorchar e roubar o trabalhador e o consumidor.

Aos reacionários de Minas e de São Paulo, covetes da Democracia, meus pênames.

Isto posto, Sr. Presidente, requiro seja enviada cópia deste meu discurso ao Exmo. Sr. Governador do Estado para as providências que S. Exa. julgar de direito.

O SR. PRESIDENTE — Esgotado o tempo destinado ao Pequeno Expediente vamos passar ao Grande Expediente.

— Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE

D.O. 25-3-64
p. 48



O SR. MOLINA JUNIOR — Verifico uma série de incoerências na tese que V. Exa. defende. V. Exa. critica o Governo pela alta do custo de vida. Entretanto, quando este Governo produz decretos em benefício do povo dizem que são inconstitucionais. E, por que S. Exa. não pode ser reeleito? O povo é que vai julgá-lo. Esta é a oportunidade da sua reeleição, pois o povo está satisfeito.

Outro ponto de vista que eu quero tocar é sobre o analfabeto, que ele serve para tudo. É mestre de obras. É torneiro. É mecânico. É homem que conserta avião. Se não tem direito a votar e dizer o Governo que quer. Conhece mapas, conhece tudo, organização administração...

O SR. HELIO DEJTAR — Como o analfabeto vai escrever o nome do cidadão?

O SR. MOLINA JUNIOR — Por uma convenção qualquer. O cego vota.

O SR. HELIO DEJTAR — O cego vota, não porque é analfabeto, mas porque não enxerga.

O SR. MOLINA JUNIOR — Quero dizer a V. Exa. o seguinte: os grupos exploradores deste povo, deste país, estão apavorados. O que eles querem é que continue esta baderna, com o leite a Cr\$ 120,00 carne a Cr\$ 700,00. E para que continue este estado de coisas, eles se organizam. Não se assuste com o Governo. Se o Presidente foi bom, será reeleito. Se não foi bom, apalhará nas urnas.

O SR. HELIO DEJTAR — Quero mostrar a V. Exa. como o Governo Federal está mal intencionado. Vou citar, por exemplo, o decreto sobre os aluguéis. Aonde V. Exa. viu, em que lugar do mundo V. Exa. viu um aluguel de casa ser tabelado sobre o salário mínimo?

O SR. MOLINA JUNIOR — Ao contrário, nunca vi um tabelamento tão alto como este, porque na maioria dos países, é bem menor o aluguel.

O SR. HELIO DEJTAR — V. Exa. se esqueceu de que pela Lei do Inquilinato não há possibilidade de ninguém aumentar um real sequer numa locação?

O SR. AURELINO DE ANDRADE — V. Exa. sabe que há aumento.

O SR. HELIO DEJTAR — Se V. Exa. me permitir, vou concluir. Então, o que acontece? Por este decreto, absolutamente ilegal, o Presidente, o que faz? Diz que o aluguel dos prédios vagos ou a vagar serão calculados sobre o salário mínimo do País, num

2 - DEPOIMENTOS PRESTADOS EM INQUÉRITO

2.1 - DEPOIMENTO PRESTADO NA DOPS - 08 MAI 64

2.

TERMO DE DECLARAÇÕES

Aos oito dias do mês de Maio, de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de São Paulo, Capital, na Delegacia Especializada de Ordem Social, onde se achava o Doutor José Paulo Bonchirtiano, Delegado Adjunto respectivo, comigo escrivão, de seu cargo, ao final assinado, com pareceu JOSÉ MOLINA JÚNIOR, filho de José Molina e Dna. Maria Molina, com quarenta e cinco anos de idade, de cor branca, estado civil casado, de nacionalidade brasileira, natural de São Paulo, Capital, de profissão Bel. Cienc. Contab. residente à Avenida Efonso Bovero (Sumaré), número 935, sabendo ler e escrever e declarou: que o declarante exerce atualmente o mandato de vereador na Câmara Municipal de São Paulo, eleito pela legenda (M.T.R.), Movimento Trabalhista Renovador, do qual é Membro do Diretório Regional e Vice-Presidente do Diretório Municipal, mandato esse que exerce pela segunda vez, tendo sido pela primeira vez, eleito pelo Partido Social Brasileiro, do qual afastou-se no ano de 1960, por ter o Partido Socialista Brasileiro, naquela ocasião, apoiado uma candidatura à Presidência da República, cujos candidatos eram apoiado pelos comunistas e, divergindo desse apoio, desligou-se e apoiando então, as candidaturas do Sr. Jânio Quadros e Milton Campos, para aqueles cargos, daí então formou, com outros dissidentes do Partido Socialista Brasileiro, a "Ação Socialista", sob a Presidência do Professor Alípio Corrêa Neto, a qual teve apenas o objetivo de combater os candidatos do Partido Socialista Brasileiro, dissolvendo-se após a campanha eleitoral. que, como vereador participo de duas greves, sendo a primeira a greve do "DAE", greve essa que não tinha objetivos políticos, mas apenas de interesses salariais, na qual o declarante não permitiu a interferência de elementos estranhos ao quadro do "DAE", digo, de elementos estranhos ao quadro do "DAE", tendo firmado sua posição contra essa greve, negando-se inclusive a presidir a assembléia que discutiria a greve e debretar a mesma, porque, a mesma seria contra o que estabelece os Estatutos do Fundiário



Funcionalismo Público e iria afetar o abastecimento de água da Capital e o seu resultado poderia causar a demissão de centenas de operários de baixo padrão, "pá e picareta". Que, decretada a greve, pelos ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana, pelos rodoviários do D.R." e pelos operários do D.A. E., o declarante fez sentir ao "Comando da Greve", que não permitiria a infiltração de elementos estranhos aos quadros do "DAE", em seus departamentos e diante dessa posição, deslocou-se para a Ponte Pequena, maior reduto de trabalhadores do "DAE", e ali permaneceu durante cinco dias e cinco noites, mantendo contato com o Diretor do "DAE" e seus engenheiros, como elemento de ligação, como representante dos trabalhadores do D.A.E., para que não permitisse a interrupção dos serviços de abastecimento de água e esgotos da Capital, o que foi feito, pois caso contrário, a interrupção desses serviços, causaria verdadeira situação de calamidade pública. Que, no primeiro dia da greve, o Diretor do D.A.E. e vários engenheiros dos diversos departamentos técnicos, compareceram nas instalações do D.A.E., na Ponte Pequena, para verificarem a situação e os andamentos dos trabalhos afetos àquele departamento, tendo nessa ocasião o declarante garantido aos mesmos que os serviços de águas e esgotos de São Paulo, não parariam, bem como os grandes arrebitamentos e de fato, esses serviços foram mantidos rigorosamente dentro da normalidade, não havendo qualquer atrito ou desobediência às determinações superiores do D.A.E., que, tendo sido feito o acôrdo entre a Associação do D.A.E., a Associação dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana e a Associação do Departamento de Estradas de Rodagens, com o Senhor Governador do Estado, o declarante ainda permaneceu nas instalações do D.A.E. na Ponte Pequena, solicitando a cooperação de todos os trabalhadores, por mais vinte e quatro horas, para que continuassem



nos reparos de arrebitamento de canos e demais serviços que normalmente ocorrem nesse departamento, que, permanecendo durante cinco dias e cinco noites durante o movimento grevista do D.A.E., nas instalações da Ponte Pequena, dali não se afastou um momento sequer para visitar outros setores do D.A.E., preocupado que estava para que não fossem interrompidos os serviços de abastecimento de água e esgotos de São Paulo, fatos êsses que poderão ser confirmados pelo então Diretor do D.A.E., e demais engenheiros daqueles setores, que, na greve dos Servidores Municipais, sendo o declarante Vereador representante do funcionalismo público, onde têm seu maior reduto eleitoral, compareceu na assembléia que estava deliberando a eclosão da greve, isto já na metade de seus trabalhos, e ali, em companhia dos Vereadores Hélio Mendonça e Vereador Silva Azevedo, o declarante teve a oportunidade de lembrar aos servidores municipais, as dificuldades de uma greve do funcionalismo, os prejuízos ocasionados à população e aos próprios funcionários que estariam sujeitos a serem demitidos, lembrando aos mesmos os resultados de uma greve anterior, da qual o declarante não fez parte, que resultou a demissão de 400 quatrocentos servidores, na administração anterior, estando com êsse ponto de vista do declarante, diversos diretores da associação, mas mesmo assim, seu ponto de vista não foi aceito, tendo sido eclodida a greve, que, o declarante diante dessa atitude, retirou-se para seu lar, tendo sido procurado cerca das 3 ou 4 horas da manhã, por um grupo de funcionários, que solicitavam sua interferência junto às autoridades, para libertar diversos lixeiros que tinha, sido detidos pelo Departamento de Ordem Política e Social, e atendendo os mesmos, dirigiu-se para êste Departamento, onde encontrou-se com uma comissão de Vereadores e Deputados, digo, de deputados estaduais da qual faziam parte o Sr. Cid Franco e Botelho, que soube ter sido designada pela Assembléia Legislativa, com a finalidade de parlamentar com as autoridades, comissão essa que foi bem recebida e informada que as providências seriam tomadas dentro dos



dos preceitos legais. Que, desse momento em diante o declarante recomendou aos grevistas, que não formassem "piquetes", porque estava proibido pela polícia, pois caso contrário, o declarante não tomaria a defesa dos mesmos, pois a formação de piquetes era ilegal. Que, após essa recomendação, o declarante não compareceu mais perante as autoridades para interceder em favor de detidos desse movimento grevista. Que, daí em diante, o declarante entendeu-se com o Sr. Ary Silva e Emílio Meneghini, Líder e Vice-Líder do Sr. Prefeito Prestes Maia na Câmara Municipal, durante todo o período da greve, passando a ser o elemento da ligação do Sr. Prefeito, junto aos grevistas, em razão de ter dado sempre seu apoio à administração do Sr. Prestes Maia e também por ser um de seus líderes na Câmara Municipal, até esta data, mantendo sempre em harmonia, esse entendimento. Que, no acordo feito entre o Sr. Prefeito Prestes Maia e os grevistas, salvo engano, do Declarante, pois não se recorda bem, o Sr. Prefeito Prestes Maia não aceitou a assinatura da Associação dos Servidores Municipais, mas sim a assinatura dos Vereadores Ary Silva, Emílio Meneghini; Rio Branco Paranhos sendo que esse Vereador esteve presente a pedido do Sr. Prestes Maia e a assinatura do declarante. Que, o declarante não participou da "Passenta", negando-se a isso, e como pode ser constatado pelas autoridades que lá estiveram presentes, manteve-se na Câmara Municipal, apenas observando a "passenta" da sacada do prédio da Câmara Municipal, não tendo tido qualquer contato com os manifestantes, esclarecendo ainda, que não esteve em qualquer setor da Prefeitura Municipal, convidando os grevistas a aderirem à greve. Que, terminada a greve com o acordo feito, o declarante dirigiu-se aos setores de trabalho da Prefeitura, apelando aos lixeiros que limpassem urgentemente a cidade e que trabalhassem noite e dia se preciso, como colaboração ao Sr. Prefeito Prestes Maia, tendo sido presenciado esse apelo aos trabalhadores municipais, o Sr. Fiore Vita, Chefe da Irrigação da Prefeitura Municipal e os Encarregados da limpeza pública da Zona Norte e o Sr. Spartacco, da Zona Leste,

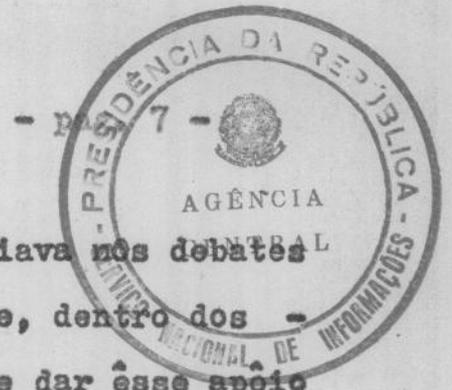
- pag.



(Rua Padre Adelino). Que, o declarante quer esclarecer, que a sua interferência nessa greve, foi mais em defesa do pequeno servidor por ser menos esclarecido e para evitar que essa greve se tornasse de caráter político. Que, o declarante não participou de outras greves, tendo apenas tomado parte nessas suas, pelas razões acima declaradas, tendo sido nesta última, greve dos servidores municipais, que teve contato com o Sr. Duilio De Martini, por ser o mesmo Presidente da Associação dos Funcionários Públicos Municipais, do quem sempre divergiu e se distanciou por tratar-se de pessoa in-tratável, o qual sempre dificultou o entrosamento do declarante com os servidores públicos em suas reivindicações, procurando entretanto, outros vereadores na Câmara Municipal, para essas finalidades, procurando sempre impedir o declarante de se fazer ouvir pelos servidores, quando de suas manifestações de frente à Câmara Municipal. Que, o declarante quer esclarecer que após o greve dos servidores municipais, as restrições que o Sr. Duilio de Martini tinha contra o declarante, diminuíram, isso em vista de ter crescido a maior confiança dos pequenos servidores municipais, os quais, em sinal de gratidão pela interferência do declarante na greve, em assembleia, decidiram outorgar-lhe o título de Sócio Benemérito, tendo o declarante recebido esse título a cerca de 60 dias, na sede da Associação dos Servidores Municipais, sita à Rua 24 de Maio, na qual entrou pela primeira vez, não dependendo da Diretoria da Associação essa homenagem, mas sim, dos pequenos servidores. Que, o Sr. Duilio De Martini, ultimamente têm procurado várias vezes o declarante, para esclarecimentos e estudos das várias emendas que sejam necessárias no projeto de lei enviado pelo Sr. Prefeito, referente ao Estatuto dos Servidores Municipais, e por não estar o declarante bem informado por alguns artigos dos estatutos, é que têm recebido em seu gabinete de trabalho na Câmara, o Sr. Duilio de Martini, por estar o mesmo em pauta e ter sido pedido prorrogação da discussão da matéria



e ter sido encaminhado com vistas ao Sr. Prefeito. Que, o declarante, fóra êsses contatos, nada tem com o Sr. Duílio de Martini, nunca o tendo visitado e mesmo ignorando o seu endereço. Que, o declarante quer esclarecer que no movimento grevista dos servidores municipais, faziam parte da direção o Sr. Duílio de Martini e o Sr. Mauro de Alencar, desconhecendo outros elementos, por não ter participado de nenhuma reunião, fóra da assembleia permanente do movimento grevista. Que, o declarante quer esclarecer que no movimento grevista dos funcionários da Prefeitura, estiveram presentes vários dirigentes sindicais, os quais compareceram para dar seu apoio e o apoio de suas classes, na Assembleia Permanente, entre outros que não conhece, os Sr. "Tenório", que o declarante não ter certeza, mas parece tratar-se do Presidente da Federação dos Sindicatos e o representante do Sindicato dos Metalúrgicos, que o declarante não recorda o nome. Que, o declarante após a posse do Sr. João Goulart, tomou parte em uma Comissão designada pela Câmara Municipal, composta de Líderes dos diversos partidos políticos ali representados, que tinha a finalidade de cumprimentá-lo pela posse, bem como de fazer a reivindicação de retorno de posse do Campo de Marte ao Município de São Paulo, sendo essa a única vez que foi à Brasília, não tendo tido nem antes ou depois, qualquer outro encontro com o então Presidente Goulart. Que, o declarante foi portador de um convite da Câmara Municipal de São Paulo, Sr. João Goulart, isto no mês de janeiro próximo passado, convidando-o para comparecer às solenidades do dia 25 de janeiro na Câmara, não tendo sido recebido pelo Sr. João Goulart, entregou o referido convite para um oficial de gabinete fazer chegar às mãos do mesmo. Que, o declarante com referência ao governo do Sr. João Goulart, quer esclarecer que xxxxxx na tribuna da Câmara fez diversas críticas à administração desse governo, principalmente nas atividades da COAP, COFAP. por não

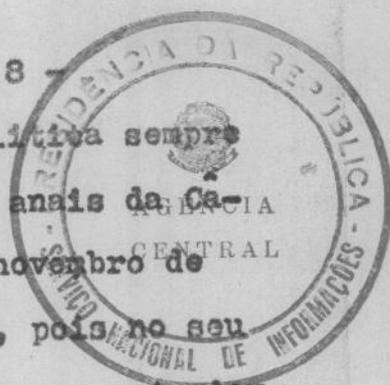


reprimir o alto custo de vida. Que, o declarante apoiava nos debates parlamentares na Câmara Municipal, as reformas de base, dentro dos princípios democráticos e constitucionais, deixando de dar êsse apoio quando essa matéria passou a ser explorada politicamente. Que, o declarante restringiu êsse apoio exclusivamente dentro da Câmara Municipal, não participando de quaisquer reuniões, particulares ou públicas e nem nos bairros da periferia de São Paulo, como poderá ser verificado a qualquer tempo. Que, a ida do declarante ao Rio de Janeiro, para fazer a entrega do convite da Câmara Municipal ao Sr. João Goulart, foi em virtude de não ter sido confirmada a audiência para êsse fim e por estar os serviços telefônicos paralisados, por estarem em greve seus funcionários, não havendo mais tempo para a confirmação da aceitação do convite. Que, o declarante, Que, o declarante não tinha conhecimento das ligações sindicais com o Governo da União a não ser por leitura dos jornais, pois que nunca frequentou sindicatos, nunca se envolveu com os mesmos, nunca esteve em portas de fábricas, nem mesmo em suas campanhas eleitorais, não tendo qualquer ligação com líderes sindicais, não tendo em ocasião alguma recebido qualquer apoio desses elementos. Que, quer esclarecer que, por ocasião da visita do Embaixador russo em São Paulo, o declarante recebeu um convite para comparecer ao "coquetel" oferecido ao mesmo pelo Sr. Assis Chateaubriand, convite êsse feito pelo Sr. Napoleão de Carvalho, deixando o declarante de comparecer, por estar essa reunião social, fóra de sua linha política. Que, o declarante não conhece o Sr. José de Paula Ribeiro Filho, vulgarmente chamado de "NAVAL", aqui tomando conhecimento de seu nome e apelido, não tendo nunca ouvido seu nome ou referência às suas atividades políticas ou particulares, antes desta data. Que, o declarante em suas atividades políticas sempre defendeu as reformas de base, como legislador que é, no interesse da coletividade, dentro dos preceitos legais e constitucionais, exclusivamente dentro da Câmara Municipal, não participando nunca de debates públicos, de reuniões e nem de conferências realizadas por representantes

- pag 8 -

do Governo Federal. Que, o declarante em sua vida política sempre combateu os comunistas, o que pode ser comprovado nos anais da Câmara Municipal de São Paulo em seu discurso de 12 de novembro de 1963, 20 de abril de 1964, e primeiro de maio de 1964, pois no seu conteúdo poderá ser verificada a sua ideologia política em anteriormente, sempre deu seu apoio aos candidatos anti-comunistas, pois nunca foi apresentado a Luiz Carlos Prestes, não participando de nenhum movimento político dos comunistas ou que os mesmos aderissem. Que, o declarante quer esclarecer, que a sua participação nos movimentos de reivindicações salariais dos funcionários do D.A.E., e dos servidores públicos municipais, foi decorrente de sua posição como vereador representante do funcionalismo público, do qual o declarante faz parte como funcionário do D.A.E., não tendo outro objetivo a não ser o apoio moral, a sua interferência de mediador entre os servidores e autoridades competentes e mesmo para não permitir a infiltração de elementos estranhos ao movimento, o que de fato foi conseguido pelo declarante e poderá ser comprovado. Que, o declarante fora desses dois movimentos de funcionários públicos, dos quais sentia obrigação moral de participar, nunca se envolveu em outro qualquer movimento grevista. Que, o declarante dado a sua formação moral e cristã, nunca participou de qualquer agitação política ou social, respeitando sempre as autoridades constituídas e as determinações legais. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme, vai devidamente assinado pela autoridade, pelo declarante e por mim _____ escrivão que o datilografei.

(a) Molina Júnior



NB. PRO. CSS. 183. 21. 46

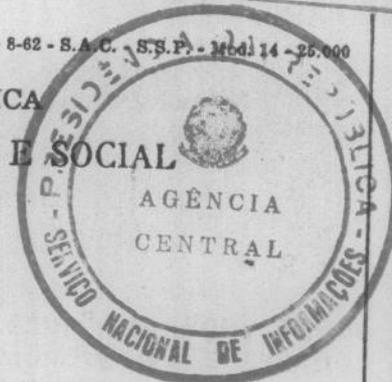
3 - INFORMAÇÕES OU INFORMES

3.1 - DOPS - 13 MAI 64

3.2 - DOPS - 15 MAI 64

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SÃO PAULO

"SERVIÇO SECRETO"



JOSÉ MOLINA JÚNIOR

197
Filho de José Molina e Maria Gonzalez; natural de São Paulo-SP, nascido aos 4-7-1918. Contador.

Fêz uso da palavra no comício que o PSB levou a efeito no dia 8-8-1954, na Praça Quinze de Novembro, na cidade de São José do Rio Pardo, onde também falou o sr. Janio Quadros.

Falando no comício que o PSB realizou na Praça Vermelha na Moóca, no dia 7-11-1954, José Molina Júnior disse que o seu partido, o PSB, apesar de ser pequeno, estava contra o aumento dos subsídios, mesmo porque êle luta contra o capitalismo e vê naquele aumento mais uma batalha dos capitalistas para escravizar ainda mais os trabalhadores. Conclamou, em seguida, os trabalhadores a se unirem em seus sindicatos, locais de trabalho, etc., para combater o referido aumento e ver se os deputados criavam vergonha, etc.

Conforme relatório de 18-7-1957, o elemento epigrafado fazia parte da Federação Nacionalista de São Paulo, com sede provisória instalada na Av. Casper Libero, 58, 9º andar, sala 901, cuja finalidade visava impressionar, catequisar e arregimentar novos elementos para aquela frente legal do Partido Comunista do Brasil. Outrossim, em sua diretoria figuravam elementos, em grande número, de destaque do PCB.

Fêz uso da palavra na assembléa do Sindicato dos Vidreiros, efetuada no dia 1-9-1957, referindo-se ao aumento do preço das passagens dos subúrbios de Santos a Jundiaí, e dos gêneros de primeira necessidade.

Conforme publicação do jornal "Notícias de Hoje" (comunista) de 11-3-1958, o elemento epigrafado foi um dos signatários da moção do Partido Socialista Brasileiro, pela imediata liberdade de Luiz Carlos Prestes.

Foi candidato à assembléa legislativa nas eleições de outubro de 1958, conforme relação do TRE, de 2-9-1958.

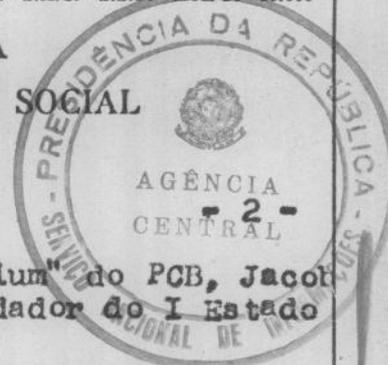
Obteve 5.624 sufrágios nas eleições para deputado estadual, realizadas em outubro de 1958, segundo resultado publicado pelo DO de 22-10-1958, concorrendo pela legenda do PSB.

Figura em relação de 28-8-1959, do Juízo da 1ª Zona Eleitoral de São Paulo, de candidatos a Câmara Municipal desta Capital, sob a legenda do PSB.

Relacionado entre os vereadores eleitos no pleito de 4-10-1959, obtendo 4.932 votos, pela legenda do PSB.

Consoante relatório reservado de 20-4-1960, integrava a "comissão organizadora" da conferência que seria realizada no dia 26 daquele mesmo mês, no antigo Centro do Professorado

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SÃO PAULO



Paulista, pelo jornalista e membro do "presidium" do PCB, Jacob Gorender e que teria como título: "Lenin, fundador do I Estado Socialista".

Seu nome aparece como membro da "comissão promotora" que subscreveu o "convite" para a conferência que o jornalista Jacob Gorender levaria a efeito no dia 3-5-1960, no antigo Centro do Professorado Paulista, discorrendo sobre o tema: "Lenin, fundador do I Estado Socialista". Referida conferência era em comemoração ao 90º aniversário do nascimento daquele líder comunista.

Segundo ofício do DAE, o sr. José Molina Júnior, sabedor de que a DEM da Força Pública estava levando a efeito uma revista sobre porte de armas, de acordo, aliás, com o sr. diretor geral daquela repartição, dirigiu-se, em 25-7-1960, a Ponte Pequena, procurando perturbar a boa marcha do serviço, recusando-se, inclusive, a identificar-se e a ser revistado, dizendo que tinha imunidade no recinto da Ponte Pequena. Logo após, procurou o chefe das oficinas (DSA-1) e este concitou seus funcionários a paralisarem o serviço. Conclui o ofício dizendo que "não fôsse a pronta intervenção dos senhores capitão Bueno e tenente Malvasi, o fato teria graves consequências, devido ao acirramento de amigos, por parte dos senhores Molina e Waldomiro (chefe das oficinas)".

"A Gazeta" de 29-10-1960, publicou dados biográficos do epigrafado, onde se constata suas peripécias, vindo do fundo de uma carvoaria até chegar a vereador, sendo um profundo conhecedor da rede de água da periferia, etc.

Esteve presente ao comício e passeata que se realizou no dia 17-4-1961, na Praça da Sé, "em prol da revolução cubana", percorrendo depois o centro da cidade e parando em frente à redação de "O Estado de S. Paulo", onde se manifestou com alarde.

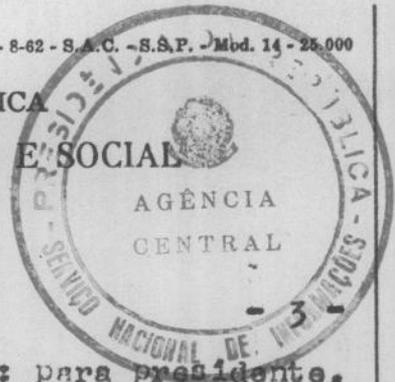
Tópico de relatório de 10-6-1961, diz a respeito da passeata contra a carestia, realizada no dia anterior, que embora esta não tenha se dirigido ao Palácio dos Campos Eliseos, o memorial reivindicatório foi entregue ao sr. Portugal Gouveia, por intermédio de uma comissão, integrada, entre outros, por José Molina Junior, Luiz Tenório de Lima, Remo Forli e Mathilde de Carvalho.

Informe reservado de 10-7-1961, diz que o marginado encontra-se em frente ao DAE (Rua Riachuelo), concitando os funcionários daquela repartição a cerrarem fileiras contra atos do diretor do DAE e mesmo contra atos do governador, em virtude da transferência e nomeações irregulares que se vinham processando na respectiva secretaria, concitando, ainda, os mesmos funcionários a permanecerem em assembleia permanente, quando então procurar-se-ia encontrar uma solução para a situação.

Foi um dos signatários do manifesto lançado em setembro de 1961, pela "Comissão Paulista Patrocinadora da Coleta de Assinaturas Para o Registro do Partido Comunista Brasileiro".

Conforme comunicado de 6-12-1961, a Câmara Municipal realizou uma sessão especial, na qual foi eleito seu novo pre-

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SÃO PAULO



sidente, sob a chapa única, foram votados: para presidente, Helioendonça; para vice-presidente, Januário Manteli Neto; para 1º secretário, Fernando P. Varreto; para 2º secretário, Ary Silva; e para 3º secretário, José Molina Junior.

Falando no comício efetuado no dia 27-2-1962, na Praça da Sé, promovido pelo Centro Acadêmico de Economia Financeira e Administrativa de São Paulo, o informado referiu-se ao contrabando, dizendo que no Brasil ele é legal para os tubarões; que não existem fronteiras no Brasil; que tudo é uma só coisa; que não há ninguém para ver o que se passa.

De acordo com relatório reservado de 25-7-1963, a direção paulista do Partido Comunista Brasileiro programou um "jantar de confraternização" no Restaurante Jose Petrini, cujo real objetivo era angariar finanças para cobrir as despesas das campanhas dos candidatos à vereança paulistana, comunistas e amigos do PCB, dentre os quais José Molina Junior.

Conforme relatórios, na noite de 30-7-1963, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, realizou-se uma reunião da assembleia geral permanente da Associação dos Servidores do Departamento de Águas e Esgotos, a fim de deliberar sobre as reivindicações salariais da classe. Os trabalhos foram presididos pelo epigrafado. Entre as resoluções aprovadas consta a de "irrestrito apoio à luta dos trabalhadores do DER, inclusive participação do movimento de protesto de 6 de agosto vindouro".

Relatório de 25-9-1963, adianta-nos que na noite do dia anterior, na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de S. Paulo, realizou-se uma assembleia convocada pela Frente Unitária dos Ferroviários das Estradas de Ferro e Servidores do DER e do DAE, a fim de debater assuntos relacionados com o movimento reivindicatório e a greve programada. O marginado fez parte da mesa que presidiu os trabalhos.

Adianta-nos relatório de 4-10-1963, referente a assembleia que o pessoal do DAE levou a efeito, que José Molina Jr. presidente da Associação dos Trabalhadores do DAE, pôs em votação as resoluções do Comando de Greve, das quais foram unanimemente aceitas as principais, dentre elas: parar completamente dia 8 às 0,30 hs, ficando apenas uma turma de uns dez homens para serviços indispensáveis.

Relatório de 26-11-1963, referente a observações procedidas junto ao DAE - Ponte Pequena, traz ao nosso conhecimento que José Molina Junior e outro, estiveram nos terrenos do Depósito do DAE da Ponte Pequena, tentando sublevar os trabalhadores, mormente os braçais, incentivando-os para um apoio aos funcionários da E.F. Sorocabana, para que paralisassem o serviço naquele mesmo dia, às 12,00 hs.

O jornal "O Estado de S. Paulo" de 10-12-1963, noticiou que o plenário da Câmara Municipal aprovou, praticamente, no dia anterior, o projeto de resolução que confere o título de "Cidadão Emérito de São Paulo" ao General Pery Bevilaqua, que até há poucos dias comandara o II Exército e naquele dia assumiria a Chefia do EMFA. Aduz a notícia que contra o projeto votaram so-

Nº. PRO. 655.183.2131

S. G. - 8-62 - S.A.C. - S.S.P. - Mod. 14 - 25.000

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SÃO PAULO



mente quatro vereadores: Rio Branco Paranhos, Herótildes de Araujo, Aurelino de Andrade e José Molina Júnior, "elementos esses, defensores incondicionais das organizações ilegais, classificadas pelo General Bevilacqua de "serpentários de peçonhentos inimigos da democracia".

S. Paulo, 13 de maio de 1.964

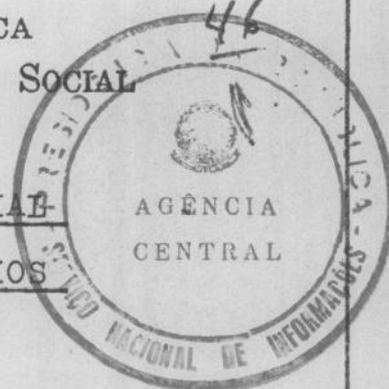
[Handwritten Signature]
ENCARREGADO

NOTA: Esta informação é de caráter extrinsecamente reservado, destinando-se à orientação exclusiva da Autoridade Interessada.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SAO PAULO

DELEGACIA ESPECIALIZADA DE O. SOCIAL

SECÇÃO DE ARQUIVOS E FICHARIOS



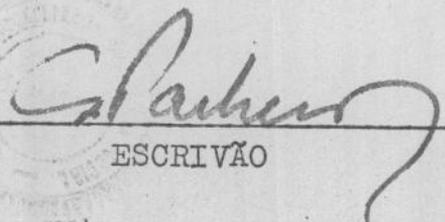
JOSE MOLINA JUNIOR

É vereador á Camara Municipal de S.Paulo. Foi candidato á reeleição apoiado pelo Partido Comunista Brasileiro.

Em 25.9.1963 participou de uma assembleia da Frente Unitiva dos Ferroviarios e Servidores do DER e DAE, onde em sua oração exortou a classe a lutar firmemente pelas suas reivindicações e se necessario fosse que os mesmos paralisassem o serviço.

Em 4.10.63 tomou parte em uma assembleia dos Funcionarios do DAE e como Presidente da Associação dos Trabalhadores do DAE proferiu um discurso, fazendo reivindicações á sua classe.-

S.Paulo, 15 de maio de 1964


ESCRIVÃO

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SÃO PAULO



Nota publicada no "O Estado de São Paulo", no dia 8 de fevereiro de 1963, página nº 5:

"BRASILIA, 7 - O sr. Roberto Gusmão foi hoje nomeado delegado regional do Trabalho em S. Paulo, em substituição ao sr. Walter Loureiro Coimbra..."

"...O sr. Roberto Gusmão seguiu na manhã de hoje para o Rio, em companhia do ministro Almino Afonso!"

Mesmo jornal, dia 12/2/63, página nº 15.

"Ontem à tarde o sr. Walter Loureiro Coimbra transmitiu o cargo de delegado do Trabalho ao sr. Roberto Gusmão. Presenciaram a solenidade..."

"O sr. Luiz Tenorio de Lima após tratar de reivindicações de trabalhadores rurais, pediu a presença do sr. Roberto Gusmão aspas à nossa posse como deputado federal, posse essa que nos foi espoliada aspas..."

Mesmo jornal, dia 19 de junho de 1963, pg. 13.

"O delegado regional do Trabalho em São Paulo, sr. Roberto Gusmão, comunicou seu pedido de exoneração por telex que enviou do seu gabinete ao Ministério do Trabalho, no Rio!"

JOSE MOLINA JUNIOR

Jornal "O Estado de São Paulo", dia 23 de maio de 1963, página nº 4.

Título da notícia: "TITULO A LACERDA: RETORNA À ESTACA ZERO A PENDÊNCIA".

"... Seguindo-se com a palavra, o sr. Molina Jr. que ao lado dos srs. Rio Branco Paranhos, Milton Marcondes e Aurelino de Andrade, vêm combatendo tenazmente a propositura, dirigiu pesadas invectivas ao sr. Souza Queiroz, conseguindo desviá-lo de sua habitual serenidade!"

Mesmo jornal, dia 17 de agosto de 1963, pg.17.

Título: "SUBSÍDIOS DOS EDIS: CERTA A APROVAÇÃO DO PROJETO"

"...Um dos oradores, sr. Molina Junior, fez a respeito um discurso até certo ponto patético. Após aludir á aspas miséria e ás privações aspas impostas pela exiguidade dos atuais subsidios aos edis que cumpriram a legislatura que ora se encerra ..." E, mais adiante: "Nessas condições, advoga - como também o fizeram entre outros os srs. Italo Fitipaldi, Silva Azevedo e Agenor Monaco - a elevação dos subsidios para a próxima legislatura (Cr.\$ 210.000,00), digo, (Cr.\$ 210.000,00 mensais)..."

Mesmo jornal, dia 12/11/63, página nº 20.

"Ontem, na Camara Municipal, o vereador Molina Junior, já conhecido por sua atuação em greves anteriores, entre elas a que foi deflagrada recentemente no DAE, declarou que os funcionários da Edilidade acompanharão, forçosamente, os seus colegas da Prefeitura, caso venha a ser deflagrado um movimento grevista no setor".

MOACIR LONGO

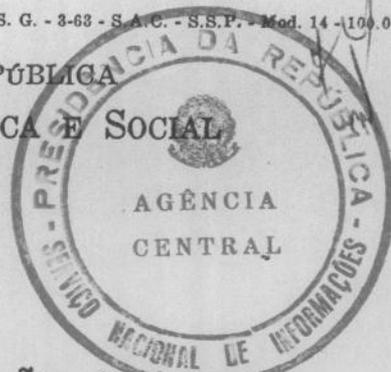
Jornal "O Estado de São Paulo", dia 2 de março de 1963, pg.4.

"Em manifesto, no qual figuram como signatários, os srs. Ramiro Luchesi, Moacir Longo e Lourival Vilar, os comunistas de São Paulo fixam sua posição ante o governo do sr. A. de Barros. Depois - de analisarem, à luz dos aspas slogans aspas que informam a propaganda vermelha, o programa e as declarações feitas pelo governador, antes e depois de eleito, os comunistas manifestam-se contra o sr. A. de Barros e clamam o povo á defesa de seus direitos e liberdades aspas democráticas aspas.

Afirmam que o momento atual se caracteriza pelo fortalecimento do socialismo aspas e das aspas lutas de libertação nacional aspas, pelo aspas ascenso das lutas populares aspas e pelo aspas declínio irreversível das forças retrogradadas aspas."

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SÃO PAULO

RELATÓRIO



Cuidam êstes Autos de investigação, instaurados e m virtude de determinação constante do Ofício (Reservado) nº 12/64, da Casa Civil do Governo do Estado de São Paulo, das atividades de JOSÉ MOLINA JÚNIOR, MOACYR LONGO, SEBASTIÃO MARCONDES DA SILVA, DAVINO FRANCISCO DOS SANTOS, ROBERTO HERBEST GUSMÃO, DARIO DE LORENZO, EMILIO MANSO VIEIRA, ODON PEREIRA - DA SILVA, AURÉLIO MENDES DE OLIVEIRA, LUIZ CARLOS DOS SANTOS, DAVID LERER, ou DAVID JOSÉ LERER, AURELIANO SOARES DE ARAUJO, AMAURY ANTÔNIO PASSOS, DAVINO RENATO DE OLIVEIRA, TÉRCIO TEIXEIRA, BERNARDINO FONSECA DE CARVALHO, NELSON PROENÇA, FRANCISCO BATISTA, digo, FRANCISCO DOS SANTOS BATISTA FILHO, FRANCISCO MARIANI GUARIBA e ANA LAMBERGA ZEGLIO, todos vereadores e suplentes à Câmara Municipal de São Paulo.

Vejamos, individualmente, os antecedentes político-sociais e criminais, dos sindicatos:

1) JOSÉ MOLINA JÚNIOR

Registra no Serviço Secreto do D.O.P.S. o seguinte: em 8-8-54 usou da palavra em São José do Rio Pardo, em comício onde também falou o senhor JÂNIO QUADROS; em comício realizado nesta Capital, em 7-11-54, afirmou que lutava contra o Capitalismo; em 18-7-57 fazia parte da Federação Nacionalista de São Paulo, uma das frentes do Partido Comunista do Brasil; foi signatário de moção do Partido Socialista Brasileiro pela imediata liberdade de LUIS CARLOS PRESTES, em 1.958; em 1.960 integrou a Comissão Organizadora da Conferência feita por JACOB GORENDER, membro do P.C.B., e que teve como título: " LENIN CAMARADA, digo, LENIN, fundador do primeiro Estado Socialista "; em 1.960 procurou impedir a ação regular da D.P.M. - da Fôrça Pública, nesta Capital; em 1.961 participou de comício e passeata realizada nesta Capital " Em Prol da Revolução Cubana "; ainda no mesmo ano, juntamente com conhecido comunistas, participou de uma comissão que endereçou memorial - contra a carestia ao Governador de São Paulo; em 1.961 conçoitou funcionários do D.A.E., Departamento de Águas e Esgôtos, a se rebelarem contra seus superiores e mesmo contra Governador; em 1.961 foi um dos signatários do manifesto lançado pe-



S. G. - 3-63 - S.A.C. - S.S.P. - Mod. 14 - 100-050

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
SÃO PAULO

pela " Comissão Paulista Patrocinadora da Coleta de Assinaturas para o Registro do Partido Comunista Brasileiro "; em 963 participou de um jantar de confraternização, realizado no restaurante " José Petrini ", organizado pelo Partido Comunista Brasileiro com objetivo de angariar fundos; ainda em 1.963 - participou de asembléia da Associação dos Servidores do Departamento de Águas e Esgôto, destinada a programar movimento - grevista; ainda no mesmo ano, procurou fazer com que os trabalhadores do D.A.E. dessem apôio aos funcionários da Estrada - de Ferro Sorocabana, parализando os serviços; de acôrdo com o jornal " O Estado de São Paulo ", de 10-12-63, juntamente com os vereadores RIO BRANCO PARANHOS, HEROTILDES DE ARAUJO , AURELIANO DE ANDRADE, votou contra o projeto que conferia o título de Cidadão Emérito de São Paulo ao General Pery Constant Bevilacqua, ex-Comandante do II Exército.

A fls. 46 surgem as informações constantes dos arquivos da Delegacia de Ordem Social, que nada inovam a respeito do sindicato.

A fls. 53 estão anotadas algumas notícias publicadas pelo jornal " O Estado de São Paulo ", a respeito do sindicato, ressaltando-se a que diz respeito ao combate que o sindicato - travou na Câmara para impedir a outorga de título a CARLOS LA CERDA.

Não registra antecedentes criminais, conforme faz certo o documento de fls. 57.

JOSE MOLINA JUNIOR

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE E DEMAIS MEMBROS DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL.

SÃO PAULO

EMINENTES JULGADORES.

DOCUMENTOS DE FESA.

JOSÉ MOLINA JÚNIOR, brasileiro, casado, funcionário do Departamento de Águas e Esgôto, da Secretaria da Viação e Obras Públicas, do Estado de São Paulo, Vereador à Câmara Municipal de São Paulo, nas legislaturas de 1959 a 1963 e de 1964 a 1968, "ex-vi" do preceituado nos artigos 7º e 8º do ATO INSTITUCIONAL, de 9 de abril de 1964, vem, respeitosamente, pelo presente, a bem da verdade, demonstrar, através deste petitório e da documentação que anexa ao mesmo, a comprovação irrefutável de suas atividades civís e legislativas, que comprovam seu amor à Pátria, sua dedicação integral aos mais sagrados princípios da tradição familiar e cristã brasileira e sua luta pela preservação dos direitos inerentes a todos os cidadãos, que se fizeram credores e mercedores desses direitos, pela contribuição prestada para a grandeza Nacional.

Ítem 1º

Molina Júnior iniciou suas atividades políticas ingressando no Partido Socialista Brasileiro, Secção de São Paulo

Ítem 2º

Molina Júnior nunca frequentou e muito menos pertenceu a sindicatos, federações ou confederações de trabalhadores.

Ítem 3º

Molina Júnior trabalhou no Departamento de Águas e Esgôto, como elemento de confiança dos Srs. Engenheiro João Caetano Alvares e do Brigadeiro Faria Lima, procurando sempre solucionar e dar atendimento aos problemas referente à ligação da rede de água do Município de São Paulo.

Ítem 4º

PASTA SÃO PAULO

Suas atividades sempre se resumiram ao Departamento de água e Esgoto, onde desenvolvia com autoridade, zelo, proibidade e eficiência as atribuições que lhes eram delegadas pelo titular da Pasta.

Ítem 5º

Molina Júnior jamais participou de reuniões ou conclaves ou conferências, onde houvesse elementos comunistas.

Ítem 6º

Molina Júnior jamais teve qualquer tipo de ligação com os elementos do Governo deposedo a 31 de março e nem sequer mesmo com simpatizantes desse Governo.

Ítem 7º

Molina Júnior sempre defendeu a ideologia do Partido Socialista Brasileiro, de onde foi expulso em 1960, por discordar das candidaturas apoiadas por esse Partido, as quais eram também candidaturas dos comunistas.

Ítem 8º

A partir de 1960 integrou-se na Ação Socialista (dissidência do P.S.B.), ingressando posteriormente no Movimento Trabalhista Renovador, do saudoso Deputado Fernando Ferrari.

Ítem 9º

Molina Júnior sempre defendeu a ideologia do Partido Socialista Brasileiro, quando pertencia aos seus quadros e depois a ideologia do Movimento Trabalhista Renovador, mas nunca a do Partido Comunista, mesmo porque desconhece a ideologia desse partido, nunca tendo dela tomado conhecimento.

Ítem 10º

Molina Júnior, em todas as suas campanhas políticas, sempre teve como adversários ferrenhos os comunistas, não havendo jamais participado de campanhas eleitorais ao lado destes.

Ítem 11º

Molina Júnior, na qualidade de funcionário e Vereador, sempre procurou defender as reivindicações salariais do funcionalismo do Estado e do Município, entretanto, sempre na qualidade de elemento moderador, pacificador e nunca como incentivador de tumultos ou greves.

Ítem 12º

Molina Júnior compareceu várias vezes perante o Prefeito e o

Governador do Estado de São Paulo para a entrega de memoriais reivindicatórios do funcionalismo. Fazia-o, em observância e por determinação da Câmara Municipal que nomeava Comissões para tal fim.

Ítem 13º

Molina Júnior, em novembro de 1963, foi o elemento pacificador da greve dos lixeiros da Prefeitura Municipal de São Paulo, conseguindo através de gestões com o Sr. Prefeito, a paralização e término da mesma, mediante acôrdo entre os Líderes do Prefeito e aqueles servidores.

Ítem 14º

Molina Júnior, nunca participou de passeatas de grevistas ou de extremistas, não tendo mesmo sequer participado da passeata dos funcionários Municipais que estiveram em greve em 1963.

Ítem 15º

Molina Júnior, pela sua atuação pacificadora à frente da última greve dos funcionários municipais, recebeu elogios não só do Sr. Prefeito de São Paulo bem como do Sr. Ary Silva, Líder dêste na Câmara Municipal e de Vereadores das mais diversas legendas.

Ítem 16º

Em 1945, Molina Júnior juntamente com seus companheiros de Partido, apoiava a gloriosa campanha do grande brasileiro Eduardo Gomes, à Presidência da República.

Ítem 17º

Em 1955, apoiava, com o máximo de suas forças, as candidaturas dos eminentes brasileiros Marechal Juarez Távora e Senador Milton Campos, atualmente, respectivamente Ministros da Viação e da Justiça do Governo do Marechal Castelo Branco, em oposição a outras candidaturas apoiadas pelos comunistas.

Ítem 18º

Em 1958, Molina Júnior participou, em luta marcadamente democrática da campanha que elegeu o ilustre Governador Carlos Alberto de Carvalho Pinto para o Governo de São Paulo, em defesa da austeridade administrativa e tendo os comunistas como adversários.

Ítem 19º

Em 1960, Molina Júnior participava da grande campanha contra a corrupção, no grande movimento democrático de redenção nacional apoiando

do as candidaturas Jânio Quadros-Milton Campos. Nesta campanha também a nossa luta foi marcadamente anti-comunista.

Molina
Ítem 20º

Molina Júnior, foi Auxiliar de Gabinete do Sr. João Caetano Alvares, durante dois anos e do Brigadeiro Faria Lima durante quatro anos.

Ítem 21º

Molina Júnior nunca assistiu a qualquer reunião ou assembleia dos elementos do ex-Governo João Goulart.

Ítem 22º

Molina Júnior, em discurso pronunciado a 1º de novembro de 1963, na tribuna da Câmara, condenou veementemente o Partido Comunista Soviético e seus congêneres.

Ítem 23º

Molina Júnior, é descendente de latinos, católico, apostólico-romano, criado e instruído nos princípios fundamentais da Santa Madre Igreja.

Ítem 24º

Molina Júnior, jamais pediu empréstimos a entidades do Governo da União e mesmo do Estado, não possuindo bens imóveis, não tendo sequer casa própria e não tendo possuído nunca automóvel.

Ítem 25º

Molina Júnior esteve uma única vez com o ex-Presidente João Goulart, por ocasião da sua posse, em Brasília, juntamente com uma Comissão de Líderes da Câmara, especialmente designada para esse fim. Esse foi o único contacto que teve com o ex-Presidente. Sendo essa, a única vez que esteve em Brasília.

Ítem 26º

Não participou do comício realizado no dia 13 de março na cidade do Rio de Janeiro e de nenhum outro "meeting" promovido pelo Governo anterior ou por elementos ligados a esse Governo.

Ítem 27º

Na última legislatura, como na presente, a atuação de Molina Júnior tem se restringido a pleitear junto aos poderes competentes da União, do Estado e do Município, uma maior participação dos trabalhadores e das classes mais humildes nos benefícios da civilização e

da riqueza nacional, distinguindo claramente comunismo e trabalhismo, mesmo porque somente o trabalhismo sadio, é aquêle que corresponde aos sentimentos democráticos e aos anseios da maioria dos brasileiros e aos conceitos do mundo moderno de justiça social.

Justo

Todos os itens citados podem ser fartamente comprovados, pela documentação que vai anexada a este memorial.

Protesta, ainda, o peticionário por juntada de provas outras que esse Egrégio Conselho de Segurança Nacional, houver por bem solicitar.

A convicção de que todos os homens de bem do Brasil possuem no alto descortínio dos insígnies militares, que em boa hora, tiraram o Brasil do céu, é a mesma que nos anima, num espírito de patriotismo, civismo e justiça - que estamos certos - preside todos os atos emanados desse conceituado Conselho, nas pessoas de seus brilhantes e eminentes Julgadores.-

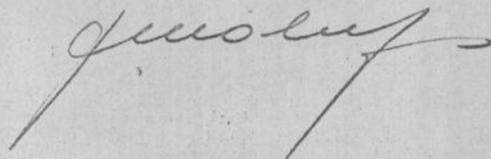
Justo

JOSE MOLINA

RELAÇÃO DOS DOCUMENTOS QUE ACOMPANHAM O PRESENTE MEMORIAL

- Jose Molina*
- 1 - Termo de declarações;
 - 2 - Participação do Vereador Molina em greves;
 - 3 - Discurso do Vereador Molina Júnior - entrega de Título de Cidadão Paulistano, ao General Amaury Krauel;
 - 4 - Discurso do Vereador Molina Júnior - Programa do Movimento Trabalhista Renovador;
 - 5 - Discurso do Vereador Molina Júnior - revidando publicação do jornal "O Estado de São Paulo" - 24-4-64- sobre cassação de honorarias;
 - 6 - Discurso do Vereador Molina Júnior - sobre a morte do Presidente Kennedy;
 - 7 - Discurso do Vereador Molina Júnior - saudação ao Monsenhor Vitorino Gândara Mendes, na entrega do Título de Cidadão Paulistano;
 - 8 - Discurso do Vereador Molina Júnior - sobre o problema do abastecimento de carne;
 - 9 - Discurso do Vereador Molina Júnior - renunciando a liderança do Partido Socialista Brasileiro, quando da renúncia desta liderança p/ Vereador Freitas Nobre, por estar pertencendo à Ação Socialista;
 - 10- Discurso do Vereador Molina Júnior - p/ ocasião da morte do Deputado Fernando Ferrari, Presidente Nacional do Movimento trabalhista Renovador;
 - 11- Discurso do Vereador Molina Júnior - s/ a greve dos servidores Municipais;
 - 12- Discurso do Vereador Molina Júnior - saudando D. Jorge Marcos de Oliveira, na entrega do Título de Cidadão Paulistano;
 - 13- Fotocópia autenticada da declaração do Vereador Ary Silva;
 - 14- Cópia de declaração do Deputado Estadual Silvio Fernandes Lopes;
 - 15- Fotocópia autenticada do Pe. Anibal Carcione;
 - 16- Cópia da declaração do Pe. Umberto Gambarra Galvão;
 - 17- Cópia da declaração do Presidente da Sociedade Amigos da Vila Izolina Mazzei;
 - 18- Cópia da declaração da Viação Brasilusa Ltda;
 - 19- Termo de declaração feito pelo dr. Nassim Nadruz;
 - 20- Cópia da lista de "Auxílios e Subvenções" concedidos pelo Vereador Molina Júnior, no exercício de 1961;
 - 21 - Cópia da lista de "Auxílios e Subvenções" concedidos pelo Vereador Molina Júnior, no exercício de 1962;
 - 22- Cópia da lista de "Auxílios e Subvenções" concedidos pelo Vereador Molina Júnior, no exercício de 1963;
 - 23-

- 23- Declaração de Hélio Muniz de Souza da Importação e Comércio Cássio Muniz S/A;
- 24- Declaração do Professor Alípio Corrêa Netto - Catedrático de Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo e da Escola Paulista de Medicina;
- 25- Declaração da Empresa Auto Ônibus Vila Hamburguesa Ltda.
- 26- Declaração da Auto Viação Tabu Ltda.
- 27- Declaração do Monsenhor Vitorino Gândara Mendes da Paróquia de Santo Antonio do Bairro do Limão.
- 28- Declaração da Viação Edú Chaves Ltda.
- 29- Declaração de Djalma de Oliveira & Filhos Ltda. de Comércio e Indústria de Peças e acessórios para automóveis;
- 30- Declaração do Deputado Estadual Valério Giuli.
- 31- Declaração da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado



Doc. no 2

PARTICIPAÇÃO DO VEREADOR MOLINA JÚNIOR EM GREVES.

O Vereador Molina Júnior participou de duas greves. Nessas greves sempre foi como elemento pacificador, eis que as mesmas já haviam eclodido. Nunca foi incentivador de qualquer greve e a prova disso está no depoimento que poderá ser prestado a qualquer hora pelo ex-Secretário de Viação e Obras Públicas, Dr. Sílvio Fernando Lopes, além do depoimento do Engenheiro Nassim Nadhruz Diretor do Departamento de Águas e Esgotos, bem como pelo Líder do Sr. Prefeito, à Câmara Municipal de São Paulo, Vereador Ary Silva.

As suas greves em questão diziam respeito a aumentos de vencimentos de funcionários públicos municipais e estaduais. A primeira delas eclodida no DAE, reivindicava aumento de vencimentos para operários (PO) pessoal de obras (pá e picareta). A dos funcionários municipais, que não foi total, mas contou também somente com a paralisação parcial da coleta de lixo no município, também reivindicava aumento de vencimentos para todo o funcionalismo da Prefeitura Municipal.

Nas duas greves citadas o papel desempenhado pelo Vereador Molina Júnior foi sempre de conciliação, de apaziguamento, de procura de um acordo que puzesse fim ao litígio.

Na greve dos funcionários municipais, tendo sido designado para, pelo Presidente da Câmara, integrar comissão que era composta ainda pelos Srs. Hélio Mendonça, Emílio Meneghini e Rio Branco Paranhos, compareceu ao local onde se reuniam os grevistas, informando aos mesmos que já haviam entrado em entedimentos como Sr. Prefeito, pondo assim, fim ao movimento paredista.

Terminada a greve, depois de firmado o acordo, o Vereador Molina Júnior dirigiu-se a todos os setores de trabalho da Limpeza Pública da Prefeitura apelando aos servidores braçais e lixeiros, que cooperassem com a Administração e a população trabalhando se fôsse necessário, dia e noite, para que o serviço de coleta de lixo de São Paulo, não viesse a sofrer um colapso.

Cumprido esclarecer que a participação do Vereador Molina Júnior nessa greve, foi mais o de interferir no sentido de que o pequeno servidor não viesse a se tornar - elemento menos esclarecido que é - vítima de movimentos de caráter político.

O Vereador Molina Júnior, apesar de defender os pequenos funcionários da Prefeitura, não participou da passeata que os mesmos fizeram pelo centro da cidade, condenando-a mesma, por entender que a melhor solução no caso - seria, como de fato foi - um acordo com o Chefe do Executivo Municipal.

DIÁRIO OFICIAL

Estado de São Paulo (Estados Unidos do Brasil)

O SR. PRESIDENTE — Concedida a inversão, vamos passar à discussão da matéria.

— Entra em primeira discussão o Projeto de Lei n. 118-60, das Comissões de Justiça e de Indústria e Comércio (2 artigos), dando nova redação ao artigo 19 do Decreto-lei n. 313-45, que dispõe sobre o horário de funcionamento de estabelecimentos comerciais e afins. (Incluído na pauta nos termos do artigo 68 do Regimento Interno). (Na sessão de 22-4-60, a requerimento do Sr. Rio Branco Paranhos, o projeto teve sua discussão adiada por 2 sessões).

— É lido o seguinte:
SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI N. 118/60
A Câmara Municipal de São decerta:

Artigo 1.º — Fica revogado, em todos seus termos, o artigo 19 do Decreto-lei n. 313/45.

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 4 de maio de 1960.
Comissão de Justiça: Rio Branco Paranhos, Luiz Domingues e Francisco Baptista. Comissão de Indústria e Comércio: Tarcillo Bernardo e Ermano Marchetti.

— Ninguém pedindo a palavra, é posto em votação e aprovado o Substitutivo das Comissões de Justiça e de Indústria e Comércio.

O SR. PRESIDENTE — Prejudicado o projeto, volta a matéria à segunda discussão.

O SR. FREITAS NOBRE — (Pela ordem) — Sr. Presidente, o Vereador Gouvêa Franco, numa questão de ordem dirigida à Mesa, fez referência a uma reunião realizada ontem no meu escritório por iniciativa de companheiros e com a minha presença e aquiescência.

— Antes de tudo devo lançar meu protesto pela forma como aquele Vereador tratou a Comissão de Finanças, integrada por representantes, os mais dignos desta Casa, cuja dedicação à causa pública são exemplos que muitos devem seguir.

Quando S. Exa. diz que a Comissão de Finanças tem propósitos desonestos para com o povo de São Paulo não deve esquecer que essas injúrias têm uma capacidade de retorno. E mais ainda. S. Exa. não foi bem informado quanto à reunião realizada na tarde de ontem, mesmo porque não estiveram presentes 12 Vereadores apenas, e a preocupação não foi a de não dar telefones a São Paulo, mas ao contrário, de assegurar à cidade a possibilidade de ter telefones e de impedir a "picaretagem" que se faz tanto no Executivo como neste Legislativo junto à Companhia Telefônica Brasileira e junto ao Sr. Prefeito, contra os interesses da cidade.

Este o objetivo essencial daquela reunião, que não foi por mim convocada, mas que conta comigo em todas as horas, inclusive para reafirmar o propósito de honestidade dos nobres Vereadores da Comissão de Finanças cujos integrantes dignamente representam o povo de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE — Nobre Vereador, esta Presidência recebe a questão de ordem de V. Exa. como uma comunicação, porque a ela não pode responder, visto que se trata realmente de uma comunicação.

Há um requerimento de inversão sobre a mesa que o Sr. Secretário vai ler.

— É lido, posto em votação e aprovado o seguinte:
REQUERIMENTO

Requeiro, ouvido o Plenário, seja invertida a Pauta da Ordem do Dia, considerando-se como item 3.º o de atual n.º 11. Sala das Sessões, 4 de maio de 1960. — (a) Nazir Miguel.

O SR. PRESIDENTE — Aproveado o requerimento, vamos passar à apreciação do item 11.º, que passa a ser o de n.º 3.º da Pauta da Ordem do Dia.

— Entra em primeira discussão, em globo com o assentimento do Plenário, o Projeto de lei n.º 541/59, do Sr. Coryntho Balduino (4 artigos), dispondo sobre desapropriação amigável ou judicial, de área de terreno necessária ao prolongamento da Rua São Manoel até a Avenida Eusébio Maloso, no Butantã, bem como autoriza o Executivo a receber em doação parte da área necessária à execução da presente Lei, conforme consta do Processo n.º 40.813/55. — (Incluído em pauta, em regime de urgência, na sessão de 14-3-60, quando o projeto teve sua discussão adiada por 5 sessões; a requerimento do Sr. Rio Branco Paranhos, para audiência das comissões).

SR. PRESIDENTE — Há um requerimento, que vai ser lido pelo Sr. Secretário.

— É lido, posto em discussão e, sem debate, aprovado o seguinte:
REQUERIMENTO

Vencido o prazo de adiamento, sem que as Doudas Comissões de Justiça, de Obras e de Finanças se manifestassem em conjunto, sobre o assunto.

Requeremos à Mesa, ouvido o Plenário, adiamento da discussão do Projeto de Lei n.º 541/59, por 2 sessões, a fim de que dentro desse prazo as referidas Comissões, em conjunto, dirijam-se ao local, a fim de vistoriá-lo e aquilatar do seu interesse viário e "in loco" a necessidade da doação da medida contida no Projeto, oferecendo a seguir o seu parecer. Sala das Sessões, 30 de março de 1960. (a) Nazir Miguel.

O SR. ARIIVALDO ROSCITO — (Pela Ordem) — Sr. Presidente, encaminho a V. Exa. o relatório da Comissão de Educação e Cultura, relativo ao mês de abril próximo passado.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE — Há um requerimento, que vai ser lido pelo Sr. Secretário.

— É lido, posto em votação e aprovado o seguinte:
REQUERIMENTO

Requeiro, ouvido o Plenário, seja invertida a Pauta da Ordem do Dia, considerando-se como item 4.º o de atual n.º 5. Sala das Sessões, 4 de maio de 1960. (a) Ary Silva.

O SR. FREITAS NOBRE — (Pela ordem) — Sr. Presidente, desejo ler o trecho da "Folha da Noite" de hoje para conhecimento da Casa e principalmente da Mesa, que noticia a entrevista que concedi a esse jornal: (le) — "Vou renunciar hoje à liderança do PSB na Câmara Municipal, bem como ao cargo que ocupo no Diretório Regional. Como se sabe o edil não é signatário do manifesto que deverá ser divulgado hoje". Interpelado sobre as razões de sua atitude, o Sr. Freitas Nobre respondeu: — "Idêntica posição foi assumida pelo deputado Cid Franco, que deverá renunciar também à liderança do PSB na Assembleia Legislativa, embora não

Como é do conhecimento de todos, este Vereador acompanha o Sr. Jânio Quadros desde 22 de março de 1953, data que passou para a História como a da recuperação moral de São Paulo. Inúmeras vezes chefiamos os trabalhos de organização dos comícios do movimento iniciado em 22 de março. Mais uma vez estaremos à testa desse serviço, o que exige uma atividade enérgica e estafante à qual sempre procuramos dar integral cumprimento.

O Partido Socialista Brasileiro decidiu em sua Convenção Nacional, recentemente realizada no Rio de Janeiro, apoiar a candidatura do Marechal Teixeira Lott à Presidência da República, contrariando toda a orientação que vinha seguindo na maior unidade da Federação, em São Paulo. Não concordando com essa mudança de rumos, sem dúvida alguma, estranhável mesmo porque o Sr. Teixeira Lott deixou de subscrever alguns dos principais itens do programa do PSB, tais como reforma agrária, relações diplomáticas com todas as nações e legalidade de todos os Partidos, os principais dirigentes socialistas de São Paulo fundaram a Ação Socialista e integrado na mesma, este Vereador tudo fará para a concretização dos ideais que sempre defendemos.

Esta a comunicação que desejava fazer.
O SR. PRESIDENTE — A Comunicação de V. Exa. constará dos Anais.

Vamos passar à discussão do item n. 5, que passou a ser o 4.º em virtude de requerimento de inversão aprovado pela Casa.

— Entra em segunda discussão e é, sem debate aprovado, sendo enviado à sanção, o Projeto de Lei n. 349-59, do Executivo, aprovando plano de modificação parcial do traçado do viaduto sobre a Av. do Estado e as linhas da E. F. Santos-Jundiaí, aprovado pela Lei n. 5.492-58 e fixando novos alinhamentos e concordâncias para o sistema viário local no Ipiranga e na Vila Prudente, aprovado em primeira discussão sem emendas, em regime de urgência, na Sessão de 20-4-60.

O SR. PRESIDENTE — Vamos passar ao item 1.º da pauta.

— Entra em discussão única, e é sem debate aprovado, o Parecer n. 10-50, da Comissão de Redação, oferecendo redação final ao Projeto de Resolução n. 4-58, do Sr. Agenor Lino de Mattos, que concede o título de "Cidadão Paulistano" ao Sr. José Carlos de Macedo Soares, publicado no D.O. de 23-4-60.

O SR. PRESIDENTE — Vai o projeto à promulgação da Mesa.

Vamos passar ao item segundo da pauta.

— Discussão, reaberta, do Projeto de Lei n. 381-58 (artigo 3.º), que dispõe sobre concessão de auxílio de Cr\$ 3.000.000,00 à Paróquia de N. S. Aparecida da Varzea do Ipiranga, para construção de igreja e instalação de obras de assistência social. (Na Sessão de 11-3-60, aprovado o Parecer n. 3-60, da Comissão de Redação, foi reaberta a discussão quanto ao artigo 2.º do projeto). (Na Sessão de 25-3-60, a requerimento do Sr. Monteiro de Carvalho, a discussão foi adiada por 10 sessões, para audiência da Comissão de Finanças). (Há uma emenda).

O SR. PRESIDENTE — O Sr. Secretário vai proceder à leitura da emenda.

O SR. MONTEIRO DE CARVALHO (Pela ordem) — Sr. Presidente, a emenda já é conhecida e é inaceitável. Peço a V. Exa. que, na qualidade de relator, possa eu fazer à Casa um esclarecimento sobre a situação do projeto.

O SR. PRESIDENTE — Queira V. Exa. aguardar que seja lida a emenda, que ainda não o foi.

— É lida a Emenda n. 1, do Sr. Italo Fittipaldi, ao Projeto de Lei n. 381-58.

O SR. PRESIDENTE — Está em discussão a matéria.

O SR. MONTEIRO DE CARVALHO (Pela ordem) — Sr. Presidente, a Comissão de Finanças acolheu requerimento deste Vereador, que foi o relator do projeto, nos seguintes termos: (Lê) "Antes de expender o meu parecer sobre o presente Projeto de Lei n. 381-58, de autoria do Senhor Prefeito Municipal, requeiro seja oficiado ao Executivo, solicitando que a Secretaria das Finanças da Municipalidade proceda à atualização do recurso financeiro apontado no Projeto, de vez que o mesmo refere-se à anulação parcial de verbas relativas ao Orçamento do exercício anterior, portanto, superado.

Somentes após essa providência é que o Projeto terá condição de ser examinado e apreciado pela Comissão.

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento, em 5 de abril de 1960".

A Emenda há pouco lida não solucionou a situação do recurso financeiro.

Hoje, ao compulсар o Projeto na mesa, verifiquei que foi feita a juntada de um ofício ao Sr. Prefeito, do qual a Comissão de Finanças e Orçamento ainda não tomou conhecimento. Nesse ofício do Prefeito é feita a indicação da anulação parcial de uma verba do Orçamento vigente.

O ofício faz simplesmente a citação do número da verba, do item e da alínea. De memória não posso guardar todas as verbas, itens e alíneas do Orçamento. Entretanto, presumo que deve ser a alínea 10, produto de uma Emenda do Plenário ao Orçamento.

Nestas condições, Sr. Presidente, entendo que o Plenário não estaria em condições de votar, sem que a Comissão de Finanças e Orçamento examine o novo recurso financeiro indicado pelo Executivo. Aliás, indicado a pedido da Comissão de Finanças e Orçamento.

Nestas condições requeiro o adiamento da discussão deste Projeto por 5 Sessões a fim de que volte à Comissão de Finanças e Orçamento, para que esta examine o novo recurso financeiro indicado pelo Sr. Prefeito e sobre ele opine.

— Posto em discussão é, sem debate, aprovado o Requerimento verbal do Sr. Monteiro de Carvalho.

O SR. PRESIDENTE — Vai o Projeto à Comissão de Finanças e Orçamento.

Há um Requerimento de inversão sobre a mesa que vai ser submetido ao Plenário.

— É posto em votação e aprovado, o seguinte:
REQUERIMENTO

Requeiro, ouvido o Plenário, seja invertida a pauta da presente Sessão, considerando-se como item 3.º o atual n. 17.º.

Itens 18.º e 19.º da os Pareceres da Com meu ver, a matéria órgão e não vejo a

O SR. PRESIDENTE — Sr. Presidente, o nobre Vereador se

Ha sobre a matéria pelo Sr. Secretário

— É lido, posto em

"Requerimento de Requeiro, ouvido Ordem do Dia da

item 8.º o atual n.º Sala das Sessões

O SR. PRESIDENTE — Sr. Presidente, qual a Casa conce

— Entra em prime do, o Projeto de Le dando nova redaçã

n.º 4.625/55, determinações, com P missão de Justiça e

tivamente publicado **O SR. FREITAS**

Sr. Presidente, Sr. Executivo pro

não limitaria o pra executava. Assim

ração proposta visa exequibilidade.

O SR. PRESIDENTE — Sr. Presidente, Requeiro que

— É lido, posto em

Requeiro, ouvido Ordem do Dia da

item 9.º o atual n.º Sala das Sessões

— Entra em discus aprovada a Moção

nifstando o aplaus senhistas da Muni

morações program zhistas, com Parec e Cultura, publicad

O SR. MONTEIRO — Sr. Presidente, dois processos que

verifiquei que não Indústria e Comércio

anterior recebeu as Comissões. Entret

exigiria o pronunc Comércio.

O Projeto de le te os usos enume

bem como veda a botequins, boites e

referido artigo, e o

O Projeto de lei go 1.º do Decreto-

nença de comércio dagem de qualquer

Como se vê da e tária de competên

mércio.

Não sei se V. pauta e despachá

rcular requerimê tem pela Comissão

O SR. PRESIDENTE — Sr. Presidente, Exa. aguardaria.

O adiamento, regin

O SR. MONTEIRO — Vou então ped

itens, com o obje

O SR. PRESIDENTE — Sr. Presidente, que se

O Sr. Secretário formulado pelo no

— É lido, posto em

Requeiro, ouvido da presente Sessão

n. 21. Sala das S

Silva.

O SR. PRESIDENTE — Sr. Presidente, passar ao item 21.º

— Continuação do Projeto de lei

riza o Executivo a receber em doação parte da área necessária à execução da presente Lei, conforme consta do Processo n.º 40.813/55. — (Incluído em pauta, em regime de urgência, na sessão de 14-3-60, quando o projeto teve sua discussão adiada por 5 sessões, a requerimento do Sr. Rio Branco Paranhos, para audiência das comissões).

SR. PRESIDENTE — Há um requerimento, que vai ser lido pelo Sr. Secretário.

— E' lido, posto em discussão e, sem debate, aprovado o seguinte:

REQUERIMENTO

Vencido o prazo de adiamento, sem que as Duntas Comissões de Justiça, de Obras e de Finanças se manifestassem em conjunto, sobre o assunto.

Requeremos à Mesa, ouvido o Plenário, adiamento da discussão do Projeto de Lei n.º 541/59, por 2 sessões, a fim de que dentro desse prazo as referidas Comissões, em conjunto, dirijam-se ao local, a fim de vistoriá-lo e aquilatar do seu interesse viário e "in loco" a necessidade da doação da medida contida no Projeto, oferecendo a seguir o seu parecer. Sala das Sessões, 30 de março de 1960. (a) Nazir Miguel.

O SR. ARIIVALDO ROSCITO — (Pela Ordem) — Sr. Presidente, encaminho a V. Exa. o relatório da Comissão de Educação e Cultura, relativo ao mês de abril próximo passado.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE — Há um requerimento, que vai ser lido pelo Sr. Secretário.

— E' lido, posto em votação e aprovado o seguinte:

REQUERIMENTO

Requeiro, ouvido o Plenário, seja invertida a Pauta da Ordem do Dia, considerando-se como item 4.º o de atual n.º 5. Sala das Sessões, 4 de maio de 1960. (a) Ary Silva.

O SR. FREITAS NOBRE — (Pela ordem) — Sr. Presidente, desejo ler o trecho da "Folha da Noite" de hoje, para conhecimento da Casa e principalmente da Mesa, que noticia a entrevista que concedi a esse jornal: (1) — "Vou renunciar hoje à liderança do PSB na Câmara Municipal, bem como ao cargo que ocupo no Diretório Regional. Como se sabe o edil não é signatário do manifesto que deverá ser divulgado hoje". Interpelado sobre as razões de sua atitude, o Sr. Freitas Nobre respondeu: — "Idêntica posição foi assumida pelo deputado Cid Franco, que deverá renunciar também à liderança do Partido na Assembléia Legislativa, embora não tenha igualmente subscrito o manifesto da "Ação Socialista". As razões de nossa atitude são de ordem interna, partidária, e só serão expostas se assim também o entender o deputado Cid Franco, que participa, como eu, da vida partidária socialista, desde a fundação da agremiação".

Faço esta comunicação, Sr. Presidente, para que conste do conhecimento da Casa a minha renúncia à liderança do Partido.

O SR. PRESIDENTE — A declaração de V. Exa. constará dos Anais.

O SR. JOSE' MOLINA JÚNIOR — (Pela ordem) — Sr. Presidente, Srs. Vereadores.

Vem de renunciar à liderança do Partido Socialista Brasileiro nesta Casa, o Vereador Freitas Nobre. Na qualidade de Vice-líder, automaticamente, passaríamos a ocupar aquele posto. Este Vereador prefere, entretanto, renunciar à liderança e à vice-liderança da agremiação cuja bancada integra nesta Câmara, para poder, com maior liberdade de movimentos, participar da campanha do candidato Jânio Quadros.

seguintes termos: (Lê) "Antes de expender o meu parecer sobre o presente Projeto de Lei n.º 381-58, de autoria do Senhor Prefeito Municipal, requeiro seja oficiado ao Executivo, solicitando que a Secretaria das Finanças da Municipalidade proceda à atualização do recurso financeiro apontado no Projeto, de vez que o mesmo refere-se à anulação parcial de verbas relativas ao Orçamento do exercício anterior, portanto, superado.

Somente após essa providência é que o Projeto terá condição de ser examinado e apreciado pela Comissão.

Sala da Comissão de Finanças e Orçamento, em 5 de abril de 1960".

A Emenda há pouco lida não solucionou a situação do recurso financeiro.

Hoje, ao compulsar o Projeto na mesa, verifiquei que foi feita a juntada de um ofício ao Sr. Prefeito, do qual a Comissão de Finanças e Orçamento ainda não tomou conhecimento. Nesse ofício do Prefeito é feita a indicação da anulação parcial de uma verba do Orçamento vigente.

O ofício faz simplesmente a citação do número da verba, do item e da alínea. De memória não posso guardar todas as verbas, itens e alíneas do Orçamento. Entretanto, presumo que deve ser a alínea 10, produto de uma Emenda do Plenário ao Orçamento.

Nestas condições, Sr. Presidente, entendo que o Plenário não estaria em condições de votar, sem que a Comissão de Finanças e Orçamento examine o novo recurso financeiro indicado pelo Executivo. Aliás, indicado a pedido da Comissão de Finanças e Orçamento.

Nessas condições requeiro o adiamento da discussão deste Projeto por 5 Sessões a fim de que volte à Comissão de Finanças e Orçamento, para que esta examine o novo recurso financeiro indicado pelo Sr. Prefeito e sobre ele opine.

— Pôsto em discussão é, sem debate, aprovado o Requerimento verbal do Sr. Monteiro de Carvalho.

O SR. PRESIDENTE — Vai o Projeto à Comissão de Finanças e Orçamento.

Há um Requerimento de inversão sobre a mesa que vai ser submetido ao Plenário.

— E' posto em votação e aprovado, o seguinte:

REQUERIMENTO

Requeiro, ouvido o Plenário, seja invertida a pauta da presente Sessão, considerando-se como item 7.º o atual n.º 17.º.

Sala das Sessões, 4 de maio de 1960. — Ary Silva.

O SR. PRESIDENTE — De acordo com a inversão, vamos passar ao item 7.º, antigo 17.º da pauta da Ordem do Dia.

— Entra em primeira discussão em globo, com o consentimento do Plenário, o Projeto de Lei n.º 3-55, do Executivo (4 artigos), aprovando plano de regularização de alinhamento de diversas ruas do Itaim, com Pareceres favoráveis n.º 35/56, da Comissão de Justiça, concluindo pela apresentação de um Substitutivo; 47/58, da Comissão de Obras, e 151-58, da Comissão de Finanças, respectivamente publicados no D.O. de 2-3-56, 3-5-58 e 14-5-58.

— Ninguém desejando fazer uso da palavra, é encerrada a discussão, posto a votos e aprovado o substitutivo da Comissão de Justiça ao Projeto de Lei n.º 3-55.

O SR. PRESIDENTE — Volta à segunda discussão.

O SR. MONTEIRO DE CARVALHO — (Pela ordem)

— Sr. Presidente:

A fim de me orientar na votação da Ordem do Dia, eu pediria a V. Exa. que mandasse averiguar, e posteriormente me respondesse, se os projetos que constituem os

— Vou então

itens, com o

O SR. PR

querimento, q

O Sr. Sec

formulado pel

E' lido, p

Requerime

Requeiro,

da presente S

n.º 21. Sala d

Silva.

O SR. PR

passar ao ite

— Contin

do Projeto de

denominação

Pareceres fav

220-59, da Co

de Finanças,

11-6-59, 18-9-

tinua com s

ainda dispõe

requerimento

ve sua discuss

Comissão de

O SR. PR

nobre Veread

de 13 minuto

O SR. M

te, Srs. Vere

Na anter

discussão, re

Justiça se pr

a tese aqui s

lem de que a

para avenida

taxa de pavir

duros públic

maior profun

era proceden

com o qual,

concordou co

base na lei,

pela localiza

tos urbano,

denominação

até atravessa

central, atrav

no perímetro

Em razão

reza modifica

somos daquele

alertados de

idêntico proces

lem, que não

rejeitar projet

ça da denomi

em ônus tribu

A C.uta C

atenção ao re

Plenário.

Diz o Par

"Apesar desta

veto, ter, por

Nada

O SR. PRESIDENTE - Tem a palavra o nobre Vereador Milton Marcondes.
(Pausa). S.Exa. está ausente.

Tem a palavra o nobre Vereador Molina Júnior.

O SR. MOLINA JÚNIOR - Sr. Presidente, Srs. Vereadores:

Em desastre de aviação, morreu Fernando Ferrari o Presidente Nacional e fundador do meu partido político - Movimento Trabalhista Renovador.

Foi uma luz clara e brilhante, que se apagou na noite escura da vida nacional, vida nacional cheia de ambições inconfessáveis e com um povo apreensivo, receoso de dias piores.

Bem moço deixou a vida, Com pouco mais de 40 anos esculpiu traços profundos de dignidade, de capacidade e amor ao Brasil. Humilde na origem, era grande ao finar-se. Vencendo dificuldades e galgando posições, jamais se esqueceu dos dias de sua infância, quando na terra e no trabalho rural buscava seu sustento.

Deputado, sua maior afirmação está no Estatuto do Trabalhador Rural. Com tenacidade estudou, formando-se inicialmente em comércio e contabilidade, para depois conquistar, já deputado federal, o grau de bacharel em Direito, no Rio de Janeiro, tendo como professores deputados que na Câmara se lhe opunham, como Afonso Arinos e Aliomar Baleeiro. Não foi um bafejado pela sorte, porém um vitorioso pelo valor. No auge do prestígio em seu ex-partido, abandona-o, por discordar dos processos e da conduta de sua direção e lança o movimento das mãos limpas, apanágio de seu comportamento como homem público, cidadão e chefe de família. Vem com uma ideia nova e revigora as esperanças do Povo, lançando-se, no último pleito nacional, como candidato a Vice-Presidente da República. Grande foi sua votação, e maior seria se possível fôsse adivinhar-se o futuro, os dias de insegurança que ora atravessamos. Foi uma vida voltada para a Pátria e os seus exemplos não de nortear os que sabem amar a terra onde nascemos.

Interpreto aqui, como líder do M.T.R., Sr. Presidente, não apenas o meu pensamento, porém também o sentir dos meus companheiros do Diretório Regional do M.T.R. e, creio, o quanto disse de Fernando Ferrari esta na consciência de todos nós. Tocado pela dor e olhando para o Brasil, peço pois um voto de profundo pesar pelo falecimento de Fernando Ferrari.

Recolho, neste momento, Sr. Presidente, com as homenagens da U.D.N., a manifestação de pesar expressa em nome do seu partido pelo inclito líder nesta Casa, o nobre Vereador Marcos Melega.

Melega

Doc. no. 11

Cidade, eles se assustam. Porém nunca se lembram dos pequenos, dos trabalhadores, desses para os quais a greve é permanente, porque nunca ouviram falar em coleta de lixo.

Quando lemos o orçamento e nele deparamos uma verba, se me não falha a memória de 350 milhões de cruzeiros, para alimentar os muarens, os animais do serviço de Limpeza Pública, ficamos imaginando por que o Sr. Prefeito Municipal não pensa em modernizar a frota da coleta de lixo, por que não pensa em resolver esse problema, em vez de pensar no pseudo-metrô, no falso metrô, que nunca será realizado, nunca será feito na cidade de São Paulo.

S. Exa. que resolve o problema da coleta de lixo, e será o maior Prefeito que São Paulo já teve, porque 2.500.000 habitantes desta Cidade estão permanentemente ameaçados de uma epidemia.

Dada a palavra aos oradores inscritos no Pequeno Expediente, verifica-se a ausência dos seguintes Srs. Vereadores: José Sabino, Lamanna Júnior, Jarbas Tupinambá e Milton Marcondes.

Desistiu da palavra o Sr. Marcos Mélega.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Vereador Molina Júnior.

O SR. MOLINA JUNIOR (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Vereadores:

Terminou na madrugada de hoje o movimento de paralisação dos serviços públicos, aprovada pela assembléia dos Servidores Municipais na última terça-feira. Terminou, Sr. Presidente, honrosamente para ambas as partes: para o Executivo e para os funcionários municipais.

Faço uma ressalva, nesta oportunidade, para fazer justiça a meu nobre Par, Ary Silva, que deixou de ir ao Rio de Janeiro trabalhar na transmissão do jogo Milão e SCantos, bem como ao nobre Vereador Emílio Meneghini, Vice-líder do Executivo nesta Casa, assim como ao nobre Edil Rio Branco Paranhos, que fomos buscar numa cidade do interior do Estado. Esses três Vereadores prestaram relevantes serviços a esta causa dos servidores municipais e, com a presença deles, sua cooperação e boa vontade, mais a boa vontade de S. Exa. o Sr. Prefeito, foi possível resolver esse impasse.

O Comando Geral da Greve dos Servidores Municipais de São Paulo, face a entendimentos de alto nível havidos com os Vereadores Ary Silva e Emílio Meneghini, respectivamente, líder e vice-líder do Prefeito da Capital, com a presença dos Vereadores Rio Branco Paranhos e Molina Júnior, resolveu, com a aprovação da Assembléia Geral o seguinte:

- a) todos os servidores municipais receberão, nos meses de novembro e dezembro do corrente ano, um abono de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) por mês;
- b) a partir de 1.º de janeiro de 1964, serão reajustados na base de 60% (sessenta por cento) os efetivos do Padrão "B" a "K", e os mensalistas das referências I a XI e todas as classes salariais dos diaristas;
- c) o padrão "A" passará a ser do valor de Cr\$ 35.000,00 (trinta e cinco mil cruzeiros);
- d) do padrão "K" ao Padrão "Z" e da referência XII em diante, o reajustamento será em escala decrescente de 60% a 50%;
- e) o salário família será de Cr\$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros) por dependente, a partir de 1.º de janeiro de 1964;
- f) por motivo de ter estado em greve, nenhum servidor sofrerá quaisquer penalidades;
- g) em virtude de haverem aceito as cláusulas acima os servidores municipais se obrigam a normalizar os serviços municipais, a partir de 2.ª feira, dia 18 do corrente.

Sr. Presidente, como funcionário público que sou, fiz parte desse movimento. E no seu término se verificou que os burocratas, sempre favorecidos pelas lutas dos trabalhadores, são os que menos colaboram em tais movimentos. São os homens que se esquecem que a luta representa dias melhores para eles. Por isso, voltarei a esta tribuna oportunamente para dizer o que é necessário fazer e colocar os pingos nos "i", para que o povo saiba que esta vitória foi dos pequenos servidores e também do Prefeito, que soube compreender as necessidades do funcionalismo e resolver o impasse criado.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Vereador Eduardo de Oliveira.

O SR. EDUARDO DE OLIVEIRA — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. Vereadores:

É com grande satisfação que a cidade de São Paulo tomou conhecimento no dia de hoje do entendimento havido entre o Sr. Prefeito Municipal e os servidores públicos da Prefeitura, pondo assim fim à greve.

A greve nasceu em função dos problemas que têm atingido os trabalhadores municipais. O Sr. Prefeito Municipal recebe em média

crático, o quanto são importantes cada uma das funções, por mais modestas que sejam.

Nesta oportunidade, quero felicitar esse entendimento, essa concórdia, e que o exemplo sirva para que as demais categorias, quer no âmbito oficial, quer no âmbito particular, façam suas reivindicações num clima de compreensão, de concórdia e de fraternidade, porque se de um lado temos na pessoa dos trabalhadores obrigações a serem cumpridas, devemos também atender às suas necessidades.

Toda a vez que o trabalhador vai à greve não se pode registra-la apenas como um fato político, mas como um fato político baseado, às vezes, numa necessidade crua, que tem afligido o trabalhador.

Quero congratular-me mais uma vez com o Sr. Prefeito da cidade e com os servidores públicos municipais.

Dada a palavra aos seguintes oradores inscritos, verifica-se a ausência dos Srs. Vereadores Wadih Helu, Alex Freua Neto, Rio Branco Paranhos, Roberto Vautier Franco, Ruth Guimarães, Sebastião Laet e Laerte A. dos Santos.

Desistiram da palavra os Srs. Vereadores Nazir Miguel, Pereira Barretto, Prestes Franco e Tarcísio Toledo Costa.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Vereador Silva Azevedo.

O SR. SILVA AZEVEDO — Sr. Presidente e Srs. Vereadores:

A greve dos Servidores municipais está terminada, face ao acordo estabelecido entre a Associação dos Funcionários Públicos Municipais e os líderes do Sr. Prefeito, nesta Casa, por determinação de S. Exa.

Por duas vezes, estive no quartel dos grevistas e tive oportunidade de dizer-lhes que não quebrassem a unidade da greve, para que ninguém sofresse.

Dizem que a greve é ilegal. Perguntaria aos homens conscientes desta Casa, e a todos os homens, principalmente ao nobre Vereador Marcos Mélega, sempre ponderado, meu companheiro de lutas e de reivindicações para esta terra e para o Brasil, se pode haver ilegalidade numa greve quando a barreira do homem do povo e dos seus filhos está roncando de fome, está pedindo alimentação. Pode haver ilegalidade Claro que não. Se cuidássemos deste povo, se lhe dessemos o de que precisa, o que ele deve ter o quanto antes, que é o bem-estar, iria o trabalhador à greve? Evidentemente, não.

Na greve dos funcionários municipais, grevistas em sua maioria ou na sua totalidade foram os lixeiros. A eles minhas homenagens. Constatei, no quartel da luta travada por eles, a determinação, a resistência a capacidade de luta, a disciplina. Tenho sempre dito, durante minha vida: "Não sou grevista". Por que esperar as greves para então entrar em acordo? Por que não se atender às necessidades de uma classe que todo mundo está verificando, não pode viver com esse ordenado? Essa classe deve ser atendida para que não aconteça o que aconteceu agora com o servidor municipal. A coleta de lixo vai prejudicar a Cidade diziam alguns. É uma epidemia o que vem por aí dizem secretários de Estado. Mas a Avenida Liberdade e todas as ruas de S. Paulo não estavam mais limpas do que agora. A Rua Condessa de São Joaquim continua a mesma. Ainda hoje, o lixeiro que percorre as ruas do meu bairro colocava ali mais uma batelada de lixo, aumentando aquela ameça enorme de lixo na Rua Condessa de São Joaquim. Mas isso é todo dia: antes da greve, durante a greve e depois da greve também. Então, não há perigo de epidemia. Antes a imundície era a mesma e não diziam que havia perigo. O que havia e o que há, é que o Governo deve realizar entendimentos antecipados para que não seja uma classe forçada a greve para ter aquele mínimo para levar à sua mesa, o que comer; e para dar de comer também aos seus filhos.

Graças a Deus a greve está terminada, para gaudir de todos. Parabéns a todos, pois assim os eternos perturbadores da ordem, os agitadores, não tiveram tempo de colocar suas colheres, no seio da classe dos servidores municipais, levando-os para o pior. Por isso, todos estão de parabéns, servidores e Prefeito.

Dada a palavra aos Srs. Vereadores inscritos no Pequeno Expediente, verifica-se a ausência dos Srs.: Tarcísio Bernardo e Anna Lambergia Zéglío.

Desistiu da palavra o Sr. Américo Sugaí.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Vereador Agenor Mônaco.

O SR. AGENOR MÓNACO — Sr. Presidente, Srs. Vereadores:

Estou encaminhando à mesa dois requerimentos a respeito da aplicabilidade da Lei n.º 4.805/55. Essa Lei está de certa forma, sacrificada na sua devida execução, porquanto nem fiscais e engenheiros especializados há em número suficiente para os diversos serviços exigidos pelo cumprimento da referida Lei, em matéria de funcionalismo e licenciamento de indústrias. E os municípios não têm praticamente a

levantar reclamações referentes ao não cumprimento da lei municipal a respeito.

O colega, nobre Vereador Eduardo de Souza Queiroz, engenheiro da Municipalidade, desenvolveu durante algum tempo trabalhos justamente no Departamento de Serviços Municipais, e aquele setor que se refere à divisão de inspeção industrial, e S. Exa. é testemunha viva e eloquente da insuficiência de meios que naquela repartição predomina já de varias administrações.

Já fiz um requerimento ao sr. Chefe do Executivo, Dr. Prestes Maia, no sentido de S. Exa. levar em conta essas reclamações, que não são do Vereador Agenor Mônaco, mas de toda a população paulistana, sacrificada profundamente pela malversação do dispositivo da Lei n.º 4.805/55 e seu respectivo decreto regulamentador.

O que se passa em certas indústrias é uma verdadeira impunidade apesar de atentarem contra o sossego, a tranquilidade e o conforto mínimo, até em período noturno, do paulistano. Como exemplo podemos citar as duas indústrias que operam na Rua Stefano, além de outras espalhadas por outras partes da Cidade.

Não é de nosso agrado citar os nomes das indústrias que estão incorrendo nessa falta, porque poderia parecer um capitis diminutio da idoneidade financeira e comercial dessas indústrias. Mas elas merecem uma restrição de natureza da ordem de moral pública.

Por esse motivo é que estou abordando o assunto, a fim de que o Sr. Prestes Maia tome texto dessas reclamações.

O Sr. Presidente, tendo em vista a natureza desta minha manifestação, solicito que este meu discurso seja levado ao conhecimento do Sr. Prestes Maia.

Dada a palavra aos Srs. Vereadores inscritos no Pequeno Expediente, verifica-se a ausência dos seguintes: Aurelino de Andrade, Benedito Rocha, Brasil Vita, Carlos Machado e Dario de Lorenzo.

Desistiram da palavra os Srs. Vereadores: Ruy Nazarian e Ary Silva.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Vereador Davino de Oliveira.

O SR. DAVINO DE OLIVEIRA — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, nobres Vereadores:

Ocupo a tribuna neste momento para proceder à leitura de um recurso que impetrei ao Egrégio Tribunal Eleitoral, com referência às eleições de 20 de outubro do corrente ano, o qual está acompanhado de dois documentos.

Sr. Presidente, verificando ser curto o tempo de que disponho, peço a V. Exa. que determine à Taquigrafia a transcrição desses documentos que pretenda ler.

Requiro a V. Exa., ao mesmo tempo, sejam enviadas cópias ao Exmo. Sr. Dr. Desembargador Presidente do Egrégio Tribunal Regional Eleitoral.

O Sr. Marcos Mélega assume a Presidência.

O SR. PRESIDENTE — Indago do nobre Vereador Davino de Oliveira se S. Exa. pretende ler os documentos ou se deseja que eles sejam transcritos.

O SR. DAVINO DE OLIVEIRA — Sr. Presidente; desejo que os documentos sejam transcritos, dado o reduzido tempo de que disponho na tribuna.

O SR. PRESIDENTE — V. Exa. deveria requerer a transcrição e, nos dispositivos regimentais, V. Exa. seria atendido.

O SR. DAVINO DE OLIVEIRA — Sr. Presidente, agradeço a V. Exa. a orientação que me deu. Vou ver se consigo que um nobre Par me permita, ler, durante seu discurso, no Grande Expediente, os referidos documentos.

Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE

O SR. HÉLIO MENDONÇA — (Sem revisão do orador) — (Pela ordem) — Sr. Presidente, nobres Vereadores:

Causa espécie o artigo publicado em "O Estado de São Paulo", na edição de 17 do corrente mês, subordinado ao título "Estranha intervenção".

A certa altura, diz o articulista que o Presidente do Legislativo Municipal — Vereador Hélio Mendonça — faz parte de um partido cujo chefe vem pregando e defendendo intrinsecamente a defesa do princípio da autoridade e da hierarquia, manifestando-se contra as greves.

Diz mais adiante que "O Vereador está em entendimentos com os dirigentes do movimento grevista".

Sr. Presidente, Srs. Vereadores. Desejo esclarecer à Casa que não participei de nenhum movimento grevista. Mesmo porque, na última quinta-feira, à noite, ausentei-me da Capital, retornando hoje. Não participei de nenhum entendimento. Apenas compareci na quarta-feira à noite, a desobediência dos servidores municipais, a fim de levar-lhes

DISCURSO DO VEREADOR MOLINA JÚNIOR - PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DE
2-12-61

O SR. MOLINA JÚNIOR - (Pela Ordem) - Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Meus senhores e minhas senhoras,

Não poderia eu, no dia de hoje, em que a colenda Câmara Municipal de São Paulo, consagra com o honroso título de Cidadão Paulistino uma das - mais preclaras autoridades eclesiásticas da Nação, deixar de usar da minha humilde, modesta, mas sincera palavra, para em meu nome pessoal e isto por ser amigo e conhecedor profundo das virtudes excelsas de Dom Jorge, eis que me foi dada a fraça de privar com S.Exa. Reverendíssima e conhecer de perto a magnificência de sua obra, quer no setor espiritual quer no setor assistencial e também no setor de amparo às reivindicações dos trabalhadores,

Conheço e sinto os sacrifícios incomuns praticados por S.Exa., que sempre relegou a sua comodidade, o seu conforto e a sua pessoa a um segundo plano, colocando sempre em primeiro lugar o atendimento dos necessitados, Falo também em nome da Bancada ~~Socialista~~ Socialista e em nome do operário de São Paulo e nesta saudação simples, mas comovida, nesta homenagem que se presta a S.Exa. Reverendíssima Dom Jorge Marcos de Oliveira o Bispo dos Trabalhadores brasileiro.

Se cabe, Sr. Presidente, e Srs. Vereadores aos sacerdotes orientar espiritualmente a humanidade, ensinando-lhe o caminho da virtude, a senda do perdão e a sua purificação espiritual, Dom Jorge Marcos de Oliveira tem praticado o seu sacerdócio além muito além mesmo dos deveres e das obrigações que são inerentes à sua ~~ppe~~ profissão de fé.

Foi esse Bispo Sr. Presidente e Srs. Vereadores, esse Bispo que aí está ao vosso lado quem transpôs as barreiras do convencionalismo obscurantista, ampliando com seu alto grau de solidariedade humana os deveres a que estava obrigado. Foi esse Bispo que não esquecendo as suas prerrogativas espirituais de soldado de Cristo, irmanou-se e ~~não~~ compartilhou material e fisicamente com operários grevistas nas suas justas reivindicações, porque entendeu que não se pode desejar um espiritualismo sadio em almas revoltadas pela fome e pela miséria.

Os tempos evoluíram ciclôpicamente. A humanidade marcha a passos largos para o socialismo. São poucos os espíritos lúcidos e clarividentes que sentem no ar a revolução surda que se processa avassaladoramente e que conduzirá a humanidade à civilização cristãdo trabalho, na qual os direitos de todo cidadão que trabalha terão que ser respeitados, como se fôra um mandamento divino.

Estamos vivendo no ano de 1961 da Era Cristã - Precisamente há 2000 anos atrás, o Filho de Deus feito Homem já pregava a igualdade entre todos os seres humanos. Essa igualdade deve ater-se tão somente ao campo espiritual. É mister que ela atinja, que ela abranja, que ela invada, que ela domine, e que se integre também no campo material.

Para que as mazelas espirituais da humanidade escasseiem, contemos

com colaborações espontâneas dos líderes espirituais da cristandade, como é exemplo invulgar e raro, o nosso homenageado de hoje.

Está de parabens a Igreja Católica por ter dentro de seus quadros uma alma tão abnegada, um espírito tão desprendido e uma coragem tão humana como a de Dom Jorge Marcos de Oliveira.

São Paulo é a Meca dos trabalhadores e a Igreja dos trabalhadores, eis que é nela que diuturnamente nas fábricas e nas indústrias são elevados cânticos de glórias e de louvor ao Senhor no santo sacrifício de ganhar o pão de cada dia.

Dom Jorge Marcos de Oliveira. Vossa Excelência recebeu hoje título de Cidadão Paulistano" e está implícito nesse título um outro tão grandioso quanto êsse: o título de Bispo dos Trabalhadores.

Meus parabens a V. Excelência.

Praza aos Céus que o vosso santo exemplo frutifique e seja imitado senão por todos, pelo menos por muitos.

(Palmas prolongadas).

Doc n° 13.

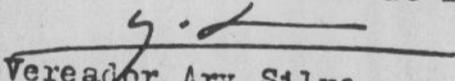


CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

DECLARAÇÃO

Declaro, para fins de Direito e a quem possa interessar que durante a greve do Funcionalismo Municipal, o Vereador Molina Junior, na qualidade de representante do Funcionalismo Publico na Camara Municipal, foi o elemento de ligação entre a Associação dos Servidores e este Vereador, durante as gestões que culminaram com o acordo pondo fim ao movimento paredista.

São Paulo, 19 de maio de 1964


Vereador Ary Silva -

Lider do Prefeito na Camara

Doc. No 14

não

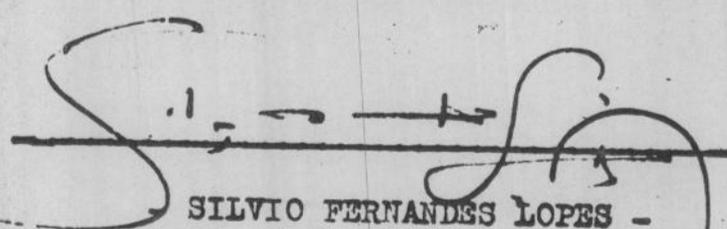
DECLARAÇÃO

A bem da verdade, cumpre-me declarar que o Vereador José Molina Júnior, quando da minha gestão frente à Secretaria de Viação e Obras Públicas, foi o elemento de ligação que não permitiu que a greve do DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTOS fosse explorada politicamente e um dos elementos que garantiu a este Secretário o abastecimento de água e esgoto no Município de São Paulo.

Cumpre-me declarar ainda que em outra oportunidade o Vereador José Molina Júnior colocou-se à minha disposição para um debate em Mesa-Redonda de Televisão, tendo como elementos contrários e opositores os senhores Catulo Branco e Jethero Faria Cardoso.

Isto é o que me cumpre declarar a bem da verdade.

São Paulo, 19 de maio de 1964.-



SILVIO FERNANDES LOPES -

Deputado Estadual e Ex-Secretário de
Viação e Obras Públicas do Estado de
São Paulo.-

Doc. nº 15

PAROQUIA SÃO JOÃO BATISTA
Rua Enseada, N. 150
Vila Mira - Jabaquara

maio

São Paulo, 18 de maio de 1964.

Ao

Exmo. Snr. Presidente da Câmara de Vereadores

CAPITAL

Exmo. Snr..

O abaixo assinado, Padre Anibal Carcione, paróco da paróquia de São João Batista, nesta Capital, sita a Rua da Enseada, 150 - Vila Mira - Jabaquara - sabedor da situação do ilustre vereador JOSÉ MOLINA pela leitura dos jornais, vem pedir vênica a V.Excia. a fim de comunicar-lhe que o snr. JOSÉ MOLINA é um dos beneméritos da nossa paróquia, que muito contribuiu para as nossas Obras Sociais e pessoa de alta fé cristã, e que jamais ou em tempo algum demonstrou ser de ações comunistas, ou mesmo tivesse participado de algum movimento estranho a nossa religião.

Agradeço, sensibilizado, toda e qualquer ação que V.Excia, possa tomar em beneficio desse ilustre vereador.

Sendo apenas o que se me oferece para o momento e certo de que tudo se esclarecerá no futuro, novamente agradeço a preciosa atenção dispensada a presente, ao mesmo tempo que me subscrevo,

atenciosamente

(a) Padre Anibal Carcione.

Doc. nº 16

Paróquia de N. Sra. das Graças
Fone 70-7720 - Cidade Vargas - São Paulo.



S. Paulo, 19 de maio de 1964

Exmo. Sr. Presidente da
Comissão de Vereadores,
Hospital.

mas

Exmo. Sr.

Tendo conhecimento do que se
passa com o Vereador sr. Molina, venho
pelo presente declarar que o mesmo não
é comunista o que para o seu sentimento
cristão e o seu posto em sempre colaborar
com a Igreja Católica Apostólica Romana.
Assim, toda a consideração,

Atenciosamente, Sr. Antônio Gumbone
Galvão, Vigário.

Doc. nº 17SOCIEDADE AMIGOS DE VILA IZOLINA MAZZEI

Fundada em 8/5/1951

Séde Própria - Rua Palmunás, 6
Vila Izolina MazzeiDECLARAÇÃO

A bem da verdade, como presidente desta sociedade, declaro que, conheço o senhor José Molina Júnior, de há varios anos e sei ser pessoa honesta, trabalhadora, bom pai e otimo filho.

Como vereador, esteve senpre presente as reivindicações deste bairro. Nesta contingência, posso adiantar que jamais soube de qualquer ato ou atitude que o desabone e acompanhando sua conduta política jamais deslumbrei qualquer atitude que pudesse contrariar ou desmerecer as autoridades constituídas.

a) Antonio Ezequiel de Souza - Presidente

Em 10 de maio de 1964

mas

Doc. nº 18VIAÇÃO BRASILEIRA LTDA;

Av. Luiz Stamatis nº 1.100 - Parque Edú Chaves - C.P. 12.095

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que conhecemos o Vereador JOSÉ MOLINA JÚNIOR, há alguns anos, e que ~~é~~ pessoa honesta, trabalhador e sempre cumpridor de suas obrigações.

Até a presente data nada chegou ao nosso conhecimento, que o mesmo tivesse quaisquer ideias subversiva, e sempre vimos no Vereador Molina Júnior seus gestos democráticos e cristãos.

São Paulo, 12 de Maio de 1964

VIAÇÃO BRASILEIRA LTDA.

a)

made

Doc. n.º 19

TERMO DE DECLARAÇÕES FEITO PELO DR. NASSIM NADRUZ NO
DEPARTAMENTO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL

TERMO DE DECLARAÇÕES:

Aos catorze dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de São Paulo, na Delegacia de Ordem Social onde se achava o Doutor José Paulo Bonchristiano, Delegado Adjunto, comigo, escrivão, de seu cargo, ao final assinado, compareceu NASSIM NADRUZ, filho de José Nadruz e de Herondina Nadruz, com 59 anos de idade, de cor branca, estado civil, viuvo, de nacionalidade brasileira, natural de Franca - São Paulo, de profissão engenheiro civil, funcionário público estadual, residente à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, número 2.722. sabendo lêr e escrever e declarou: "que o declarante está atualmente tratando de sua aposentadoria do D.A.E., onde exerce as funções de Diretor; - que no mês de outubro de 1963, eclodiu uma greve no D.A.E., e o declarante viu a gravidade da mesma, pois a população seria prejudicada com a falta de água; que na Ponte Pequena onde se encontravam diversos grevistas estava também o Vereador Molina Júnior; que como o declarante o conhecia há algum tempo, dirigiu-se ao mesmo solicitando que intercedesse junto aos grevistas para que não cessassem os serviços de distribuição de água para a Capital, o que foi prontamente atendido por aquele Vereador, inclusive esse Vereador facilitou o livre trânsito do declarante por entre os grevistas quando no serviço de fiscalização para ver o que se pagava; que após uma semana a greve terminou também com a intercessão de Molina Júnior e do Deputado Estadual Abreu Sodré; que foi uma greve praticamente pacífica; que esse foi o contato mais prolongado que o declarante teve com Molina Júnior; que conhece a Molina Júnior desde 1954, mas nunca teve intimidade com o mesmo. Nada mais ~~lhe~~ disse nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme vai devidamente assinado. Eu, _____ escrivão o datilografei.

(a) Nassim Nadruz.

nada

AUXÍLIOS E SUBVENÇÕES CONCEDIDOS PELO "VEREADOR MOLINA JÚNIOR" NO EXERCÍCIO DE 1961

(conforme Lei nº 4.172/52 - modificada pela Lei nº 5.161/57)

Associação Beneficente Feminina - - - - -	Cr\$	30.000,00
Associação Beneficente Grupo da Caridade- - - - -	"	30.000,00
Associação Cristã de Moços de S. Paulo - - - - -	"	30.000,00
Centro Espírita Ubiratan- - - - -	"	100.000,00
Instituição Beneficente Nosso Lar - - - - -	"	80.000,00
Instituto Espírita de Educação- - - - -	"	30.000,00
Lar da Família Universal- - - - -	"	20.000,00
Soc. Cultura Franciscana-Instituto N.S. Aparecida - - - -	"	30.000,00
Soc. Padres Oblatas de Maria Imaculada Para Missões entre os Pobres-Escola Paroquial N.S. do Carmo de V. Alpina - -	"	50.000,00
Ass. Educacional e Assistencial Maria Imaculada - - - -	"	30.000,00
Cassa Nossa Senhora do Brasil - - - - -	"	30.000,00
Instituto Salesiano São Francisco - - - - -	"	30.000,00
Sinagoga Espírita Nova Jerusalem- - - - -	"	50.000,00
Soc. Beneficente Antonio Lerário- - - - -	"	310.000,00
Tenda Espírita Vovó Cassange - - - - -	"	100.000,00
União Assist. Espírita André Luiz - - - - -	"	50.000,00
		<hr/>
		1.000.000,00

(Hum milhão de cruzeiros).

AUXÍLIOS E SUBVENÇÕES CONCEDIDOS PELO "VEREADOR MOLINA JÚNIOR" NO
EXERCÍCIO DE 1962

(conforme Lei nº 4.172/52 - modificada pela Lei nº 5.161/57)

Educandário São José do Belem - - - - -	Cr\$ 30.000,00
Creche Catharina Laboré - - - - -	" 30.000,00
Sociedade Concepcionista do Ensino- - - - -	" 30.000,00
Instituto Salesiano São Francisco - - - - -	" 40.000,00
Associação Cristã de Moços de São Paulo - - - - -	" 50.000,00
Centro Espírita Ubiratan - - - - -	" 50.000,00
Soc. Padres Oblatas de Maria Imaculada para Missões entre os Pobres-Escola Paroquial de N.S. do Carmo de Vila Alpina - - - - -	" 50.000,00
Casa Nossa Senhora do Brasil- - - - -	" 30.000,00
Sinagoga Espirita Nova Jerusalem- - - - -	" 50.000,00
Tenda Espirita Vovo Cassange- - - - -	" 100.000,00
Sociedade de Estudos Espiritas 3 de Outubro - - - - -	" 100.000,00
Sanatório João Evangeísta- - - - -	" 200.000,00
Obras Assistências Rainha Santa da Igreja Matriz de Vila Santa Isabel- - - - -	" 240.000,00
	<hr/>
	1.000.000,00

(Hum milhão de cruzeiros).

AUXÍLIOS E SUBVENÇÕES CONCEDIDOS PELO "VEREADOR MOLINA JÚNIOR" NO
EXERCÍCIO DE 1963

(conforme Lei nº 4.172/52 - modificada pela Lei nº 5.161/57)

* * * * *

Centro Social Nossa Senhora do Rosário- - - - -	Cr\$ 150.000,00
Educandário São José do Belém- - - - -	" 50.000,00
Instituto Bom Pastor- - - - -	" 20.000,00
Instituto Salesiano São Francisco- - - - -	" 900.000,00
Cruzada Pró-Infância- - - - -	" 100.000,00
Externato São Francisco - - - - -	" 50.000,00
Associação Cristã de Moços- - - - -	" 100.000,00
União Assistencial Espirita "André Luis" Creche Katie- - - - -	" 50.000,00
Colégio Santa Inês - Oratorio Festivo Nossa Senhora Aparecida do Parque Edu Chaves- - - - -	" 300.000,00
Colégio Santo Agostinho- - - - -	" 100.000,00
Colégio Madre Cabrine - - - - -	" 50.000,00
Tenda Espirita Vovo Cassange- - - - -	" 100.000,00
Tenda Espirita Caboclo Arauna - - - - -	" 30.000,00
	<hr/>
	1.000.000,00

(Hum milhão de cruzeiros).

Doc nº 23**CASSIO MUNIZ S.A.**

IMPORTAÇÃO E COMERCIO

CAIXA POSTAL 478

SÃO PAULO

DIRETORIA

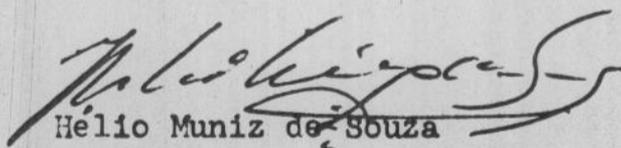
São Paulo, 20 de maio de 1964

A QUEM POSSA INTERESSAR

Declaro para os devidos fins que conheço de algum tempo, o senhor José Molina Júnior, vereador à Câmara Municipal de São Paulo, à quem sempre tive na conta de um bom brasileiro, e excelente servidor da causa pública.

Nunca soube que professasse êle ideologia marxista nem que mantivesse qualquer tipo de relação com o Partido Comunista.

Sendo o que se me oferece a respeito, subscrevo-me,



Hélio Muniz de Souza

Doc. No 24

Prof. Alipio Corrêa Netto

CATEDRÁTICO DE CLÍNICA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO E DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA

Consultório:
Rua Tamandaré, 753 (Hospital Modelo)
Fone: 31-8361

Residência
Al. Eugenio de Lima 813 - A 109
Fone: 31-0120

Declaração

Declaro que conheço o vereador Frei Melina Junior há vinte anos, acompanhando a sua atuação na política deste Estado, como vereador na Câmara Municipal há vários anos. Sempre o tenho na conta de homem honrado, trabalhador e sério. Posto afirmar que ele não é comunista, seu campo é: saúde do eras remelto. Homem popular, de grande espírito público tem se dedicado integralmente ao seu cargo de vereador.

São Paulo, 11 de maio de 1964
Alipio Corrêa Netto

Doc. n.º 25

Empresa Auto Ônibus Vila Hamburguesa Ltda.

R. Schilling, 589 - Fone 5-0613

SÃO PAULO

DECLARAÇÃO

Declaro perante a lei que eu Dr. ERMINIO GATTI, engenheiro civil, Diretor-Superintendente da Empresa Auto Ônibus Vila Hamburguesa Ltda, conheço o Vereador JOSÉ MOLINA JUNIOR, ha 5 anos, não sendo do meu conhecimento pessoal qualquer participação do referido Vereador em movimentos subversivos ou comunizantes.

Declaro ainda mais, que pelas relações de amizade que mantenho com o referido Vereador, nunca me foi dado surpreender em suas atitudes ou idéias, qualquer tendência comunista.-

Ao contrário, sei-o um cidadão-PROBO, CORRETO, chefe exemplar de família e sobretudo profundamente cristão em suas crenças e em suas práticas diárias.-

Faço esta declaração certo de que representa a verdade.-

São Paulo, 9 de Maio de 1.964.

Erminio Gatti
Erminio Gatti
E. O. V. Hamburguesa Ltda.

TABELIONATO
LARGO SÃO BENTO, 48 - SÃO PAULO

Reconheço a

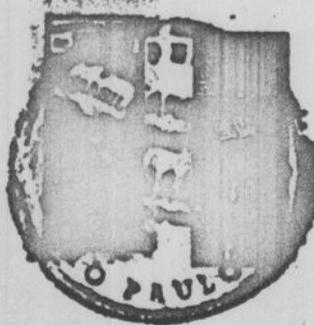
Assina

Paz, 2 de

5 de 1964

Carta

da verdade



Auto Viação TABU Ltda.

RUA SÉRGIO THOMAZ, 180

TELEFONE: 52-4294

SÃO PAULO



Doc. No 26
NB. PRO. 183-21R.84

DECLARAÇÃO

=====

Declaramos a quem possa interessar que conhecemos o Senhor JOSE MOLINA JUNIOR de longa data e sabemos ser pessoa de bons princípios morais, honesto, trabalhador incansável e que jamais esteve ligado a grupos ou a ideologias contrárias ao regime democrático que seja de nosso conhecimento.

Declaramos também, que o Sr. JOSE MOLINA JUNIOR é homem pobre e humilde e que na qualidade de Vereador sempre lutou em defesa dos trabalhadores e da coletividade.

Até a presente data não tivemos conhecimento de nenhum ato que o desabone.

São Paulo, 7 de Maio de 1964.

Auto Viação TABU LTDA.
Juliano Cesar

TABELIONATO FLEURY

13º OFÍCIO DE NOTAS

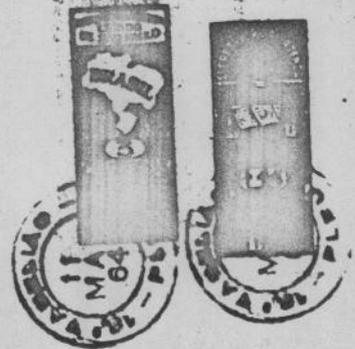
RUA ROBERTO SIMONSEN Nº 114

Reconheço a firma

Juliano Cesar
São Paulo, 7 de Maio de 1964

em test. da verdade.

JULIO CARUSO - Escriv. Aut.



Doc. No 27

Mons. Vitorino Gandara Mendes, paroco de Santo Antonio do Bairro do Limão, declara que conhece desde longa data o Vereador José Molina Junior e que pode responder pela sua formação cristã e seu idealismo no trato da coisa publica. Está o declarante muito a vontade para isso afirmar pois nunca esteve politicamente filiado a qualquer Partido. Conhece ainda sua vida familiar e pode afirmar ser ele um ótimo chefe de seu lar e nada sabendo até a presente data que o desabone.

Ita in fide Parochi.

São Paulo, 10 de maio de 1964.

(Mons. Vitorino Gandara Mendes)

Atesto ser esta a firma de Mons. Vitorino Gandara Mendes.



Chanceler

SECRETARIA DE NOTARIAS
Rua Roberto Simonsen, 25 - S. PAULO

Recebido a [Signature] de 1964
[Signature]
[Signature]



Doc. no 28

NB. PRO. 55.183-2/86

VIAÇÃO EDU CHAVES LTDA.
Praça Comandante Eduardo de Oliveira, 6
Caixa Postal, 7638
(Parque Edu Chaves)
SÃO PAULO

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS para todos os efeitos que o Vereador JOSE MOLINA JUNIOR, é nosso conhecido de há anos, reconhecidamente homem honesto, probo, lutador sincero em defesa das boas causas principalmente nos Bairros, onde sempre se colocou ao lado dos humildes para dar-lhes o melhor de seu esforço. =====

Mercê desta afirmação, a verdade é que a periferia muito deve á sua ação, dando como exemplo o nosso Bairro que, regra geral, tudo quanto possui, ele deve. Por outro lado, nunca demonstrou por gestos, palavras ou ações, qualquer atitude subversiva ou atentadora á boa ordem, tanto mais que sendo a nossa firma, pela pessoa do signatário JOSE ALMEIDA DA SILVA, bem identificada pela sua condição democrática e podendo demonstrar que nunca omitiu ou traiu os seus principios perante a coletividade, sente-se absolutamente á vontade para a presente declaração. =====

São Paulo, 8 de Maio de 1964

20. TAD. VIACAO EDU CHAVES LTDA.
[Handwritten Signature]
GERENTE

TABELIONATO
LARGO SÃO BENTO, 48 - SÃO PAULO
Reconhoço a *[Handwritten Signature]* firma
São Paulo, 2 de 5 de 1964
Em test. *[Handwritten Signature]* da verdade
TABELIONATO AUTORIZADO



Doc. n.º 29



(MARCA REGISTRADA)

DJALMA DE OLIVEIRA & FILHOS LTDA.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

Fábrica, Escritório e Vendas: Avenida Guapira N.º 1.883 — Tucuruví
Enderêço para correspondência: Caixa Postal N.º 13.037
Telefone: 36-1036 - Telegramas: Djalmafíhos - São Paulo

DECLARAÇÃO

Declaramos para quaisquer fins, que conhecemos o Vereador JOSÉ MOLINA JUNIOR há alguns anos, e nele reconhecemos como pessoa boa e honesta, que sempre trabalhou para os bairros perifericos, em beneficio da coletividade. Conhecemos como cristão, e nunca vimos nele, quaisquer tendência subversiva, nos contactos que mantivemos.

Até o presente momento, não constatamos e nada chegou ao nosso conhecimento quaisquer atitude, ou ideia, fora dos principios Democraticos.....

São Paulo, 12 de maio de 1964.

20.º TAB. *Djalma de Oliveira Filhos Ltda*
DJALMA DE OLIVEIRA & FILHOS LTDA

1.º TABELIONATO
R. ARGO SÃO BENTO, 48 - SÃO PAULO

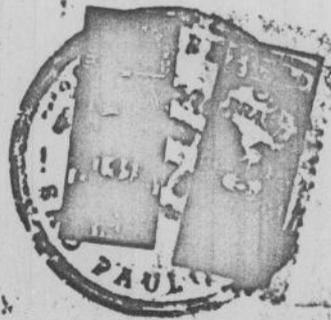
Reconheço

firma

em _____ de _____ de 1964

em _____ da _____

PROCURADOR



Doc. nº 30



DECLARAÇÃO

À quem possa interessar declaro, a bem da verdade, que conheço o sr. José Molina Jr. há muitos anos e posso atestar ser homem idôneo e afastado de qualquer atividade comunista. Sei que participou de greves que visavam a reivindicar melhoria de vencimentos, especialmente do pessoal do DAF, mas sempre afastado de qualquer ideologia perniciososa ao regime democrático.

São Paulo, 20 de maio de 1964

Valerio Giuli
Valerio Giuli

Doc. n.º 31

*Fundação Escola de Comércio "Alvares Penteado"*LARGO SÃO FRANCISCO, 19 - SÃO PAULO
São Paulo, 18 de maio de 1964.

Ilmo. Sr.

Vereador José Molina Júnior

E m m ã o s

Meu velho amigo Molina:

Fiquei realmente impressionado e perplexo com o que lhe aconteceu, pois, ao longo de tantos anos que o conheço - vizinhos que fomos por mais de um vintênio - jamais notei em V. qualquer sentimento extremista, mas tão somente um grande amor ao próximo e à família, principalmente pelos humildes, pelos trabalhadores, que tanto defendeu.

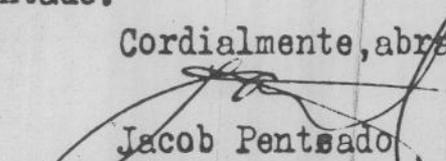
Aliás, sua própria formação moral, seu passado, suas lutas, desde os mais tenros anos, para conquistar um lugar ao sol, confirmam tal juízo. Lembro-me de quando começou a estudar nesta Escola, lá pelos idos de 1934, comparecendo, à noite, após um dia de estafante trabalho, carregando sacos de carvão para ajudar seus pais. E conseguiu diplomar-se Perito-Contador, em 1940, depois de sete anos de sacrifício, o que mais lhe valoriza o título.

Tenho acompanhado, a seguir, suas campanhas políticas, e verifiquei que procurou, sempre, estar ao lado das causas justas, nunca entre os corruptos ou agitadores profissionais.

Sua posição entre os grevistas - operários ou "barnabés" - é outro fator que confirma sua ânsia de auxiliar os menos favorecidos da sorte, nesta dura fase do País.

Minha admiração por V. não diminuiu, Molina, e creio que, em breve, tudo ficará esclarecido e poderá, ainda, ser muito útil à Pátria, neste regime de transição, colaborando com o honesto e eminente Chefe da Nação, o qual, em sua última fala, manifestou, claramente, sem subterfúgios, como é do seu feitio, o desejo de poder contar com os cidadãos de boa vontade.

Cordialmente, abraça-o


 Jacob Penteado

Secretário-Geral da Fundação(x)

(x) Membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, do Pen-Club de São Paulo e da União Brasileira de Escritores.

de janeiro o tabelamento de óleos e lubrificantes para todo o território nacional, (E. S.P. 18/6).

33 — COPESPA — (Cia. Paulista de Pesca) — apresentado projeto à Assembleia Legislativa de São Paulo (D.S.P. 25/6).

34 — Cia. Telefônica Brasileira da Guanabara: o interventor pede mais 90 dias de intervenção. (E.S.P. 28/6).

Em julho
35 — AEROBRAS: apresentado projeto à Câmara Federal (E.S.P. 19/7).

36 — Concessionárias: medidas necessárias à nacionalização se processam através de conversações diretas, segundo nota oficial. (E. S. P. 28/7).

Em agosto
37 — Carne: proibida a exportação. (E. C. 20/8).

Neste caso ainda vai um comentário: O caminho certo é financiar e incrementar por todos os meios a produção de carne, que é uma riqueza nacional. Uma forma de estímulo é a manutenção da exportação, que proporciona melhores preços. A proibição da exportação é um retrocesso absurdo, é um crime.

Dêsse total de 37 medidas de intervenção algumas podem e devem ser úteis, mas o que quero ressaltar é a incrível preocupação em intervir, em estatizar, nem sempre dentro de legítimos interesses nacionais, mas na maioria dos casos, dentro de esquemas esquizofrênicos, que tantos males têm causado ao Brasil.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Vereador Italo Fittipaldi. (Pausa.) S. Exa. desiste da palavra. Tem a palavra o nobre Vereador Hélio Dejtiar. (Pausa.) S. Exa., nos termos regimentais, cede a sua vez ao nobre Vereador Molina Júnior.

O SR. ITALO FITTIPALDI (Pela ordem) — Sr. Presidente, eu havia anunciado, verbalmente, que fazia cessão do meu tempo ao nobre Vereador Molina Júnior. Formalizo, agora, esse meu desejo, encaminhando à Mesa requerimento por escrito.

O SR. PRESIDENTE — Nessas condições, tem a palavra o nobre Vereador Molina Júnior, por cessão de tempo do nobre Vereador Italo Fittipaldi.

O SR. MOLINA JÚNIOR — Sr. Presidente, Srs. Vereadores.

Os resultados do último pleito municipal justificam a ufania do Movimento Trabalhista Renovador — M.T.R. — de vez que a esta Câmara Municipal conseguiu eleger, pelo voto popular, quatro Vereadores, alinhando-se entre os partidos de maiores representações.

Se nossa chapa foi apresentada com nomes merecedores da confiança eleitoral, reconhecemos que nossa vitória foi devida principalmente à mensagem que levamos ao povo, consubstanciada em uma definição ideológica, traçando regras à conquista do voto.

Na última convenção regional do M.T.R., a 15 de setembro passado, foi lido e aprovado por unanimidade o trabalho escrito por nosso 1.º Vice-Presidente, Rodrigo Duque Estrada, cumprindo, assim, determinação de nosso Presidente, Prof. Alípio Correa Netto.

Para que esta Câmara tenha conhecimento dos princípios que regem o M.T.R., passarei a ler a referida mensagem do nosso Diretório Regional, ditada em Convenção.

Registro-a, com esse comprometimento, em nossos Anais.

(Lê) "Quem, liberto de paixões ou de interesses inconfessáveis, examinar atentamente, à luz da imensa perspectiva que o progresso técnico ora abre para a Humanidade, proporcionando-lhe novos instrumentos de trabalho, materiais e utilidades plásticas, e outras fontes de energia e de controle de atividades, há de fatalmente concluir ser também o atraso de nossas instituições políticas, e de ultrapassados conceitos jurídicos, um dos fatores que impedem ou retardam o Brasil na conquista do mais elevado grau de civilização, como desfrutam os povos de outras nações.

E Guisot, que em sua "História da Civilização", em França, afirmava ser a maior atividade e a melhor organização das relações sociais a primeira idéia, que refletia a palavra civilização, caracterizava-a pelo progresso das instituições políticas.

Embora admitindo que as pressões externas influem em parte, são os fatores internos, os processos e as relações de trabalho, propriamente as relações econômicas, as tradições e a veemência subjetiva de um povo que determinam suas instituições.

Até fins da oitava década do século XIX, a realidade brasileira era o trabalho escravo, feudalismo, paternalismo e aristocracia rural. Os preconceitos escolásticos da Idade Média dominando todos os setores da vida material e espiritual da Nação. Na área da inteligência, da cultura e do estudo, tinham apenas duas escolas de Direito, duas de Medicina e uma de Engenharia. A produção intelectual restringia-se a alguns belos versos e poucos romances. Vibrante jornalismo apático e academicamente político-pessoal. Livros, artigos e acontecimentos históricos, eram produzidos sobre Direito, anti-

thismo, com obra tão bem lançada e exposta, que suas páginas ainda podem inspirar e conduzir todos quantos têm o seu íntimo farrado de sentimentos humanos e progressistas. Se essa foi a herança recebida pela República, hoje temos o trabalho livre, uma indústria em desenvolvimento e algo apresentável no terreno das Ciências Naturais, da Medicina, da Biologia, da Física Nuclear, da Agronomia, da Engenharia e outros desvios do conhecimento, como o Direito, a Sociologia, e Economia e mesmo a Filosofia. Na Educação e nas Artes.

Que nos falta, então, para construirmos uma civilização brasileira, livre da miséria que esmaga e humilha a maioria absoluta do nosso povo, nas quebradas das montanhas, nos barrancos dos rios, nas terras dos latifúndios, nos descampados das chapadas, nas favelas e mucambos das cidades e mesmo nas fábricas e fazendas?

Que nos falta, então?

A resposta só poderá ser uma: — Revisão total das nossas instituições políticas e normas jurídicas, a começar pela Lei Eleitoral, que liberte o Brasil do domínio das "banqueiradas", dos negociastas e dos latifundiários espalhados em todas as latitudes e longitudes, que não vivem do amanhã da terra, porém especulando com o seu valor ou explorando os infelizes meeiros e arrendatários. Em resumo, que nos livre daqueles que conquistam o voto pela corrupção do dinheiro e do empreguismo, e não com idéias e devoção.

Nossas instituições políticas só homologarão as tão desejadas reformas de base, na infra-estrutura econômica e nas relações sociais e jurídicas, depois que tais forças de resistência forem minoria ou não tiverem assento no Palácio do Congresso, audaciosamente erguido nos cerrados de Brasília. E nas Assembleias Estaduais e Câmaras Municipais.

E' essa a tarefa que está em mãos dos partidos que se dizem de sentido popular. Infelizmente, estamos em um vazio ideológico, pois uns, manhosamente, conquistam posições rendosas e eleitoreiras; outros preferem a demagogia da violência e das conspirações, despidos os partidos de espírito público e de idéias construtivas. Sem ideologia não se dá corpo e nem se dinamiza o movimento popular, para qualquer objetivo benéfico.

Sem o afastamento das forças de opressão não se liberta um povo.

Cristo disse ser mais fácil um camelo passar pelo funho de uma agulha do que um rico entrar no reino do céu. No Brasil, ávidos banqueiros, maneiros especuladores e cômicos latifundiários semifeudais compram diplomas de legisladores e vão para o purgatório de Brasília, a fim de defenderem os seus interesses, impedindo e opondo-se à lei antitruste, à lei de transferência de lucros e de "royalties", à lei bancária e à contenção da inflação ou alta do custo de vida.

O Papa Pio XI advertia, em sua encíclica "Quadragesimo Anno": "Aos governantes compete defender a Nação e os membros que a constituem, tendo sempre cuidado especial em proteger os fracos e os indigentes, ao proteger os direitos particulares". E a famosa "Rerum Novarum", de Leão XIII, dizia antes: "Porquanto a classe abastada, munida de seus próprios recursos, carece menos de auxílio público; pelo contrário, a classe indigente, desprovida de meios pessoais, apoia-se, sobretudo, na proteção do Estado. Por conseguinte, deve ele atender particular cuidado e providências aos operários, visto serem do número da classe pobre".

Acontece aqui e alhures, como denunciou o Papa Pio XI: "... com efeito, nesse tempo os que tinham na mão em muitas nações o leme do Estado, totalmente impregnado de liberalismo, não só não eram favoráveis às associações operárias, mas até abertamente as hostilizavam, e quando reconheciam de boa-vontade e tutelavam instituições análogas entre as classes, negavam com injustiça flagrante o direito natural de associação aqueles que mais necessitavam dele, para se defenderem dos vexames dos poderosos; nem faltou, ainda mesmo entre os católicos, quem visse com maus olhos, acimando-os de socialistas ou anárquicos, os esforços dos operários em associarem-se".

Até a doutrina social da Igreja condena o poder público em mãos de tais ricos, colecionadores de terras e de bens. A alteração desse quadro só se conseguirá, no Brasil, pela reforma da Lei Eleitoral, tendo como modelo a lei inglesa.

Procurando preencher o vazio ideológico, eis que se registrou, em outubro de 1961, como partido político o Movimento Trabalhista Renovador — M.T.R., tendo como objetivos fundamentais: Nenhum privilégio, por nenhuma razão;

- nenhuma criança sem escola, por motivo de pobreza;
- nenhuma família sem casa;
- nenhum lavrador sem terra;
- nenhum trabalhador sem seguro social.

Mas, para que espesemos uma ideologia nitidamente trabalhista, é mister que se acrescente mais uma afirmativa: Nenhum

Malgrado a indiferença dos governos de São Paulo, trata-se de lei estadual!

O combate à miséria é a eliminação de privilégios, é a luta contra todas as formas de opressão; quer política, como econômica, social, espiritual ou colonialista.

Para tal conseguir, importa a mobilização das consciências realmente trabalhistas, populares, nacionalistas e progressistas, estruturando-as em um corpo de ideologia coerente, tornando-se, assim, instrumento capaz para as revisões institucionais, reformas de base e reformulação geral.

Entre as armas contra a miséria encontra-se a redistribuição da renda nacional, também requerida pela moral, como diz a Igreja, o que poderá ser conseguido por meio da taxaço dos rendimentos dos ricos, utilizando-se o produto desses impostos para aumentar a participação dos pobres, além do salário nominal, que deve ser o nível mínimo de pobreza. O processo adotado no Ocidente e no Oriente é o de proporcionar aos trabalhadores urbanos e rurais muitos serviços gratuitos ou a baixo preço, como: assistência médica, educação profissional, habilitação condigna, alimentação salutar e seguro social, o qual responde pela aposentadoria, férias, indenizações contra acidentes e o desemprego. Tudo, enfim, quanto pode prever a legislação trabalhista ou de previdência. A cada um, de acordo com suas necessidades.

Esses serviços ou a melhor distribuição da renda nacional são o que os russos chamam de salário coletivizado, e nós, ocidentais, denominamos leis de assistência ou seguro social.

A miséria também se combate pela política de preços de investimentos.

E' na determinação dos preços que melhor se definem e mais se distanciam as três correntes políticas ou sistemas econômicos que regem o panorama universal: Liberalismo, Trabalhismo e Comunismo.

E' na racional política de investimentos, ordenada e planejada, que eficazmente se atendem aos interesses da nação e do povo, corrigindo-se injustiças sociais ou regionais.

O Sr. Aurelino de Andrade — V. Exa. me permite um aparte?

O SR. MOLINA JÚNIOR — V. Exa. só me honrará.

O Sr. Aurelino de Andrade — Muito obrigado.

V. Exa. está falando a respeito do programa do Partido pelo qual é Vereador. Temos satisfação em ouvi-lo, principalmente porque nos parece um programa realmente objetivo o que V. Exa. está expondo. Acontece, porém, que os programas dos partidos, no Brasil, são, sem exceção, muito bonitos, mas os homens que deveriam ter o direito de defender esses programas nem sempre o fazem com o devido realismo e com a coragem cívica que o homem público precisa ter. V. Exa. está fazendo com que os Anais desta Casa registrem um programa realmente evoluído. Sermente espero que os homens do partido de V. Exa. ajam com objetividade — e tenho certeza de que V. Exa. age assim — para que esse programa não fique, como o do meu partido e de todos os partidos, apenas no papel. O povo brasileiro precisa de homens que defendam objetivamente os programas dos partidos e não apenas de programas no papel.

V. Exa., nobre Vereador Molina Júnior, está de parabéns ao fixar a posição do seu partido e, principalmente, a de V. Exa. nos Anais desta Casa.

Assume a Presidência o Sr. J. A. da Silva Ribeiro.

O SR. MOLINA JÚNIOR — Obrigado a V. Exa.

O SR. PRESIDENTE — Nobre Vereador Molina Júnior, o tempo de V. Exa. está esgotado. Acha-se inscrito o nobre Vereador Hélio Dejtiar, que cede seu tempo, regimentalmente, a V. Exa., que continua com a palavra.

O SR. MOLINA JÚNIOR — O liberalismo econômico, o "laissez-faire" ou a denominada escola de Manchester, do qual surgiu o capitalismo baseado no cruel egoísmo calvinista, acha que o controle invisível do mercado ao sabor da lei da oferta e da procura, a selva da livre concorrência, é bastante para atender aos interesses sociais.

Mas, a história é cheia de exemplos, apontando-o como economia anárquica, cíclica, desencadeando crises periódicas, como as de 1805, 1814-15, 25, 36, 47, 57, 64, 66, 73, 82 e 1893; 1899, 1907, 13-14, 20-21 e 1928-33.

Nessas épocas de depressão, os operários, os trabalhadores agrícolas, os que não têm bens, rendas ou reservas, são as grandes vítimas, e lançados ao desemprego e à fome. A fome e o vício.

Só mesmo singular vitoriano e católico jornalista, como bilorentos economistas e os honestos deputados conservadores é que ainda defendem o liberalismo econômico, pois até a Igreja o condena violentamente. Quem ler as três grandes Encíclicas: Rerum Novarum, Quadragesimo Anno e Mater et Magistra, em cada uma

O SR. MOLINA JÚNIOR — Sr. Presidente, Srs. Vereadores.

Os resultados do último pleito municipal justificam a ufania do Movimento Trabalhista Renovador — M.T.R. — de vez que a esta Câmara Municipal conseguiu eleger, pelo voto popular, quatro Vereadores, alinhando-se entre os partidos de maiores representações.

Se nossa chapa foi apresentada com nomes merecedores da confiança eleitoral, reconhecemos que nossa vitória foi devida principalmente à mensagem que levamos ao povo, consubstanciada em uma definição ideológica, traçando regras à conquista do voto.

Na última convenção regional do M.T.R., a 15 de setembro passado, foi lido e aprovado por unanimidade o trabalho escrito por nosso 1.º Vice-Presidente, Rodrigo Duque Estrada, cumprindo, assim, determinação de nosso Presidente, Prof. Alípio Correa Netto.

Para que esta Câmara tenha conhecimento dos princípios que regem o M.T.R., passarei a ler a referida mensagem do nosso Diretório Regional, ditada em Convenção.

Registro-a, com esse comprometimento, em nossos Anais.

(Lê) "Quem, liberto de paixões ou de interesses inconfessáveis, examinar atentamente, à luz da imensa perspectiva que o progresso técnico ora abre para a Humanidade, proporcionando-lhe novos instrumentos de trabalho, materiais e utilidades plásticas, e outras fontes de energia e de controle de atividades, há de fatalmente concluir ser também o atraso de nossas instituições políticas, e de ultrapassados conceitos jurídicos, um dos fatores que impedem ou retardam o Brasil na conquista do mais elevado grau de civilização, como desfrutam os povos de outras nações.

E Guisot, que em sua "História da Civilização", em França, afirmava ser a maior atividade e a melhor organização das relações sociais a primeira idéia que refletia a palavra civilização, caracterizava-a pelo progresso das instituições políticas.

Embora admitindo que as pressões externas influem em parte, são os fatores internos, os processos e as relações de trabalho, propriamente as relações econômicas, as tradições e a veemência subjetiva de um povo que determinam suas instituições.

Até fins da oitava década do século XIX, a realidade brasileira era o trabalho escravo, feudalismo, paternalismo e aristocracia rural. Os preconceitos escolásticos da Idade Média dominando todos os setores da vida: a material e espiritual da Nação. Na área da inteligência, da cultura e do estudo, tinham apenas duas escolas de Direito, duas de Medicina e uma de Engenharia. A produção intelectual restringia-se a alguns belos versos e poucos romances. Vibrante jornalismo apaixonadamente político-pessoal. Livros apreciando acontecimentos históricos, esse ou aquele tratado sobre Direito aplicado. Raros, porém.

Quatro marcos luminosos, entretanto, foram fixados:

- 1.º — Mauá, com suas grandes iniciativas industriais e financeiras, aqui dando forma à era do capitalismo e coincidindo com a autonomia da literatura brasileira, desejosa de conteúdo local;
- 2.º — Tobias Barreto, apelando para a razão e introduzindo o racionalismo germânico nos debates filosóficos;
- 3.º — Joaquim Nabuco e outros brasileiros e brilhantes oradores, agitando o meio social, pelo verbo e com coragem, pregando a Abolição; e, finalmente,
- 4.º — Clóvis Beviláqua com seu admirável e pouco conhecido livro, desconhecido por seus biógrafos premiados — "Estudo de Direitos e Economia Política", publicado em 1886 e reeditado em 1902, plantou as sementes do trabalho nas terras tropicais as sementes do trabalho

na não se da corpo e nem se dinamiza o movimento popular, para qualquer objetivo benéfico.

Sem o afastamento das forças de opressão não se liberta um povo.

Cristo disse ser mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino do céu. No Brasil, ávidos banqueiros, maneirosos especuladores e cômicos latifundiários semifeudais compram diplomas de legisladores e vão para o purgatório de Brasília, a fim de defenderem os seus interesses, impedindo e opondo-se à lei antitruste, à lei de transferência de lucros e de "royalties", à lei bancária e à contenção da inflação ou alta do custo de vida.

O Papa Pio XI advertia, em sua encíclica "Quadragesimo Anno": "Aos governantes compete defender a Nação e os membros que a constituem, tendo sempre cuidado especial em proteger os fracos e os indigentes, ao proteger os direitos particulares". E a famosa "Rerum Novarum", de Leão XIII, dizia antes: "Porquanto a classe abastada, munida de seus próprios recursos, carece menos de auxílio público; pelo contrário, a classe indigente, desprovida de meios pessoais, apoia-se, sobretudo, na proteção do Estado. Por conseguinte, deve ele atender particular cuidado e providências aos operários, visto serem do número da classe pobre".

Acontece aqui e alhures, como denunciou o Papa Pio XI: "... com efeito, nesse tempo os que tinham na mão em muitas nações o leme do Estado, totalmente impregnado de liberalismo, não só não eram favoráveis às associações operárias, mas até abertamente as hostilizavam, e quando reconheciam de boa-vontade e tutelavam instituições análogas entre as classes, negavam com injustiça flagrante o direito natural de associação àqueles que mais necessitavam dele, para se defenderem dos vexames dos poderosos; nem faltou, ainda mesmo entre os católicos, quem visse com maus olhos, acimando-os de socialistas ou anárquicos, os esforços dos operários em associarem-se".

Até a doutrina social da Igreja condena o poder público em mãos de tais ricos, colecionadores de terras e de bens. A alteração desse quadro só se conseguirá, no Brasil, pela reforma da Lei Eleitoral, tendo como modelo a lei inglesa.

Procurando preencher o vazio ideológico, eis que se registrou, em outubro de 1961, como partido político, o Movimento Trabalhista Renovador — M.T.R., tendo como objetivos fundamentais: Nenhum privilégio, por nenhuma razão;

- nenhuma criança sem escola, por motivo de pobreza;
 - nenhuma família sem casa;
 - nenhum lavrador sem terra;
 - nenhum trabalhador sem seguro social.
- Mas, para que espesemos uma ideologia nitidamente trabalhista, é mister que se acrescente mais uma afirmativa: Nenhum cidadão vítima de qualquer forma de opressão.

Assim, teremos um corpo ideológico, um resumo das reivindicações trabalhistas, que nos países onde dominam, como Inglaterra, Suécia, Dinamarca, Alemanha Ocidental, Noruega e mesmo na França, no Canadá e países da Oceania, como Austrália e Nova Zelândia, têm proporcionado ao trabalhador e ao povo em geral padrões de vida e de felicidade que não encontramos nas nações onde dominam o caudilhismo e as tiranias de direita ou de esquerda.

Outrossim, com tal afirmação poderemos travar luta contra a miséria, que foi o tema fundamental do manifesto de 1.º de maio de 1960, lançando a Ação Socialista, ora desaparecida e totalmente incorporada, com o patrimônio da Lei da Assistência ao Trabalhador Rural, de autoria do Prof. Alípio Correa Netto, ao Movimento Trabalhista Renovador.

O SR. MOLINA JÚNIOR — V. Exa. só me honrará.

O Sr. Aurelino de Andrade — Muito obrigado.

V. Exa. está falando a respeito do programa do Partido pelo qual é Vereador. Temos satisfação em ouvi-lo, principalmente porque nos parece um programa realmente objetivo o que V. Exa. está expondo. Acontece, porém, que os programas dos partidos, no Brasil, são, sem exceção, muito bonitos, mas os homens que deveriam ter o direito de defender esses programas nem sempre o fazem com o devido realismo e com a coragem cívica que o homem público precisa ter. V. Exa. está fazendo com que os Anais desta Casa registrem um programa realmente evoluído. Senciente espero que os homens do partido de V. Exa. ajam com objetividade — e tenho certeza de que V. Exa. age assim — para que esse programa não fique, como o do meu partido e de todos os partidos, apenas no papel. O povo brasileiro precisa de homens que defendam objetivamente os programas dos partidos e não apenas de programas no papel.

V. Exa., nobre Vereador Molina Júnior, está de parabéns ao fixar a posição do seu partido e, principalmente, a de V. Exa. nos Anais desta Casa.

Assume a Presidência o Sr. J. A. da Silva Ribeiro.

O SR. MOLINA JÚNIOR — Obrigado a V. Exa.

O SR. PRESIDENTE — Nobre Vereador Molina Júnior, o tempo de V. Exa. está esgotado. Acha-se inscrito o nobre Vereador Hélio Dejtiar, que cede seu tempo, regimentalmente, a V. Exa., que continua com a palavra.

O SR. MOLINA JÚNIOR — O liberalismo econômico, o "laissez-faire" ou a denominada escolha de Manchester, do qual surgiu o capitalismo baseado no cruel egoísmo calvinista, acha que o controle invisível do mercado ao sabor da lei da oferta e da procura, a selva da livre concorrência, é bastante para atender aos interesses sociais.

Mas, a história é prene de exemplos, apontando-o como economia anárquica, cíclica, desencadeando crises periódicas, como as de 1805, 1814-15, 25, 36, 47, 57, 64, 66, 73, 82 e 1893; 1900, 1907, 13-14, 20-21 e 1928-33.

Nessas épocas de depressão, os operários, os trabalhadores agrícolas, os que não têm bens, rendas ou reservas, são as grandes vítimas, e lançados ao desemprego e à fome. A fome e o vício.

Só mesmo singular vitoriano e conhecido jornalista, como bolorentos economistas e os honestos deputados conservadores é que ainda defendem o liberalismo econômico, pois até a Igreja o condena violentamente. Quem ler as três grandes Encíclicas, Rerum Novarum, Quadragesimo Anno e Mater et Magistra, em cada uma delas encontrará vários trechos candentes, condenando as monstruosidades do liberalismo.

Na selva da livre concorrência, entredororando-se num canibalismo econômico, empresas se transformaram em trustes. Foi organizado o primeiro por John Rockefeller a 2 de janeiro de 1882, a Standard Oil Trust, que provocou, pouco depois, a reação legal nos Estados Unidos, consubstanciada no denominado Sherman Act, que data de 2 de julho de 1890 e que diz: "aquele que tenta entrar essa livre concorrência, por qualquer meio que seja, viola direitos sagrados de liberdade e de procura da felicidade, que há um século a Declaração de Independência prometera para todos os americanos. Quem quer que aja assim, é considerado inimigo público e, se o faz secretamente, um conspirador".

Paradoxalmente, em nome da liberdade, o Sherman Act abandona os princípios fun-

...prios impulsos de... como nasceu e burilar aquela sua capacidade bruta de líder pela educação. Daí ser o seu grande programa de ação, daí para a frente, de educação e capacidade de liderança. Sr. Presidente, sua campanha anuncia que meu tempo também terminou como terminado está Kennedy.

Sr. Presidente, Srs. Vereadores: Quero terminar com as mesmas palavras com que iniciei meu discurso: — que Deus tenha no Céu a alma de John Kennedy.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra ao nobre Vereador Molina Júnior.

O SR. MOLINA JÚNIOR — Sr. Presidente e Srs. Vereadores:

Poucas inteligências poderão entender a luta pela qual passa o mundo nestes dias. Morreu um dos mais importantes seres humanos da última década. Jovem ainda, isto é o que mais sentimos. Já havíamos perdido, no espaço e no tempo, a cultura, a voluntariedade e as benesses de um gênio, como João XXIII. Perdemos agora a cultura, a humanidade, a sociedade de um John Kennedy. Falta-nos não somente perder a Kruchev, que com Kennedy lutava pela coexistência pacífica, para evitar que a Humanidade fosse para a bancarrota.

Sr. Presidente e Srs. Vereadores, consumou-se o que as forças ocultas em todo o mundo preparavam e organizavam. Forçaram no Brasil a renúncia de Jânio Quadros à Presidência da República. Organizaram nos Estados Unidos, o grande País democrático, e levaram a cabo o seu intento, o assassinio do jovem presidente John Kennedy. São os racistas, os homens que não querem, que não admitem, que não aceitam que todos sejamos iguais perante a lei e perante Deus.

Justamente onde mais ferrenha é a luta foi Kennedy fazer a sua pregação cívica e lá encontrou a mão assassina armada pelos grupos que querem a guerra, a escravatura dos negros e a escravidão de todo o mundo; mão assassina armada pelos que desejam que os países subdesenvolvidos continuem mais pobres, mais miseráveis, e mais escravos.

Sr. Presidente e Srs. Vereadores, podem ter certeza de que esse crime foi organizado pela mão daqueles abutres que querem liquidar o mundo para tirar vantagens pessoais, econômicas e financeiras.

John Kennedy, o mais novo presidente eleito dos Estados Unidos, não porque esteja morto, merecerá estas nossas palavras. Kennedy representou e representa para a humanidade a garantia de uma política humana asseguradora da Paz e da Tranquilidade entre os povos que trabalham e que labutam.

Neste momento, Sr. Presidente, é que sinto o que vai na minha alma, com a morte do Presidente da Paz. Meu pensamento está voltado para os filhos do Presidente, para os pais do Presidente, para a esposa do Presidente.

Os filhos perderam aquele que era o seu guia, aquele que lhes dava o conforto de um lar. A eles, Sr. Presidente e Srs. Vereadores, é que volto minhas lágrimas e meu pensamento.

Daqueles pobres meninos, um faz hoje três anos e na quarta-feira outro fará seis anos. E não terão o "parabéns a você" do seu querido pai.

John Kennedy, depois de sua morte, representa, nada mais nada menos, que a estátua da Liberdade mais purificada e mais glorificada no respeito cristão e no respeito humano, em função de todos os povos e de todas as raças do Universo.

Kennedy, prematuramente desaparecido, escreve com a sua vida curta e límpida mais uma página de amor para a humanidade que pode ser expressa por estes simples versos:

Que importa a cor?
Que importa a religião?
Que importa a fome, a miséria e a política?
Se Deus é a religião.
Se Deus é a religião do tudo e do nada.
Se Deus é a religião da efemeridade;
Que importam os oceanos, as ilhas e as estrelas?
Que importa tudo?
Se perante Deus nada importa.
Servos fiéis que Dele somos-transitoriamente
O que importa mesmo é o cumprir nossas missões
Deixando n'alma de cada um
A certeza, a convicção, a fé a esperança
De que tudo fizemos, embora parcamente.
De que acreditamos na socialização
Que não é só física, mas também é espiritual
De que acreditamos em tudo quanto é bom

...encontrar, no caminho da luta, essa situação que Kennedy encontrou. Uns, numa decorrência de negar o passado; outros, sem querer encarar a vida, a sociedade e a humanidade como elas são; e outros ainda, por sentimentalismo, muitas vezes discordam, condenam e, então, repetem a frase de Napoleão: "O ódio termina no túmulo".

Quantos que condenavam o grande Presidente dos Estados Unidos... Quantos que, muitas vezes, desejavam a sua morte... Todavia, não têm a mesma coragem que teve Nero.

Mandam condolências e vem, muitas vezes, o sentimentalismo de aparência que envolve a justiça e o direito que a Humanidade ter negado, em muitas oportunidades, a seus grandes líderes.

Estou aqui, em meu nome e no do homem comum das camadas populares, que sente verdadeiramente aquilo que talvez vá acontecer: toda a humanidade vai pagar um tributo muito caro por esse desastre.

A patologia nos ensina que nos seres humanos há uma grande diversidade biológica.

O raciocínio decorrente de um princípio filosófico, em que a natureza envolve como sempre um ser superior, traçou a fatalidade do destino por mãos diversas.

Hoje observamos que o mundo aí está sem saber o que dizer pela morte do grande Presidente. Ontem, num passado muito remoto, outro também aqui pagava tributo de uma situação, que muitos não compreenderam a não ser no caminho do tempo, quando a mão, pelas mãos de Dilermando de Assis, liquidou com Euclides da Cunha. A sociedade, os jornais, os escritores daquela época não entenderam a justiça em favor daquele que foi vítima de uma fatalidade histórica. Hoje aí está. A História vai-se repetindo através dos tempos, há milênios. Os homens continuam os mesmos: maus, perversos, sem educação, sem coragem — muitas vezes — de proclamar aquilo que o conjunto humano representa.

Biblicamente está escrito que onde houver dois homens, aí estará a luta.

Hoje, toda a Câmara Municipal de São Paulo, toda a Assembléia Legislativa, toda a Câmara Federal, todos os Chefes de Estado do mundo inteiro proclamam seu sentimento pela morte do grande Presidente Kennedy; mas quantos a desejavam, quantos por intermédio dos jornais criticavam, caluniavam, escreviam artigos e pagavam para fazer algo contra ele... Esses mesmos covardes, que fazem parte dessa coletividade, hoje em sentimento de aparência estão a proclamar: perdemos um grande líder!

Aqui está um homem que olha para a humanidade do presente como do passado, má e injusta.

Muitas vezes, no caminho do tempo desde os pequeninos até os maiores que formam a sociedade geral, os homens pagam tributos que não devem e não são compreendidos nem perdoados. Assim, acumulam-se as injustiças, praticadas em todos os lugares e sob todas as formas, como aconteceu agora com o Presidente Kennedy Homem moderado, enérgico, corajoso, prudente, soube encarar com realismo a época que viveu.

Todos os líderes da humanidade, Srs. Vereadores, têm sua hora e seu momento de morrer. Feliz do homem que morre na hora oportuna, deixando um lastro de glória. Quantos farrapos humanos, aqueles vermes passam pelo caminho da vida sem nada terem deixado em favor da sociedade em que viveram...

O Presidente dos Estados Unidos da América do Norte desapareceu tragicamente, mas a sua atuação decidida e a sua coragem de enfrentar os inimigos internos e externos marcaram e determinaram uma época.

Aqueles mesmos que pela imprensa, rádio e televisão, e que através do vil dinheiro têm comprado, em todas as oportunidades, cadeias de calúnias contra os grandes homens, estão eles, hoje, a chorar lágrimas de crocodilo, sem coragem de assumir a responsabilidade de seus atos.

Srs. Vereadores, não vos fala um homem com sentimentalismo arraigado e atávico; fala um pequeno idealista, que pouco representa dentro do conteúdo humano, mas que vê esta humanidade como ela foi, como é e que presume como será. E este homem lhes pergunta, Srs. Vereadores, quem faz a História? Os grupos que mandam ao tempo em que ela é escrita. Mas nós podemos ver bem à margem da História, porque nem sempre a História é contada pela verdade. E quanto divisamos os caluniadores e os traidores, muito bem apontados por aqueles que mesmo contra a vontade da humanidade têm dito a verdade, como Victor Hugo e outros.

...nantes, deputados, vereadores, exercito, militares, generais e assim por diante.

Nós criamos uma tela de aranha e nos pegamos com ela, mas não somos capazes de tentar uma força muitas vezes pela fraqueza que representamos. Entretanto, a Divina Providência, esta Divina Providência em que os homens como eu acreditam, escreve certo como diz a Bíblia, por linhas tortas.

Espero em Deus que toda a humanidade há de acreditar que não é em vão uma morte como esta, não vem ela de acaso. A história que se conta a mim não interessa, o que os jornais e a televisão dizem a mim não interessa. As minhas conclusões pessoais, verificando a história do passado é que me fazem vir a esta tribuna para, humildemente, em nome daqueles que não tiveram quem lhes rendesse homenagem quando pagaram com a própria vida muitas vezes o tributo da injustiça de uma sociedade má, neste momento prestar homenagem póstuma a uma das maiores personalidades da atualidade.

Presidente Kennedy, quero trazer os pequenos esquecidos que pagaram no caminho do tempo com a própria vida as injustiças sociais, aqueles que muitas vezes estão dentro das cadeias de todos os países do mundo pagando por um crime que não cometeram, aqueles que muitas vezes desapareceram para que outros tivessem liberdade. Isso acontece em todas as partes do mundo e enquanto existir o homem, se não tiver uma evolução verdadeiramente de confraternização, de entendimento, de uma revolução íntima, o mundo será assim. Disse muito bem um grande escritor da Índia: o homem precisa a sua revolução íntima. Se cada ser humano fizer uma revolução íntima com justiça e confraternização, não precisaremos do exercito, de armas para cada um respeitar o direito do outro que agora só se respeita quando esse ser desaparece.

Então todos assinam o requerimento, todos fazem discursos, todos se dizem sentimentais. Mas o grande maranhense Humberto de Campos tinha razão ao afirmar que feliz seria aquele que três dias após a sua morte ainda fosse lembrado...

A humanidade continua a receber a orientação de grupos isolados que fazem os erros perpetuar através dos tempos e dos séculos. Assim foi ao tempo dos czars da Rússia, assim foi durante a Revolução Francesa, assim é aqui no Brasil, nos Estados Unidos e será onde quer que esteja a humanidade.

Aqui fala um homem que faz tudo para respeitar aqueles que ainda têm vida. Aqui fala um homem que faz tudo para respeitar aqueles que ninguém pode representar nesta passagem rápida pela terra, o princípio verdadeiro da Biologia.

Não estou aqui com "lágrimas de crocodilo". Não! Estou aqui, vendo e pedindo a Deus (mas ao Deus verdadeiro, não a esse Deus de bolso de colete que se invoca para tudo) que a humanidade não vá pagar um tributo muito grande pela mão assassina, organizada, muitas vezes, pelos interesses daqueles que não sabem respeitar o direito da maioria. Quem matou Kennedy não foi um homem comum. Quem matou Pinheiro Machado não foi Amâncio de Pativa, mas sim um instrumento organizado para liquidar com a vida de outro. Trata-se de um pobre como a Medicina diz, dentro da Patologia: um pobre verdadeiramente pobre é um abutre da natureza, é um capricho da natureza, para servir, muitas vezes, à fatalidade do destino. E nós aqui desejamos ao povo americano, a todos os povos do mundo uma coisa só: a compreensão dos homens de responsabilidade, desde os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo até os grandes Congressos dos Estados Unidos e Inglaterra e os grandes Conselhos da Rússia e de outros países. Enquanto a Humanidade não compreender que sua existência não decorre do princípio de possibilidade econômica, que não é isto que pregam, não decorre do princípio de respeito humano, teremos outros casos como esse, que não envergonham somente a grande democracia americana, mas também os homens de bom senso de todo o mundo. Deus, na sua infinita compreensão, na sua infinita sabedoria, há de compreender que a Humanidade precisa de paz, paz sem fome, paz sem segregação racial.

Aqui, Srs. Vereadores, prestamos uma homenagem póstuma ao grande Presidente dos Estados Unidos e a toda as vítimas da Humanidade.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Vereador Edison Lemes.

O SR. EDISON LEMES (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Vereadores:

Mais uma vez, esta Casa se reúne em sessão especial, para homenagear, e neste instante prestar um preito de saudade àque-

Doc. nº 6

DIÁRIO OFICIAL

Estado de São Paulo (Estados Unidos do Brasil)

nedý, em defesa de uma causa, é tombar não para a História; é tombar nos braços dos próprios companheiros que continuam a luta.

John Kennedy não tombou em vão, porque o seu facho, o seu archote, será levado, e levantado pelo povo norte-americano e por nós outros, que acompanhamos a mesma política e defendemos os mesmos princípios.

Que a Estátua da Liberdade seja a nossa estrela, seja a própria transfiguração de John Kennedy, para que, olhando para ela, estejamos como que vendo e ouvindo Kennedy a dizer qual a estrada que devemos paliilhar, o rumo a seguir e as armas a usar.

Usaremos, enquanto for possível, a arma que ele usou: a inteligência, a capacidade intelectual, a sua força moral, porque o homem cultu vence pelo espírito. Por isso, John Kennedy, naquele discurso que não fez, mas que nós todos lemos, menciona os princípios primordiais de sua campanha: educação e capacidade de liderança. Capacidade de liderança só a tem o homem educado, preparado para poder dirigir os seus próprios impulsos de líder como nasceu e burilar aquela sua capacidade bruta de líder pela educação. Daí ser o seu grande programa de ação, daí para a frente, de educação e capacidade de liderança. Sr. Presidente sua campanha anuncia que meu tempo também terminou como terminado está Kennedy.

Sr. Presidente, Srs. Vereadores: Quero terminar com as mesmas palavras com que iniciei meu discurso: — que Deus tenha no Céu a alma de John Kennedy.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra ao nobre Vereador Molina Júnior.

O SR. MOLINA JÚNIOR — Sr. Presidente e Srs. Vereadores:

Poucas inteligências poderão entender a luta pela qual passa o mundo nestes dias. Morreu um dos mais importantes seres humanos da última década. Jovem ainda, isto é o que mais sentimos. Já havíamos perdido, no espaço e no tempo, a cultura, a voluntariedade e as benesses de um gênio, como João XXIII. Perdemos agora a cultura, a humanidade, a sociedade de um John Kennedy. Falta-nos não somente perder a Kruchev, que com Kennedy lutava pela coexistência pacífica, para evitar que a Humanidade fosse para a bancarrota.

Sr. Presidente e Srs. Vereadores, consumou-se o que as forças ocultas em todo o mundo preparavam e organizavam. Forçaram no Brasil a renúncia de Jânio Quadros à Presidência da República. Organizaram nos Estados Unidos, o grande País democrático, e levaram a cabo o seu intento, o assassinio do jovem presidente John Kennedy. São os racistas, os homens que não querem, que não admitem, que não aceitam que todos sejamos iguais perante a lei e perante Deus.

Justamente onde mais ferrenha é a luta foi Kennedy fazer a sua pregação cívica e lá encontrou a mão assassina armada pelos grupos que querem a guerra, a escravatura dos negros e a escravidão de todo o mundo; mão assassina armada pelos que desejam que os países subdesenvolvidos continuem mais pobres, mais miseráveis, e mais escravos.

Sr. Presidente e Srs. Vereadores, podem ter certeza de que esse crime foi organizado pela mão daqueles abutres que querem liquidar o mundo para tirar vantagens pessoais, econômicas e financeiras.

John Kennedy, o mais novo presidente eleito dos Estados Unidos, não porque esteja morto, merecerá estas nossas palavras. Kennedy representou e representa para a humanidade a garantia de uma política humana asseguradora da Paz e da Tranquilidade entre os povos que trabalham e que labutam.

Neste momento, Sr. Presidente, é que sinto o que vai na minha alma, com a morte do Presidente da Paz. Meu pensamento está voltado para os filhos do Presidente, para os pais do Presidente, para a esposa do Presidente.

Os filhos perderam aquele que era o seu guia, aquele que lhes dava o conforto de um lar. A eles, Sr. Presidente e Srs. Vereadores, é que volto minhas lágrimas e meu pensamento.

Daqueles pobres meninos, um faz hoje três anos e na quarta-feira outro fará seis anos. E não sabe o "parabéns a você" do seu pai.

Como foi um Roosevelt, um Kennedy e outros mais De que caminhamos, com Deus, inteligentemente,

Para a Paz. O meu Partido, Sr. Presidente, Srs. Vereadores, através de seu líder, neste momento, apresenta as suas condolências a todo povo norte americano.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Vereador Aurelino de Andrade.

O SR. AURELINO DE ANDRADE (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. Vereadores: O Legislativo Municipal hoje dedica sessão especial como homenagem postuma ao grande Presidente dos Estados Unidos, a quem, aqui, votamos favoravelmente a concessão do título de Cidadão Paulistano, e que ele não pôde receber.

Nesta oportunidade, sabemos que toda a humanidade continua como era no início da História: foi sempre má, sempre teve, em todas as épocas, em todas as oportunidades, os seus mártires. Todos aqueles que procuram, procuravam ou que possam procurar fazer alguma coisa pela Humanidade não encontram, no caminho da luta, essa situação que Kennedy encontrou. Uns, numa decorrência de negar o passado; outros, sem querer encerrar a vida, a sociedade e a humanidade como elas são; e outros ainda, por sentimentalismo, muitas vezes discordam, condenam e, então, repetem a frase de Napoleão: "O ódio termina no túmulo".

Quantos que condenavam o grande Presidente dos Estados Unidos... Quantos que, muitas vezes, desejavam a sua morte... Todavia, não têm a mesma coragem que teve Nero.

Mandam condolências e vem, muitas vezes, o sentimentalismo de aparência que envolve a justiça e o direito que a Humanidade ter negado, em muitas oportunidades, a seus grandes líderes.

Estou aqui, em meu nome e no do homem comum das camadas populares, que sente verdadeiramente aquilo que talvez vá acontecer: toda a humanidade vai pagar um tributo muito caro por esse desastre.

A patologia nos ensina que nos seres humanos há uma grande diversidade biológica.

O raciocínio decorrente de um princípio filotófico, em que a natureza envolve como sempre um ser superior, traçou a fatalidade do destino por mãos diversas.

Hoje observamos que o mundo aí está sem saber o que dizer pela morte do grande Presidente Ontem, num passado muito remoto, outro também aqui pagava tributo de uma situação, que muitos não compreenderam a não ser no caminho do tempo, quando a mão, pelas mãos de Dilermando de Assis, liquidou com Euclides da Cunha. A sociedade, os jornais, os escritores daquela época não entenderam a justiça em favor daquele que foi vítima de uma fatalidade histórica. Hoje aí está. A História vai-se repetindo através dos tempos, há milênios. Os homens continuam os mesmos: maus, perversos, sem educação, sem coragem — muitas vezes — de proclamar aquilo que o conjunto humano representa.

Bíblicamente está escrito que onde houver dois homens, aí estará a luta.

Hoje, toda a Câmara Municipal de São Paulo, toda a Assembléia Legislativa, toda a Câmara Federal, todos os Chefes de Estado do mundo inteiro proclamam seu sentimento pela morte do grande Presidente Kennedy; mas quantos a desejavam, quantos por intermédio dos jornais criticavam, caluniavam, escreviam artigos e pagavam para fazer algo contra ele... Esses mesmos covardes, que fazem parte dessa coletividade, hoje com sentimento de aparência estão a proclamar: perdemos um grande líder!

Aqui está um homem que olha para a humanidade do presente como do passado, má e injusta.

Muitas vezes, no caminho do tempo desde os pequeninos até os maiores que formam a sociedade geral, os homens pagam tributos que não devem e não são compreendidos nem perdoados. Assim, acumulam-se as injustiças praticadas em todos os lugares e sob todas as formas, como aconteceu agora com o Presidente Kennedy. Homem moderado, energético, corajoso, prudente, soube encarar com realismo a época que viveu.

Todos os líderes da humanidade, Srs. Vereadores, têm sua hora e seu momento de morrer. Feliz do homem que morre na hora oportuna, deixando um legado de glória

Srs. Vereadores, está falando um homem que, embora com pouco conhecimento da História, tem verificado, entretanto, que os grandes líderes da humanidade têm sido sacrificados por esta mesma humanidade. Não somente o Presidente dos Estados Unidos, pagou com a própria vida os seus atos e seus princípios idealistas em função da humanidade, à procura da Paz e da Igualdade. Não. Outros também não de pagar seu tributo, em todas as partes do mundo. E quantas crianças estão aí sem saber o que o futuro lhes reserva? Abandonadas, porque não tiveram um nome, pagarão também seus tributos a esta sociedade que não quer compreender que confraternização é respeito humano e à verdadeira religião. Não religião de palavras, de conversas, de discursos de salvação e de milagres. Religião do respeito ao semelhante, há dois mil anos pregada pelo Divino Mestre, e que ainda não foi compreendida pela maioria da humanidade, principalmente pelos homens que a estudaram.

Eles estudam não para aprender e empregar, estudam para dizer uma coisa e fazer outra e assim age a maioria dos governantes, deputados, vereadores, exercito, militares, generais e assim por diante.

Nós criamos uma teia de aranha e nos pegamos com ela, mas não somos capazes de tentar uma força muitas vezes pela fraqueza que representamos. Entretanto, a Divina Providência, esta Divina Providência em que os homens como eu acreditam, escreve certo como diz a Bíblia, por linhas tortas.

Espero em Deus que toda a humanidade há de acreditar que não é em vão uma morte como esta, não vem ela do acaso. A história que se conta a mim não interessa, o que os jornais e a televisão dizem a mim não interessa. As minhas conclusões pessoais, verificando a história do passado é que me fazem vir a esta tribuna para, humildemente, em nome daqueles que não tiveram quem lhes rendesse homenagem quando pagaram com a própria vida muitas vezes o tributo da injustiça de uma sociedade má, neste momento prestar homenagem póstuma a uma das maiores personalidades da atualidade.

Presidente Kennedy, quero trazer os pequenos esquecidos que pagaram no caminho do tempo com a própria vida as injustiças sociais, aqueles que muitas vezes estão dentro das cadeias de todos os países do mundo pagando por um crime que não cometeram, aqueles que muitas vezes desapareceram para que outros tivessem liberdade. Isso acontece em todas as partes do mundo e enquanto existir o homem, se não tiver uma evolução verdadeiramente de confraternização, de entendimento, de uma revolução íntima, o mundo será assim. Disse muito bem um grande escritor da Índia: o homem precisa a sua revolução íntima. Se cada ser humano fizer uma revolução íntima com justiça e confraternização, não precisaremos do exercito, de armas para cada um respeitar o direito do outro que agora só se respeita quando esse ser desaparece.

Então todos assinam o requerimento, todos fazem discursos, todos se dizem sentimentais. Mas o grande maranhense Humberto de Campos tinha razão ao afirmar que feliz seria aquele que três dias após a sua morte ainda fosse lembrado...

A humanidade continua a receber a orientação de grupos isolados que fazem os erros perpetuar através dos tempos e dos séculos. Assim foi ao tempo dos czars da Rússia, assim foi durante a Revolução Francesa, assim é aqui no Brasil, nos Estados Unidos e será onde quer que esteja a humanidade.

Aqui fala um homem que faz tudo para respeitar aqueles que ainda têm vida. Aqui fala um homem que faz tudo para respeitar aqueles que ninguém pode representar nesta passagem rápida pela terra, o princípio verdadeiro da Biologia.

Não estou aqui com "lágrimas de crocodilo". Não! Estou aqui, vendo e pedindo a Deus (mas ao Deus verdadeiro, não a esse Deus de bolso de colete que se invoca para tudo) que a humanidade não vá pagar um tributo muito grande pela má organização, organizada, muitas vezes, pelos interesses daqueles que não sabem respeitar o direito da maioria. Quem matou Kennedy não foi um homem comum. Quem matou Pinheiro Machado não foi Amâncio de Paiva, mas sim um instrumento organizado para liquidar com a vida de outro. Trata-se de um pobre como a Medicina diz, dentro

le que foi, paratentáculo que

Vários colunim teve os ilustre desaparecido e Srs. Kennedy. Entile que foi um passada, aquele conseguiu salvPacifico, epico qualidades do americano. Na jamais pensar democracia. Ndy como um fesa daquela e da qual acad da História.

Esta Sessãoreadores, que é suficiente para és das palavras sentará para ros, o desaparede conseguiu em que os pov de Ferro-vian aspecto, uma ostensivas as nesses regimes aquele que de Dallas, no Tex.

Assim, Sr. esta homenagem Municipal de mem é uma trível em todos e de pertencer a nós, dentro das rias, fez, repr povo de São I que a população neste instante.

Assim send em meu nome cada do Partid quero deixar o sa o profundo, todos nós. Ext sentimentos ao dirigentes norte nosco a mesma vessando — po queiram, as d entre nossos p ros e cidadãos vergências de jamais têm afenossa unidade, épocas. Assim, Vereadores, ao palavras, quero Partido de R nar, mais uma do meu partidó tamos na Câm

O SR. PR

O SR. HE

dente, eminent

Andou muit

Casa ao aprese

nos Vereadores

rimento através

hoje destinada

ria do extinto

Kennedy, dos

do Norte. O Pa

qual tenho a h

ria ficar alhei

ções de solidar

cano pelo desa

trágica, daquel

ciso, às vezes,

é tino que a nat

passam pela v

mesma vida d

pela vida per

grande Preside

numa época de

nacionais, de g

ras dos países

dificuldades en

americana e a

litos, eis que n

DIÁRIO OFICIAL

Estado de São Paulo (Estados Unidos do Brasil)

ANO LXXIII — N.º 208 — SEXTA-FEIRA, 1.º DE NOVEMBRO DE 1963

damentais do liberalismo e intervêm no mercado. Mas, opunha-se aos monopólios, em defesa da livre iniciativa.

Defendia o consumidor e o próprio Estado, ameaçados pela livre empresa, pelos trusts. No Brasil, assiste-se o enterro das laranjas, o abandono de colheitas, o desaparecimento do leite, a volta do peixe ao mar, o câmbio negro da branca farinha de trigo, a prisão do milho e a fuga da carne, tudo, tudo para que os preços não favoreçam os consumidores. E o Estado fica impassível, sem gesto, sem um Ato, uma Lei anti-truste e de defesa dos consumidores, que são a figura mais importante da economia moderna.

Não podem ser feridas as consciências ou interesse de jornalistas, legisladores, governantes, e das "classes produtoras", de votos do liberalismo, apesar de se confessarem católicos.

Há qualquer coisa de podre na República do Brasil... Não somos uma democracia, porém, timocracia. Em contra partida, lá pelo ano de 1917 quebra-se o elo mais fraco da universal corrente do capitalismo liberal e no Império dos Czars se instalaram os soviets da chamada ditadura do proletariado, abolindo tôdas as formas de propriedade, rural e urbana, estabelecendo o chamado capitalismo de Estado, de tudo senhor e administrado pelo partido único, o partido comunista, que sacrificou pela tirania e pelos crimes, como hoje confessam, milhões de vidas, não conseguindo erguer uma civilização oferecendo aos trabalhadores, das fábricas e dos campos, condições de vida conhecidas na Alemanha Ocidental, nos EE. UU., no Canadá, na Inglaterra, na Dinamarca e em muitos outros países ocidentais.

Falta-lhes o calor da chispa da liberdade e da revisão de vários de seus conceitos econômicos, para que se emulá a produtividade, única fórmula efetiva proporcionando maiores quantidades de bens a serem distribuídos.

Não se sente civilização pelo poder bélico e nem pelo temor que inspiram armas nucleares. Atenas foi superior à Esparta.

Não há civilização onde reside o ódio, voltado até contra os mortos e humilhando os vivos. Pode, sim, exaltar o nacionalismo místico, inflar o orgulho e inibir a confiança na ambição imperialista. Pode, sim, realizar imenso esforço de industrialização, aliciar fanáticos e agentes no exterior, e incorporar territorialmente, a Geórgia, no Cáucaso, em 1921; as três repúblicas bálticas, em 1940; uma parte da Prússia oriental, com Koenigsberg; a Ucrânia sub-Carpatia, antes Tchecoslovaquia; uma grande parte do território polonês e da România

contradições entre o Capital e o Trabalho para assim concluir: "O que urge é dar ao proletário uma força que o ponha em melhores condições para resistir no combate e proteje-lo contra as extorsões abusivas dos mais fortes. Assim poderemos subtrai-lo ao esmagamento, assim estancaremos, quanto possível, a fonte da miséria".

Mais adiante, continua: "A mesma força organica que arrancou o proletário do servo, há de levantar a condição do operário, se é possível, à de seus contedores. Esta super-excitação dos ânimos, esta colisão tristíssima dos mais íntimos interesses da sociedade há de forçosamente passar. Devemos pensar, como um ilustre jurista alemão, que as perturbações sociais são simplesmente a procura de uma ordem melhor, que a anarquia é um meio e não um fim. As forças da sociedade dirigem-se a um alvo e tendem sempre a equilibrar-se. Do que acabo de dizer, facilmente se deduz a crenga, em que permaneço, de ver a tão custosa solução sair naturalmente, espontaneamente, do seio da sociedade. Cabe-lhes, porém, a obrigação de acelerar a marcha dos acontecimentos, e mesmo evitar que morram nos nascedouros os rudimentos da transformação regeneradora. Esse desideratum não será alcançado, com um simples coup de baguette, mas por meio de uma serie de medidas sérias e pensadas, que vão pouco a pouco operando uma reação lenta e salutar".

Alongando-se sobre a apreciação dos trades-unions, que considera um dos fragmentos mais interessantes da historia social do seculo XIX, Clovis, escreveu as linhas mestras de uma política trabalhista, que ainda hoje clama aqui, pelos sindicatos e pelo partido que fôr o seu braço político, como na Inglaterra é o Labour Party, o Partido Trabalhista.

Mas não se detem aí. Aborda e enaltece o cooperativismo, que hoje compreendemos ser a verdadeira solução economica do trabalho, e chega até ao problema agrario, com o seguinte periodo: "Não é preciso extinguir a propriedade territorial, como se tem pretendido, porem tirar-lhe o vicio que a faz danosa à sociedade. Os grandes proprietários vivem de arrendar as terras, formando toda a sua opulencia com o trabalho do rendeiro e do operário. É uma classe de grandes parasitas e tanto mais perigosos quanto mais fortes são. Na Inglaterra e outros países da Europa, em que semelhante vicio da propriedade do solo assume proporções descomunais, clamores energicos já se tem feito ouvir. Urge que sejam tomadas providencias no sentido de cortar o mal que desse ponto, surge, alastrando todo o orga-

residentes no estrangeiro, esquecidos dos nossos trabalhadores, que cooperaram para a formação de tais reservas, frutos de lucros excessivos, dos preços altos ou salarios baixos.

Uma delas, de cigarros, passa o seu capital de 4 para 6 bilhões de cruzeiros, conseguindo esses dois bilhões pela transferencia de 1.200 milhões de cruzeiros das reservas acumuladas e de 800 milhões da revalidação de bens. Quanto à outra, que domina nossas atividades rurais, é caso bem mais grave, merecendo exame à parte.

Eu acho e nós achamos que os nossos pobres operários tambem têm direito sobre essas reservas acumuladas e bens reavaliados como igualmente reconhecia o Santo Padre. Não é justo que tudo corra para o Capital, esquecendo o trabalho.

Somos pela democratização das ações.

O que venho afirmando e escrevendo, faço-o como contribuição teórica ao Movimento Trabalhista Renovador, no vazio politico nacional, pois assim ingressaremos ideologicamente na segunda corrente de pensamento econômico, social e politico, que na Inglaterra, onde primeiro se fixou chama-se Trabalhista; na Alemanha Ocidental e países escandinavos, Social Democracia, e em outras nações, socialistas.

É a orientação imposta nos Estados Unidos, pela força de seus sindicatos, pela consciencia de seus operários e pelo assombroso progresso técnico que, com a automação, liquidará fatalmente o capitalismo individualista que hoje, já se confessa incapaz para a direção das empresas e apela para gerentes técnicos e para a democratização das ações.

O Trabalho, a social Democracia e o Socialismo não comunista querem um processamento social dentro dos quadros democraticos, tocados pela chispa da liberdade e reverenciando a dignidade humana.

Querem Estado atuante politica e economicamente, como instrumento dos oprimidos dos que vivem de seu trabalho, da prestação de serviços, nos centros urbanos ou rurais. Estado alerta na defesa dos necessitados, eliminando os privilegios, extinguindo a opressão e castigando a exploração do homem.

Querem Estado regulando a vida economica, planejando o seu desenvolvimento, vigilante nos preços e salarios, eliminando desniveis sociais e regionais e assumindo a responsabilidade de setores fundamentais onde a iniciativa particular mostre-se nociva ou incapaz. Respeitando a propriedade e a iniciativa privadas, até onde não se choquem com os interesses coletivos. Reconhecendo no cooperativismo a mais elevada e eficaz formulação economica. Condicionando as grandes empresas privadas.

bino, Lamanna Junior, Milton Marcondes, Euvaldo Oliveira Melo, Nazir Miguel, Alex Freua Neto, Pereira Barretto, Rio Branco Paranhos, Roberto Vautier Franco, Ruth Guimarães, Scalamandrê Junior, Bruno Filho, Silva Azevedo, Americo Sugai e Anna Lambergia Zeglio.

O SR. PRESIDENTE — Responderam à chamada, 15 Senhores Vereadores com o Presidente. Há numero para a continuação dos nossos trabalhos. Tem a palavra o nobre Vereador Marcos Mélega.

O SR. MARCOS MELEGA — Sr. Presidente, nobres Vereadores:

Solicitei uma verificação de presença porque vou abordar assunto politico e não desejava que os nobres Vereadores que se encontrassem fora do Plenário, não tivessem a oportunidade de concordar, ou discordar, da tese que vou tratar.

Refiro-me a um aparte dado pelo nobre Deputado Cantidio Sampaio ao discurso que estava sendo proferido pelo nobre Deputado Herbert Levy sobre assuntos de ordem geral. Declarou, então, o nobre Deputado Cantidio Sampaio que era intenção do Presidente da Republica intervir no Estado de São Paulo e S. Excia. declarou, ainda, que este fato vai se verificar até a proxima terça-feira, o que levou o nobre deputado Herbert Levy, declarar que, se tal acontecesse, nos teriamos a segunda «1932».

Verifica-se uma intenção de perturbar a ordem em São Paulo, por parte do Governo Federal. Esta greve que aí está, é uma greve politica é uma greve orientada pela cupula Federal. Tenho para mim, sem exagero, que a grande maioria — mas a grande maioria mesmo — dos trabalhadores de São Paulo não dá a sua aquiescencia à greve eclodida ontem. Tenho o testemunho pessoal de uma fabrica onde 350 operarios entraram para trabalhar na hora normal e um pequeno piquete ameaçando arrebrantar com todos os vidros dessa fabrica, forçou a direção a fazer com que os operarios saíssem, abandonando o seu trabalho. Hoje estive de novo nessa fabrica e constatei que os 350 operarios voltaram, estão trabalhando normalmente.

Não se pode trazer uma responsabilidade tão grave quanto essa ao honrado trabalhador, ao operario, sobretudo — e eu quero estender para todo o Brasil —, mas sobretudo na cidade de São Paulo, onde a greve eclodiu. Não sei o que ocorre em Jundiá, em Santos. Leio pelos jornais que tambem nesses lugares a greve foi muito fracionada.

Este é o único país em cuja Constituição se prevê a existência de uma Justiça chamada "do Trabalho", para que o trabalhador sempre que entenda de pleitear as suas

gar os húngaros.

A opressão e a tirania se espelham nos muros da vergonha, em ruas de Berlim, e nas cercas de arame farpado estendidas pelas fronteiras da Alemanha Oriental. Já mais poderão dar felicidade ao povo, pois essa não brota onde feneceu a liberdade.

No "bruhah" das lutas, das revoluções e das guerras, fortalece-se o pensamento político e econômico do trabalhismo, afirmando-se pela democracia e pelo atendimento a dignidade humana, sempre agindo em defesa dos humildes, os quais procura elevar cultural, material e moralmente.

A prioridade dessas idéias trabalhistas entre nós, como disse no início, cabe, indiscutivelmente, a Clovis Bevilacqua, que se não foi a maior, é das mais elevadas expressões culturais e morais do nosso amado Brasil. Espírito agudo, analítico e desapaixonado. Já naqueles idos de 1885, quando escreveu, afirmava-se lúcido defensor dos operários.

Antecipou-se à Rerum Novarum, Encíclica de 1891, e lhe foi mais justo e preciso na análise e na crítica ao socialismo, que bebeu nas originais fontes da teoria, certamente.

Para não macular ou falsear, pela interpretação, o brilho de sua dialética e a simplicidade de sua argumentação, prefiro transcrever "ipsis litteris" períodos ao capítulo "O problema da Miséria", de seu admirável livro:

O comunismo vem de longe, desde Platão, passando por Thomas Morus, Campanella, Fenelon, Rousseau, Flourens, etc., explodindo em utopias, em entusiasmos, em cóleras".

"O nihilismo, tal como o pregavam o intrepido e infeliz Bakurine, Nichiaef e consorcios, isto é, um hegelianismo visionário e monstruoso, o nihilismo tal como o executam esses revolucionários que minaram o solo em que repousa a aristocracia russa, para que do cataclismo aniquilador das velhas instituições ressurgisse, como Phenix da fábula ou como a aurora após a longa borrasca, o sorriso mago de uma palingenésia social, o nihilismo, repito, é um sintoma consternador da crise atual, mas não um sistema a que confiemos a solução de um gravíssimo problema social".

Depois de apreciar Louis Blanc e Henry George, chega à escola socialista germânica de Marx e Lassale, fixando-a assim: "Ambos esses escritores se impõem à nossa simpatia, não tanto pela vida aventureira que levaram quanto pelo fervor em prol do proletário e pelo cunho científico que (principalmente Karl Marx) procuraram imprimir a seus escritos. Marx queria um socialismo científico, tomando por base os trabalhos de Darwin, a anatomia, a antropologia, etc., e distanciando-se muito das teorias anteriores de Saint Simon, Fourier, Cabet, Proudhon e Luis Blanc. Infelizmente, suas doutrinas parecem que tem mais um caráter revolucionário do que construtor".

Depois de bem examinar algumas teorias econômicas, como a Lei de Malthus e posições de Stuart Mill, eis que expõe as

Com essas transcrições de "Estudos de Direito e de Economia Política", creio que justifique minha grande admiração pelo livro de Clovis Bevilacqua, cujas citações, análises, críticas e conclusões ainda são completamente atuais, para o Brasil, a despeito dos imensos progressos técnicos e sociais que vimos tendo conhecimento aqui e em outras plagas, principalmente.

O que entrava o desenvolvimento material do Brasil e o seu progresso social é o atraso das nossas instituições, das nossas Leis fundamentais, principalmente os conceitos jurídicos sobre a propriedade, o trabalho, o salário e o Estado.

Quando à mulher, a nossa legislação era, até bem pouco, de atraso lamentável, parecendo-me que ainda estávamos lá pelos anos de 585, século VI, quando num concílio realizado em Mácon, certo bispo pôs em dúvida que a mulher pertencesse à espécie humana. Afinou-se, enfim no Brasil, que as relações sociais que subordinam um sexo ao outro, oprimindo-o, eram obstáculos ao progresso. O recente Estatuto da Mulher corrige algumas falhas, e, outras, protela.

No que tange aos demais conceitos, como o da propriedade, do trabalho, do salário e do Estado, as nossas instituições firmam-se em interpretações já ultrapassadas até pela Igreja, apesar de seu espírito conservador por excelência.

Para essa convicção, é bastante a leitura da Encíclica "Mater et Magistra" do admirável Papa João XXIII, documento bem mais interessante que as outras encíclicas aqui citadas, pela lucidez e aproximação ao espírito científico, pois reconhece no progresso técnico uma grande força alterando relações humanas e sociais. Interpreta o socialismo como nós trabalhistas renovadores o compreendemos. Distingue o direito à propriedade do uso da propriedade, como seus predecessores e acha que os trabalhadores devem participar dos lucros e da direção das empresas.

E' para esse ponto que peço melhor atenção.

O salário não é a paga de uma mercadoria. Trabalho não é mercadoria, porem o exercício da dignidade humana. E' direito que a todos assiste, o de trabalhar, como reconhece até a nossa descuidada Constituição.

O homem que se emprega dá sua colaboração na produção da riqueza e essa colaboração não deve ser retribuída apenas com a paga dos salários, nominal e assistencial.

Tambem lhe cabe direito sobre lucros excessivos acumulados pelas empresas, na figura de fundos de reservas.

E' este direito que reafirma o Papa João XXIII, como igualmente estabelece a nossa Constituição. Formulam a participação de empregados nos lucros das empresas.

Não é justo e nem moral o que acabo de ler nos jornais, ou seja, duas sociedades anônimas colonialistas transformarem suas reservas em ações e as outorgarem gratuitamente apenas aos donos do capital, que são

da Santa Mãe Igreja, Partido Social Democrático que nada tem com a social democracia universal, dominado por latifundiários, fazendeiros rotineiros e misonicistas esportos.

Aristocratas solertes com trejeitos de União Democrática e trabalhistas improvisados, que confundem socialismo com comunismo, pregando abertamente o capitalismo do Estado e a burocratização do trabalho.

Somos a segunda força, Movimento Trabalhista Renovador que se opõe às distorções e infidelidade de legendas; que luta contra a opressão e os privilégios; que formula melhor distribuição da renda nacional; que assiste ao camponês pregando a Reforma Agrária e legislando o Estatuto do Trabalhador Rural, de autoria do nosso sempre lembrado Fernando Ferrari; que aos lares pobres comparece com o 13.º salário, propositura do Senador Aarão Steinbruc, nosso atual Presidente; que denuncia a corrupção e o desvirtuamento dos Institutos de Previdência; que deseja um Estado forte e atuante, na defesa dos necessitados de seu amparo.

Enfim, que reverencia a dignidade humana e ama a liberdade, sem povo oprimido.

«Sem miséria.»
Sr. Presidente, é esta uma parte do programa do meu partido, Movimento Trabalhista Renovador. Espero poder manter nesta Casa o mesmo pensamento, a mesma ideia e continuar sempre lutando pelos trabalhadores e pelos menos favorecidos da sorte.

Dada a palavra aos Srs. Vereadores inscritos no Grande Expediente, verifica-se a ausencia dos seguintes: Reinaldo Canto Pereira, José Sabino e Lamanna Junior.

Desiste da palavra o Sr. Luiz Domingues.

Sr. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Vereador Marcos Mélega, que fica com mais cinco minutos para a proxima sessão.

O SR. MARCOS MELEGA — Sr. Presidente, o assunto que devo abordar hoje está a reclamar mais Srs. Vereadores no Plenário. Verifico que existem apenas três ou quatro Srs. Vereadores e por isso requiro a V. Exa., Sr. Presidente, uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE — O pedido de V. Exa. é regimental. Convido o nobre Vereador Ary Silva para secretariar.

O Sr. Secretario vai proceder à chamada dos Srs. Vereadores.

Feita a chamada, sob a Presidencia do Sr. J. A. da Silva Ribeiro, verifica-se:

— a presença dos Srs. Vereadores Agenor Mônaco, Ary Silva, Aurelino de Andrade, Carlos Machado, Emilio Meneghini, Ermano Marchetti, Francisco Batista, Luiz Domingues, Marcos Mélega, Molina Junior, Moraes Neto, Prestes Franco, Laerte dos Santos e Tarclio Bernardo e

— a ausencia dos Srs. Vereadores: Hélio Mendonça, Ruy Nazarian, Benedito Rocha, Brasil Vita, Dario De Lorenzo, Davino de Oliveira, Dulce Salles Cunha Braga, Edison Lemes, Figueiredo Ferraz, Francisco Gimino, Herótildes de Araujo, Eduardo de Souza Queiroz, Italo Fittipaldi, Hélio Dejtiar, Reinaldo Canto Pereira, José Sa-

portais da Justiça do Trabalho.

O que não é possível é que haja greves políticas, orientadas pela C.G.T., orientadas pelo P.A.C., orientadas pelo Fórum Sindical de Debates. E nós sabemos que o quartel general da C.G.T. está instalado em São Paulo, no Departamento do Trabalho, onde de lá partem tôdas as instruções de como a greve deve-se conduzir. E' de se lamentar que, para um povo que se dedica exclusivamente ao trabalho e que clama, dia e noite, paz, paz e paz, o atual Governo da República só encontre motivos para perturbação da ordem; não orienta, no sentido em que deve ser orientada uma coletividade tão nobre e digna na sua atividade, como é a coletividade brasileira, sobretudo a tida e havida como operária. O operário precisa trabalhar; como qualquer outro, ele tem necessidade de trabalhar.

Ouvi, há instantes, o programa exposto pelo nobre vereador que me antecedeu nesta tribuna, declarando que é preciso cuidar do operário. Se dúvida nenhuma; mas, eu substituiria a palavra "operário" pelo "homem". E' preciso cuidar do homem, não só do operário como também instruir e educar o patrão — porque, é desse desentendimento que a coletividade toda sofre suas consequências.

Sr. Presidente, vejo que meu tempo está a terminar, e, antes que V. Exa. me alerte pela campanha, desejo que V. Exa. me informe de quanto tempo disporei na próxima sessão.

O SR. PRESIDENTE — V. Exa. dispõe ainda de 6 minutos para a próxima sessão.

O SR. MARCOS MELEGA — Muito obrigado, Sr. Presidente.

Então, sou obrigado a interromper, neste instante, minha oração, e não posso conceder neste momento o aparte ao nobre Vereador Aurelino de Andrade, o que o farei na próxima Sessão Ordinária.

O SR. ARY SILVA (Sem revisão do orador) (Pela ordem) — Sr. Presidente, para uma comunicação.

Na qualidade de líder do Sr. Prefeito nesta Casa, desejo comunicar aos nobres pares que S. Exa., por meu intermédio, convidou novamente os nobres Vereadores Luiz Domingues e Moraes Neto, para reassumirem as Secretarias dos Negócios Internos e Jurídicos e do Abastecimento, considerando os relevantes trabalhos que S. Exas. prestaram àquelas Secretarias. De modo que o convite é formulado; demonstrando que toda a consideração voltada a esta Casa continua de pé. S. Exa. reconhece, publicamente, que a Câmara Municipal de São Paulo é responsável por todo o sucesso que a atual administração vem alcançando, projetando-se agora, porque realmente eram necessárias as bases, e no momento em que as bases precisavam ser lançadas foi esta Câmara quem deu à administração todos os recursos necessários.

De modo que, se se destaca neste instante a administração, pelas realizações de maior monta em toda a cidade, é inegável que a parcela principal cabe também à cooperação que a Câmara Municipal, por todos os seus partidos, por todos os seus representantes, quer aquelas que estiveram

NB. PRO. 655. 2. 9. 95

Molina

Mada